RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2011

Direcção Nacional **3**
Convocatória para a Assembleia Geral Nacional - 2012.03.16
Relatório de Actividades DN 2011
Contas DN 2011
Parecer do Conselho Fiscal Nacional

Secção Regional de Lisboa **71**
Convocatória para a Assembleia Regional de Lisboa - 2012.03.06
Relatório de Actividades SRL 2011
Contas SRL 2011
Parecer do Conselho Fiscal Regional de Lisboa

Secção Regional de Coimbra **102**
Convocatória para a Assembleia Regional de Coimbra - 2012.03.08
Relatório de Actividades SRC 2011
Contas SRC 2011
Parecer do Conselho Fiscal Regional de Coimbra

Secção Regional do Porto **118**
Convocatória para a Assembleia Regional do Porto - 2012.03.09
Relatório de Actividades SRP 2011
Contas SRP 2011
Parecer do Conselho Fiscal Regional do Porto

Contas da Ordem dos Farmacêuticos (Formato SNC) **137**

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA

No uso dos poderes que me são conferidos pelo artigo 18.º/ n.º3, e para os fins do disposto do artigo 17.º e 18.º/ n.º1 do Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos, convoco a Assembleia Geral da Ordem dos Farmacêuticos para reunir no próximo dia 16 de Março de 2012, pelas quatorze horas e trinta minutos, na Sede da Ordem dos Farmacêuticos, Rua da Sociedade Farmacêutica, n.º 18, Lisboa, com a seguinte

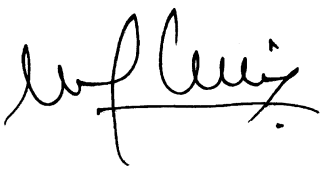
ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Discussão e deliberação sobre o Relatório de Actividades e Contas de 2011 da Direcção Nacional;
3. Discussão e deliberação sobre as Contas Consolidadas de 2011 da Ordem dos Farmacêuticos;
4. Apreciação e discussão de outros assuntos que os Delegados considerem relevantes para a profissão.

Se à hora designada não estiver presente o número suficiente de Delegados, a Assembleia realizar-se-á meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2012

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Dr. João Gonçalves da Silveira

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2011

DIRECÇÃO NACIONAL

INTRODUÇÃO

O ano 2011 ficou marcado por uma profunda instabilidade no País, que conduziu à demissão do Governo e à convocação de eleições antecipadas. E a gravidade da situação económica e financeira levou a que, no início de Abril, o Governo se visse obrigado a formular um pedido de ajuda internacional. Daqui resultou um *Memorando de Entendimento* entre o Estado português e a *troika* (FMI, CE e BCE), de que constam um apoio financeiro e um programa de ajustamento.

Na sequência das eleições antecipadas de Junho, Portugal dispõe agora de um novo Governo, suportado em maioria parlamentar, cuja acção está muito condicionada pela grave situação económica e financeira em que se encontra o País e pelo mencionado *Memorando de Entendimento*.

No sector farmacêutico, em 2011 prosseguiu a vaga de alterações legislativas iniciada em 2005 e o seu carácter penalizador foi fortemente agravado, em especial através da imposição de novas medidas de austeridade, quer no sector do Medicamento e da Farmácia, quer no sector das Análises Clínicas, que trouxeram adicionais fragilidades e vulnerabilidades aos operadores e produziram um forte impacto negativo na sua viabilidade económica e, por via disso, no exercício da profissão farmacêutica.

A situação tem-se revelado particularmente grave para os operadores de pequena dimensão, como as farmácias e os laboratórios de análises clínicas. Mais de um milhar de farmácias encontra-se mergulhada numa crise económica e financeira, que até há pouco tempo era inimaginável. E, em grande número, as outras farmácias e também os laboratórios de análises clínicas estão no limite das condições necessárias à sua sobrevivência.

A Ordem dos Farmacêuticos tem acompanhado a situação com crescente preocupação, em particular pelos aspectos qualitativos e intangíveis da função social do Farmacêutico, que à Ordem cumpre salvaguardar e valorizar em todas as circunstâncias e que, porém, uma situação economicamente difícil das farmácias e dos laboratórios pode pôr gravemente em causa.

O saneamento financeiro do Serviço Nacional de Saúde (SNS) já não deverá passar pelos medicamentos em ambulatório nem pelas análises clínicas. Em 2011, contrariamente a outros sectores da Economia portuguesa, o do medicamento em ambulatório e o das análises clínicas contribuíram, de forma efectiva, para a redução da despesa pública em várias centenas de milhões de euros.

Há muitos anos que a necessidade de reformas estruturais no sector da saúde em Portugal é por demais evidente. Especialistas dos mais variados quadrantes ideológicos

o vêm afirmando. E a Ordem dos Farmacêuticos também tem levantado e insistido nesta questão das reformas estruturais da saúde.

Se o assunto não é propriamente novo, a crise económica e financeira que se abateu sobre o País veio pôr completamente a nu o problema da sustentabilidade do SNS e colocar a sua resolução ao nível de um desígnio nacional incontornável, inescapável e urgente. A sustentabilidade do SNS implica novas políticas e novos equilíbrios, novas soluções eficientes e equitativas.

Não sendo, portanto, pelas melhores razões circunstanciais, parece que agora estão reunidas condições para uma grande vaga reformista no sector da saúde em Portugal. É preciso, porém, e é altamente recomendável que haja ponderação e que a vaga não se torne devastadora. São necessárias reformas estruturais, visando melhorar significativamente a produtividade e a racionalização dos recursos da saúde – todos, humanos e materiais. É necessário cortar as despesas supérfluas e anular o desperdício. É necessário reformar o próprio Ministério da Saúde e, de um modo geral, todo o Estado, de forma a aumentar a eficiência. Enfim, são necessárias reformas que antes nunca avançaram em toda a sua plenitude, seja por divergências políticas, por instabilidades de governo, por falta de coragem política ou por pressões conservadoras do *status quo*.

Mas, nesta matéria, temos vindo a alertar para o cuidado que deverá haver com as primazias de uma eficiência que, sendo reconhecidamente imprescindível do lado das despesas públicas, não deverá ter vistas curtas, sobretudo não deverá flagelar os campos irredutíveis da verdadeira equidade, ou justiça social, nem deverá destruir o tecido das *pme* da saúde (farmácias e laboratórios de análises clínicas) que já vêm lutando pela sobrevivência financeira e pela independência deontológica.

No que toca à política do medicamento, a Ordem dos Farmacêuticos defende há muito, entre outras medidas estruturais, a instituição da obrigatoriedade da prescrição de medicamentos pela Denominação Comum Internacional (DCI). Porque consideramos que é uma medida estrutural e de grande alcance para os portugueses, para o SNS e para as finanças públicas. Finalmente, estão reunidas essenciais e imperativas condições. A *troika* estabelece que temos de aumentar a quota dos genéricos, fortemente. O programa do novo Governo preconiza "consagrar como regra a prescrição por DCI". Foi neste contexto que, em Outubro de 2011, o Ministério da Saúde levou a cabo um frutuoso processo de diálogo – no qual a Ordem dos Farmacêuticos participou activamente – e o Governo apresentou a sua proposta de lei, que a Assembleia da Republica aprovou na generalidade. Também os partidos da oposição apresentaram tês projectos de lei sobre a matéria, de igual modo aprovados na generalidade. Mais uma vez ficou claro o elevado grau de consenso da medida. Não estando ainda concluído o processo legislativo, espera-se que seja desta vez que, em definitivo e por inteiro, a medida é instituída no nosso País.

Medidas estruturais e reformistas são, pois, mais do que bem-vindas. Contudo, não se confunda medidas estruturais com decisões avulsas de austeridade cega, visando simplesmente cortes na despesa sem estudos prévios sobre o seu impacto económico e

social. Referimo-nos, em especial, ao novo modelo de remuneração agora imposto às farmácias, que assume uma particular dimensão negativa pelo facto de vir agudizar injustamente a situação já muito fragilizada do sector, em resultado das inúmeras medidas de austeridade que vêm sendo impostas desde 2005.

Como decorrência estatutária da Ordem dos Farmacêuticos, temos reiteradamente vindo a defender a viabilidade económica dos operadores, em particular dos de menor dimensão, como as farmácias e os laboratórios de análises clínicas. Entendemos que, em clima assaz perturbado de viabilidade económica das farmácias e dos laboratórios, por força, aliás, de turbulências e alterações de origem exógena, é muito difícil e poderá mesmo ser sobre-humano os mais de nove farmacêuticos continuarem a exercer a profissão de forma irrepreensível do ponto de vista técnico-científico e deontológico, com autonomia e independência – o que constitui um supremo valor da função social do farmacêutico, que a Ordem tem por dever velar e valorizar.

Impõe-se agora tomar medidas que assegurem a sustentabilidade económica e financeira das farmácias e dos laboratórios. Desde logo, no que respeita ao modo de remuneração das farmácias. Porque consideramos que o modelo actual, baseado numa margem fixada percentualmente sobre os preços dos medicamentos, está esgotado, fomos dos primeiros a preconizar a instituição de um novo modelo, que valorize e retribua os actos farmacêuticos praticados.

Seguindo, naturalmente, as traves mestras do nosso programa sufragado nas eleições de Outubro de 2009, neste segundo ano do mandato demos continuidade à nova etapa na vida da Ordem, quer a nível interno quer a nível externo, com o firme desígnio, que é também um dever, de retomar e fazer valer uma história de prestígio e de repor, em plenitude, o cumprimento da missão estatutária, em prol da saúde e dos farmacêuticos.

Após este segundo exercício completo, temos agora o grato prazer de apresentar à consideração de todos os membros da Ordem dos Farmacêuticos o **Relatório de Actividades e as Contas referentes ao ano 2011**.

Consideramos que são duas peças imprescindíveis no relacionamento transparente e rigoroso da Ordem com os seus membros, visando a prestação anual de contas, em todas as suas vertentes. Entendemos esta apresentação não apenas como um cumprimento formal de um dever estatutário, mas, de um modo muito especial, como uma preciosa oportunidade de auscultação de todos os membros da Ordem dos Farmacêuticos, em espírito de abertura que gostamos de cultivar.

Com base no Relatório de Actividades e nas Contas referentes a 2011, ora apresentados, conclui-se que houve um apreciável grau de cumprimento, quer no que respeita ao Plano, quer no que respeita ao Orçamento, os quais mereceram a aprovação, por unanimidade, da Assembleia Geral da Ordem dos Farmacêuticos realizada em 17 de Dezembro de 2010.

I. PLANO INTERNO

A. Compromisso com a Qualidade

Em conformidade com a determinação da Direcção Nacional em dar continuidade aos programas que a Ordem dos Farmacêuticos tem desenvolvido ao longo dos anos na área da Qualidade, a reactivação do Conselho Nacional da Qualidade da Ordem dos Farmacêuticos (CNQ-OF) veio primordialmente definir novas políticas para esta área e estabelecer linhas de orientação estratégica, visando uma cada vez maior e mais profícua promoção da Qualidade no sector farmacêutico português.

A estratégia assumida pelo documento "Compromisso para a Qualidade", proposto pelo CNQ-OF e assumido pela Direcção Nacional, pretende dotar a Ordem dos Farmacêuticos com um modelo de qualidade de carácter holístico e transversal às diferentes áreas de competências e actividades farmacêuticas. O modelo deve contribuir para a credibilidade, qualidade, segurança e efectividade das actividades farmacêuticas. Os objectivos abrangem: estabelecer, testar, monitorizar e aperfeiçoar o modelo da Ordem dos Farmacêuticos, com apoio dos Colégios de Especialidade e de outros grupos especializados da Ordem, assim como de organizações da área de actividade farmacêutica e/ou da área da qualidade, tanto nacionais como internacionais, públicas e privadas.

B. Novo Regulamento Disciplinar

Sob proposta da Direcção Nacional, foi aprovado pela Assembleia Geral um novo Regulamento Disciplinar, cuja génese partiu dos três Conselhos Jurisdicionais Regionais, e que corporiza os ajustamentos fundamentais às diversas normas regulamentares. O novo Regulamento permite uma actuação destes Conselhos mais consentânea e em respeito com o disposto no Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos.

C. Medidas de Gestão

1. CONTENÇÃO ORÇAMENTAL

Atenta a difícil situação económica e financeira que o País atravessa, com fortes implicações na economia das famílias, empresas e instituições, a Direcção Nacional da Ordem dos Farmacêuticos, reunida no dia 19 de Outubro de 2011, decidiu, por unanimidade, assumir um especial esforço de contenção orçamental.

Nesta linha, a Direcção Nacional tem vindo a adoptar medidas de racionalização de procedimentos e de redução de custos na Ordem dos Farmacêuticos. Neste sentido, a Direcção Nacional decidiu não editar em 2012 a Agenda do Farmacêutico e editar em suporte electrónico (formato pdf) o Plano de Actividades e Orçamento para 2012 e bem assim o presente Relatório de Actividades e Contas referente a 2011, contrariamente ao que tem vindo a fazer desde que está em funções, em que estes documentos eram produzidos em suporte de papel e enviados a todos os membros da OF. Nas novas circunstâncias, estes documentos serão divulgados através da Newsletter electrónica e ficarão acessíveis a todos os membros na área reservada do Portal da OF. Além disso, a Direcção Nacional decidiu conferir uma validade mais alargada à nova Carteira Profissional, a enviar aos membros em Janeiro de 2012. Obviamente, a validade da Carteira Profissional dependerá de o seu titular estar em cabal cumprimento das suas obrigações para com a Ordem dos Farmacêuticos, pelo que, mais uma vez, se solicita a melhor atenção para este facto e se apela para o sentido de responsabilidade dos membros da Ordem.

2. QUOTIZAÇÕES

Tendo em conta a grave crise que o País atravessa, com fortes implicações também na economia pessoal e familiar dos farmacêuticos portugueses, a Direcção Nacional da Ordem dos Farmacêuticos, reunida no dia 19 de Outubro de 2011, deliberou por unanimidade baixar em 3% o valor nominal das quotizações de 2012, o que de facto implica, por força da inflação, uma descida bastante maior em termos reais.

3. ANÁLISE DE FORNECEDORES

Em face da conjuntura económica que o país atravessa, a Direcção Nacional entendeu como fundamental fazer uma reanálise dos custos com os seus fornecedores, cujos valores afectam uma das rubricas de maior impacto em Orçamento, os Fornecedores e Serviços Externos (FSE).

Dessa forma, foi feita uma análise aos contratos de prestação de serviços em vigor e foi auscultado o mercado nas áreas onde foi sentido que os contratos estabelecidos estavam desadequados, relativamente às condições que o mercado actual oferece.

Dentro desta reestruturação, a Direcção Nacional começou a trabalhar, a partir de Maio de 2011, com um novo prestador de serviços de contabilidade, que passou a ser responsável pelo tratamento da informação financeira da Direcção Nacional e da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Farmacêuticos.

Em concomitância com essa alteração, foi instalado um novo ERP (software de gestão financeira) para ambas as entidades, tendo estas optado por passar a usar o

programa PHC, num sistema instalado directamente na OF. Este facto permite que o trabalho administrativo e financeiro seja concentrado numa única aplicação, o que possibilita a agilização e redução de erros nos processos administrativos, financeiros e contabilísticos.

4. MODERNIZAÇÃO DO PARQUE INFORMÁTICO

A Direcção Nacional da Ordem dos Farmacêuticos, em conjunto com a Secção Regional de Lisboa, procedeu durante o ano de 2011 à modernização do seu parque informático, com a aquisição de novos computadores de trabalho para os colaboradores e com a instalação de uma nova estrutura interna de rede de dados, que incluiu a colocação de uma rede *wireless* de acesso à internet.

D. Centro de Informação do Medicamento

O objectivo do CIM é a promoção do uso correcto dos medicamentos, difundindo informação e documentação científica objectiva, independente e sem carácter lucrativo na área do medicamento. O CIM tenta contribuir também para a formação de colegas e alunos.

As actividades são desenvolvidas por duas farmacêuticas, contando com o auxílio de uma secretária a tempo parcial.

1. RECOLHA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Em 2011 continuámos a habitual actualização bibliográfica com aquisição de publicações periódicas e não periódicas. Deste modo, foram adicionadas à Biblioteca do CIM 26 novas obras (aquisições e ofertas de outras instituições). Renovaram-se também as assinaturas anuais dos sistemas de informação IDIS e Drugdex®Micromedex. Este ano foi assinado também o sistema de apoio à decisão clínica Uptodate®.

Continuou a ser feita a revisão de cerca de 50 publicações periódicas, sendo incluídos na nossa base de dados bibliográfica todos os artigos de interesse, e também recolhida e classificada a informação proveniente de organismos oficiais e laboratórios de indústria farmacêutica. Procedeu-se ainda à actualização contínua do Ficheiro de Consultas e de Consultantes.

2. ELABORAÇÃO E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO

a) Resposta a Consultas

A informação passiva, que consiste na resposta a consultas sobre medicamentos e terapêutica, é uma das actividades básicas do CIM. Esta é a tarefa fundamental de um centro de informação e a mais morosa, pela complexidade e diversidade da temática das consultas.

Em 2011 foram efectuadas 1221 consultas, número algo inferior ao do ano anterior. A distribuição por tipo de consulta foi similar à dos anos anteriores, sendo as principais áreas: pedidos de informação geral, que habitualmente se prendem com a pesquisa e selecção bibliográfica para conhecimento aprofundado; sobre medicamentos estrangeiros; sobre efeitos secundários, interacções e contra-indicações e sobre uso terapêutico, posologia e eficácia comparativa.

As consultas continuaram a ser efectuadas por farmacêuticos de todas as áreas ligadas ao medicamento, especialmente de farmácia de oficina (46,0%) e hospital (27,4%) embora existam solicitações de alguns outros profissionais de saúde. As consultas dos alunos representaram este ano 8,8% do total, um valor significativo, que representa um dos primeiros contactos dos alunos com os serviços disponibilizados pela Ordem.

A distribuição geográfica é também similar à dos anos anteriores, com 55,1% das consultas provenientes da grande Lisboa e 44,9% do resto do país.

Houve este ano um aumento marcado no uso do correio electrónico como única forma de resposta (41,1%), ou combinado com outras formas de envio (11,8%). A resposta exclusivamente telefónica representou 37,1%. Contudo, há que ter presente que o telefone é utilizado complementarmente em quase todas as consultas como um primeiro contacto.

Continua a manifestar-se uma tendência para aumento das consultas de elaboração mais demorada. Mais de 62% das consultas têm resposta nas primeiras 24h após a sua recepção. Damos sempre prioridade às consultas relacionadas com o doente. As consultas com resposta num tempo superior às 48 horas representaram cerca do 29% do total. No entanto, na grande maioria dos casos não estão relacionadas com um doente. Correspondem a pedidos de apoio bibliográfico para estudo, realização de teses, trabalhos ou apresentações, sobre temas ou intervenções relacionadas com a prática profissional ou relacionados com pesquisa ou fontes bibliográficas.

Foi enviada documentação em 49,9% das respostas; nos últimos anos este parâmetro tem aumentado, devido à maior complexidade das consultas, que torna necessário o apoio bibliográfico para melhor esclarecimento.

b) Publicações

Paralelamente à actividade orientada para a resposta a consultas, o CIM tem desenvolvido também informação activa, entendida como aquela que surge por iniciativa do serviço após análise das necessidades dos utilizadores, como é a publicação de informação sobre medicamentos.

O Boletim do CIM continuou a ser inserido na Revista da Ordem dos Farmacêuticos (ROF). Continuamos a contar com a colaboração do Conselho Editorial, responsável pela escolha dos temas e autores e também pela revisão dos artigos, juntamente com a efectuada no CIM. O Boletim do CIM foi também disponibilizado em separata a hospitais, principais centros de saúde, outros centros de informação e diversas instituições.

Foi dada continuidade à elaboração de Fichas Técnicas destacáveis, também inseridas na ROF, com informação prática para consulta rápida.

A secção da ROF, "Leituras do CIM"**,** inclui informação resumida sobre artigos recentes da literatura com particular interesse.

Estas três colaborações representam um total de 9 páginas de informação científica em cada número da ROF.

3. OUTRAS ACTIVIDADES

O CIM desenvolveu ao longo do passado ano um conjunto de outra iniciativas, entre as quais:

- O CIM acolheu diversos visitantes, principalmente estagiários e estudantes, que solicitam orientação e apoio na recolha e selecção de bibliografia.
- O CIM participou nas várias sessões, organizadas pela Secção Regional de Lisboa, para apresentação da Ordem dos Farmacêuticos aos alunos em estágio de várias instituições de ensino de Ciências Farmacêuticas.
- Visita de estudo dos alunos do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz na unidade curricular "Segurança do doente" para uma aula teórico-prática sobre fontes de informação de medicamentos e papel dos centros de informação, seguida pela resolução de um caso clínico.
- Foi proporcionado um pequeno estágio com a duração de 10 dias a uma farmacêutica hospitalar.

- Como habitualmente, o CIM colaborou com o Concurso de Aconselhamento ao Doente (CAD) organizado pela APEF, na elaboração dos temas e integrando o Júri na final.
- Continuou a colaboração com os serviços farmacêuticos de um Centro Hospitalar de Lisboa, no seu processo de certificação em informação de medicamentos.
- Elaboração de um artigo sobre "Ranibizumab e bevacizumab na degenerescência macular relacionada com a idade" e de textos sobre "Medicamentos genéricos e prescrição por DCI" para inclusão na Revista da Ordem dos Farmacêuticos.
- Colaboração com a Secção Regional de Lisboa na elaboração de conteúdos para a população sobre medicamentos (indicação de documentação de base com utilidade e correcção técnica de textos).
- No âmbito das "II Jornadas Dose Unitária na geriatria" realizadas em Leiria, a Directora Técnica apresentou o tema "Polimedicação no doente geriátrico e a interacção medicamentosa".
- Actividades habituais de colaboração ou resposta aos pedidos internos (Bastonário, Direcção Nacional, Secção Regional, Secretária-Geral, Secretários Técnicos e outros departamentos da Ordem dos Farmacêuticos) sobre assuntos diversos relacionados com os medicamentos.
- Actualização do Manual de Procedimentos do CIM e realização de todas as actividades de gestão e organização interna, tal como definido neste manual.

E. Centro Documentação Farmacêutica

Em 2011, a Direcção Nacional aprovou a criação do Centro de Documentação Farmacêutica (CDF) da Ordem dos Farmacêuticos que pretende garantir a conservação de espólios documentais de relevância para a preservação da memória dos farmacêuticos portugueses, contribuir para a consolidação da cultura profissional farmacêutica e da sua identidade profissional, contribuindo, desse modo, para a projecção futura dos farmacêuticos na profissão e na sociedade. Os documentos que se encontrarem na posse do CDF estarão disponíveis *online* a todos os farmacêuticos portugueses, independentemente da sua localização geográfica.

Os objectivos principais do CDF são assim:

- Arquivo de espólios documentais de relevância para a preservação da memória dos farmacêuticos Portugueses;
- Contribuir para a consolidação da cultura profissional farmacêutica;
- Garantir a auto-sustentabilidade do projecto;
- Garantir a presença de investigadores de forma frequente no Centro Documentação Farmacêutica;

O Centro de Documentação Farmacêutica estará estruturado em duas grandes vertentes: o Centro de Documentação propriamente dito e a Biblioteca.

A nível físico o CDF encontra-se dividido em três áreas:

1. Área de Tratamento Documental – Preservação, organização e classificação do acervo arquivístico, bibliográfico e hemerográfico do centro, ou seja, tem como responsabilidades o tratamento documental dos documentos que o centro possui. Expansão ou Ampliação do acervo existente.
2. Área de Conservação e Reprografia – promover a conservação do acervo arquivístico, bibliográfico e hemerográfico e ainda assegurar a reprodução dos documentos, visando a conservação, complementação e difusão do acervo.
3. Área de Apoio à Pesquisa e Difusão Cultural – eRealização de pesquisas instrumentais, elaboração de referências, atendimento ao público, divulgação do centro e intercâmbio com instituições afins.

A nível Técnico o CDF encontra-se dividido em seis áreas:

1. História do Ensino Farmacêutico: pretende-se recolher e tratar material que retrate a evolução do ensino farmacêutico em Portugal, nomeadamente planos curriculares, diplomas de professores de renome, documentos importantes da escola de farmácia/faculdade de farmácia, etc.
2. Legislação e Diplomas: pretende-se recolher e tratar todos os diplomas relevantes para a profissão farmacêutica, assim como outros documentos que de alguma forma marquem a profissão.
3. Evolução da Profissão: pretende-se recolher material representativo da evolução da profissão farmacêutica em todas as suas vertentes (Farmácia Comunitária; Farmácia Hospitalar; Indústria Farmacêutica; Análises Clínicas; Farmácia Militar; etc.).
4. História do Associativismo: Evolução do associativismo farmacêutico a nível nacional. Recolha de actas relevantes, resultados de eleições, etc.
5. Publicações: Levantamento e descrição das publicações mais importantes. Catalogação e Indexação das duas revistas principais da Sociedade Farmacêutica Lusitana: ROF (Revista da Ordem dos Farmacêuticos) e Jornal da Sociedade Farmacêutica Lusitana.
6. Outros: Álbuns de fotografias, selos ou rótulos de medicamentos. Propaganda Médica, Folhetos de formação, convites ou correspondência. Quando bem tratados, toda esta informação é relevante para o CDF.

F. Comunicação com os sócios

1. PUBLICAÇÕES

Dando continuidade à estratégia editorial definida para as suas publicações, foram editados no ano de 2011 os números 95, 96, 97 e 98 da Revista da Ordem dos Farmacêuticos (ROF). A Direcção Nacional manteve também a tradição de enviar a todos os seus membros a Agenda do Farmacêutico de 2011, tendo contudo sido tomada a deliberação de, numa perspectiva de contenção de custos, não enviar Agenda do Farmacêutico para o ano 2012.

2. PORTAL DA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

O Portal da Ordem dos Farmacêuticos constitui o meio privilegiado de comunicação entre a Ordem e os seus membros e com a sociedade em geral. Além de relatar as principais actividades e iniciativas desenvolvidas pela Ordem dos Farmacêuticos, o Portal tornou-se uma importante ferramenta para o relacionamento com os membros, permitindo a consulta e edição em tempo real de várias informações pessoais, profissionais e curriculares de cada membro da instituição, bem como o acesso às informações relativas ao processo de revalidação da carteira profissional.

A Ordem dos Farmacêuticos envia também a cerca de 9 mil farmacêuticos uma Newsletter electrónica que, semanalmente, transmite as principais informações sobre a actividade da instituição. Além desta, a Ordem dos Farmacêuticos envia também diariamente aos seus membros uma Revista de Imprensa, em que são compiladas as principais notícias publicadas pelos órgãos de comunicação social sobre o sector da saúde.

G. Seguro de Responsabilidade Civil Profissional

A Direcção Nacional da Ordem dos Farmacêuticos manteve em 2011 o seguro de responsabilidade civil profissional para todos os seus membros, contratualizado no ano anterior. O referido seguro garante o pagamento das indemnizações que, de acordo com a legislação em vigor, possam ser exigidas ao farmacêutico, em consequência de erro, omissão ou negligência cometidos pelo próprio no exercício da sua actividade profissional.

Como corporização decorrente da contratualização do seguro de responsabilidade civil profissional, em 2011 foi enviado a todos os membros da Ordem dos Farmacêuticos, um cartão Clube AXA personalizado, dando acesso a benefícios especiais protocolados pela Seguradora AXA, nomeadamente em combustíveis, complementares aos protocolados pela própria Ordem.

H. Programas Extraordinários de Regularizações e Captação de Novos Membros

A Direcção Nacional da Ordem dos Farmacêuticos manteve durante o primeiro trimestre de 2011, dois programas extraordinários que visaram, por um lado, a regularização de quotas em atraso e o reingresso de ex-membros e, por outro, a captação de novos membros.

Com estes programas, os membros da OF com quotizações em atraso anteriores a Janeiro de 2010, quer tenham tido ou não a sua inscrição suspensa por falta de pagamento de quotas, puderam, a título extraordinário, regularizar a sua situação na Ordem. Adicionalmente, os ex-membros da OF, desde que não tenham sido punidos com sanção disciplinar transitada em julgado, puderam também, a título extraordinário, reingressar na Ordem dos Farmacêuticos.

Tratou-se de uma iniciativa sem precedentes para que todos os que exercem a profissão farmacêutica estejam inscritos naquela que é a sua Ordem.

I. Qualificação e Competências

1. QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A complexidade das matérias científicas e tecnológicas subjacentes ao "Acto Farmacêutico", bem como a sua contínua evolução determinam a necessidade de actualização permanente dos conhecimentos por parte dos farmacêuticos.

Conforme estabelecido estatutariamente, a importância em manter e aprofundar o sistema de qualificação permanente dos farmacêuticos, cujas características são únicas entre as profissões em Portugal, assegurando um modelo coerente, simples e evolutivo, em que o incentivo, a motivação e o sentido de responsabilidade prevaleçam sobre o carácter impositivo, tem sido uma constante linha de acção da Direcção Nacional.

Assim, a Direcção Nacional tem como firme propósito continuar a impulsionar e a apoiar activamente os farmacêuticos no caminho da qualificação permanente.

Na sequência do trabalho desenvolvido pelo Conselho de Qualificação e Admissão, que produziu uma proposta para um novo Regulamento Interno de Qualificação, a Direcção Nacional, em obediência ao seu princípio de auscultação dos membros da OF, promoveu durante o mês de Outubro de 2011 uma consulta pública sobre o mencionado documento, a qual decorreu na área reservada dos membros, no portal da OF.

Após aprovação da versão final do Regulamento Interno de Qualificação, a Direcção Nacional, em obediência ao Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos, iniciará em 2012 a sua implementação, em estreita articulação com o Conselho de Qualificação e Admissão.

2. ESPECIALIDADES E COMPETÊNCIAS

A profissão farmacêutica em Portugal, como sucede nalguns outros países, em virtude da sua completa e abrangente formação académica e profissional, engloba áreas de intervenção alargadas, reflectidas no conteúdo multivalente do "Acto Farmacêutico", cujas competências são reconhecidas nacional e internacionalmente.

Além disso, as necessidades da população e a evolução do sistema de saúde determinam que os farmacêuticos tenham de se envolver e porventura especializar em novas áreas e/ou obter novas competências profissionais.

Como temos reiteradamente afirmado, a Direcção Nacional impulsionará e apoiará activamente os farmacêuticos nesse caminho de renovação permanente.

Compete à Ordem dos Farmacêuticos promover continuamente a excelência da intervenção farmacêutica, qualquer que seja a área profissional, ao serviço dos cidadãos e do País.

Compete também à Ordem dos Farmacêuticos promover uma diferenciação da intervenção farmacêutica, reconhecendo a sua especificidade.

Essa diferenciação tem de ser reconhecida pela própria Ordem e ter visibilidade junto da sociedade.

Por isso mesmo, compete à Ordem dos Farmacêuticos, de acordo com o seu Estatuto, "promover a criação e a regulamentaçãode especialidades, de subespecialidades e de competências farmacêuticas, bem como das condições do respectivo exercício".

Em 2011, a Direcção Nacional deu seguimento ao processo que iniciou em 2010 relativo ao tema da criação de novas especialidades, subespecialidades e competências, incluindo os modelos a adoptar na sua eventual instituição. E, bem assim, sobre a especialidade em farmácia comunitária, por força das circunstâncias que herdámos.

Tal processo já incluiu, até ao momento, as seguintes iniciativas e diligências:

1) realização de debates internos, na Direcção Nacional, sobre a matéria;
2) auscultação de vários Colegas por parte da Direcção Nacional;

3) realização de um estudo de âmbito europeu sobre os países onde são conferidos títulos de especialidade em farmácia comunitária, tendo-se concluído que tal somente se verifica na Alemanha e na Suíça;
4) realização de um estudo aprofundado e rigoroso dos modelos adoptados nestes dois países, o qual permitiu clarificar os moldes em que vigora a especialidade e conhecer a sua história e evolução;
5) auscultação de representantes das organizações profissionais homólogas da Ordem dos Farmacêuticos na Alemanha (a União Federal das Associações de Farmacêuticos Alemãs –ABDA –, entidade à qual pertence a Câmara Federal dos Farmacêuticos – BAK) e na Suíça (a PharmaSuisse) sobre os modelos adoptados nos respectivos países.

Sobre esta matéria, a Direcção Nacional promoveu em 2011 um processo interno de diálogo com os Conselhos dos Colégios de Especialidade, tendo em vista a construção de um modelo para atribuição de competências e, bem assim, de especialidades baseadas em competências.

Na sequência da informação recolhida e da reflexão entretanto realizada, a Direcção Nacional auscultará, no início de 2012, o Conselho Farmacêutico Nacional sobre o enquadramento geral da mencionada matéria.

J. Constituição de Grupos de Trabalho e Comissões Internas

1. GRUPO DE TRABALHO DE FARMACOTERAPIA

Por deliberação da Direcção Nacional da Ordem dos Farmacêuticos, foram designados os membros que compõem o Grupo de Trabalho de Farmacoterapia, que tem por missão elaborar Normas de Orientação Terapêutica. Este Grupo é constituído pelos seguintes elementos:

- Prof.ª Doutora Margarida Caramona
- Prof.ª Doutora Isabel Vitória Figueiredo
- Dra. Manuela Teixeira
- Dr. Armando Alcobia
- Dra. Paula Almeida
- Dra. Rute Horta
- Dra. Lígia Reis

2. COMISSÃO INSTALADORA DO OBSERVATÓRIO SOBRE A EMPREGABILIDADE FARMACÊUTICA

A Direcção Nacional aprovou a criação do *Observatório sobre a Empregabilidade Farmacêutica*, um projecto conjunto da Ordem dos Farmacêuticos (OF), Associação Portuguesa de Jovens Farmacêuticos (APJF) e Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia (APEF), tendo sido constituída uma Comissão Instaladora incluindo os seguintes elementos das três entidades:

- Prof. Doutor Fernando Ramos (OF)
- Dr. António Hipólito de Aguiar (OF)
- Drª Catarina Vaz Delgado (OF)
- Dr. Duarte Santos (APJF)
- Dra. Sofia Cortesão (APJF)
- Dra. Rita Costa (APJF)
- Teresa Torres (APEF)
- Vânia Serra (APEF)
- Joana Vilas Boas (APEF)

3. GRUPO DE TRABALHO DO PLANO NACIONAL DE SAÚDE 2011-2016

Para a Direcção Nacional o PNS 2011-2016 é um instrumento estratégico, que define metas e eixos de desenvolvimento que se pretendem alinhados com as políticas sectoriais da saúde e intersectoriais. Para a elaboração do segundo contributo da Ordem do Farmacêuticos relativo à "Política do Medicamento, Dispositivos Médicos e Avaliação de Tecnologias em Saúde", constituiu-se um Grupo de Trabalho cuja composição foi a seguinte:

- Prof. Doutor Carlos Maurício Barbosa, Bastonário
- Dr. José Aranda da Silva
- Profª Doutora Ana Paula Martins (Ponto Focal da OF no PNS 2011-2016)
- Dr. Armando Alcobia
- Drª Paula Almeida
- Drª Lígia Reis

4. GRUPO DE TRABALHO PARA OS MEDICAMENTOS DE USO VETERINÁRIO

Por deliberação da Direcção Nacional da Ordem dos Farmacêuticos, foram designados os novos membros que compõem o Grupo de Trabalho de Medicamentos de Uso Veterinário. Este Grupo é constituído pelos seguintes elementos:

- Dr. José Manuel Ruivo Ferro Pires (Coordenador)
- Dr. Joaquim José Pereira Marques

- Dra. Ana Cristina Maia Fernandes
- Dra. Carla Catarina Batalha Freire

II. PLANO EXTERNO

A. NACIONAL

1. COMEMORAÇÕES DO DIA DO FARMACÊUTICO

As comemorações iniciaram-se no dia 23 de Setembro, na cidade do Porto, com a realização do Simpósio "Os Farmacêuticos e as Grandes Questões da Saúde". Os temas abordados e o brilhantismo dos conferencistas convidados contribuíram para evidenciar a importância da participação dos farmacêuticos na definição do futuro do sistema de saúde português. O dia terminou com a realização do concerto "O Génio de Beethoven", na Casa da Música.

Na Sessão Solene, realizada na Pousada do Porto, Palácio do Freixo, no dia 26 de Setembro, cuja organização este ano esteve a cargo da Secção Regional do Porto, foi atribuída a Medalha de Honra da Ordem dos Farmacêuticos aos farmacêuticos Teresa Barrosa, João Carlos Figueiredo de Sousa, João Almiro e Henrique Santos Silva, e ao ex-ministro da Saúde de Moçambique e ex-reitor do Instituto Superior de Ciência e Tecnologias de Moçambique (ISCTEM), Paulo Ivo Garrido. Além destas distinções, foram entregues os Prémios Sociedade Farmacêutica Lusitana aos melhores alunos dos mestrados integrados em Ciências Farmacêuticas leccionados nas instituições de ensino superior portuguesas e as medalhas aos farmacêuticos que completaram em 2011 os 50 anos de licenciatura.

Também no decurso desta cerimónia, a Direcção Nacional da Ordem dos Farmacêuticos atribuiu, pela primeira vez, o Prémio de Investigação Científica Professora Doutora Maria Odette dos Santos-Ferreira, no valor de 10.000 €, a um dos 13 trabalhos submetidos à apreciação do júri. "Prevalência e determinantes da infecção por *Helicobacter pylori* no início da vida: resultados de uma coorte de nascimento portuguesa" é o título do trabalho vencedor, da autoria do farmacêutico Nuno Lunet. O encerramento da Sessão Solene contou com a presença do Secretário de Estado da Saúde, Manuel Teixeira, em representação do Ministro da Saúde, que participou também no jantar comemorativo que se seguiu.

A anteceder esta cerimónia, o bastonário, acompanhado pelo vice-presidente, pelo presidente da Secção Regional do Porto e pela presidente do Conselho do Colégio de Especialidade de Farmácia Hospitalar, efectuaram um périplo por alguns locais onde o farmacêutico exerce a sua actividade, tendo visitado os Serviços Farmacêuticos do Hospital de São João, no Porto, e a Farmácia Saraiva, em Avintes, tendo nesta última contado igualmente com a presença dos presidentes da Secção Regional de Coimbra e da Secção Regional de Lisboa.

Ainda no âmbito das comemorações do Dia do Farmacêutico 2011, a Ordem dos Farmacêuticos promoveu, entre os dias 26 de Setembro e 8 de Outubro, uma Campanha Nacional de Promoção e Educação para a Saúde nas farmácias portuguesas sobre Saúde Sexual e Reprodutiva, com particular ênfase para a contracepção de emergência. A campanha decorreu em todas as farmácias do País e envolveu também a difusão em várias estações de rádios, nacionais e regionais, de uma mensagem apelando à população mais jovem para o uso correcto, efectivo e seguro da contracepção de emergência. Neste domínio, foi também desenvolvida e actualizada pela Ordem dos Farmacêuticos uma Orientação para a intervenção dos farmacêuticos na contracepção de emergência, disponibilizando-se, deste modo, um protocolo de actuação para uma intervenção farmacêutica, tanto quanto possível padronizada.

2. EXERCÍCIO FARMACÊUTICO

No cumprimento de uma das principais medidas previstas no seu programa eleitoral, a Direcção Nacional da Ordem dos Farmacêuticos apresentou para audição pública no final do ano de 2011 uma Proposta de Lei do Regime Jurídico do Exercício da Actividade Farmacêutica para o sector do medicamento, proposta essa aprovada em reunião de Direcção Nacional realizada no dia 30 de Novembro de 2011. Esta proposta de lei foi elaborada por um grupo de trabalho nomeado pela Direcção Nacional em 2010, exclusivamente com a missão de apresentar uma proposta de lei de exercício farmacêutico para o sector do medicamento. Este grupo foi coordenado pelo presidente da Secção Regional de Coimbra, e membro da Direcção Nacional, Paulo Fonseca, e contou com o apoio jurídico do advogado Filipe Azóia. Fizeram ainda parte deste grupo de trabalho os presidentes dos Conselhos dos Colégios de Especialidade de Assuntos Regulamentares, Farmácia Hospitalar e Indústria Farmacêutica, Antonieta Lucas, Paula Almeida e Nuno Moreira, respectivamente, e o farmacêutico Miguel Silvestre.

Com esta proposta pretende-se assegurar que todo o circuito do medicamento assenta em parâmetros rigorosos no que respeita à regulação do exercício dos profissionais que com ele lidam, concretamente os farmacêuticos.

Na proposta de diploma que a Direcção Nacional colocou em audição pública, procura-se clarificar a necessária autonomia e a independência do director técnico da farmácia comunitária, no que respeita a todas as decisões e intervenções de natureza técnica e científica. Acresce ainda que o presente diploma entra em linha de conta com o facto de o Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 288/2001, de 10 de Novembro, ter alterado profundamente a definição do exercício profissional do farmacêutico, que passou de um modelo centrado no medicamento em si mesmo para um modelo que posiciona o farmacêutico no seio do sistema de saúde, e cujo principal compromisso é para com a saúde pública e os doentes. Esta proposta

engloba todo o sector do medicamento, definindo também o exercício profissional em farmácia hospitalar, no fabrico de medicamentos, nos assuntos regulamentares e na distribuição grossista.

Durante o ano de 2011, prosseguiram também os trabalhos do outro grupo constituído pela Direcção Nacional, desta feita para apresentação de uma proposta de regime legal do exercício da actividade farmacêutica no sector analítico, esperando-se que o documento possa vir também a ser submetido a apreciação pública nos primeiros meses de 2012.

Estas iniciativas da Ordem dos Farmacêuticos visam suprimir o vazio legal na regulação do exercício farmacêutico nas suas diversas vertentes, nomeadamente no sector do medicamento, resultante da revogação do Decreto-Lei n.º 48547, de 27 de Agosto de 1968, pelo Decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de Agosto, que, ao longo de quase quarenta anos, estabeleceu o regime jurídico do exercício da actividade farmacêutica.

Neste contexto, a Direcção Nacional considera fundamental reforçar o contexto jurídico do exercício da actividade farmacêutica de modo garantir que estes profissionais de saúde, nos diferentes ramos de actividade, possam continuar a desenvolver a sua actividade com autonomia e independência. Trata-se de uma nova regulamentação transversal ao exercício farmacêutico, complementar do Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos e do Código Deontológico, pois, considera a Ordem dos Farmacêuticos, apenas perante um quadro legislativo bem definido se poderá salvaguardar e proteger a intervenção dos farmacêuticos, em benefício do cidadão. Os farmacêuticos devem ver assegurada a forma livre como exercem a profissão, com base no conhecimento técnico-científico e nos princípios deontológicos, não podendo ser influenciados por qualquer outra imposição ou constrangimento, nomeadamente de natureza económica.

3. CARREIRA FARMACÊUTICA

Não obstante as mudanças nos órgãos governativos durante o ano de 2011, e consequente impacto sobre todo um trabalho que a Ordem dos Farmacêuticos tinha vindo a desenvolver com os anteriores titulares da pasta da Saúde, a instituição no seio do Serviço Nacional de Saúde de uma carreira farmacêutica autónoma e diferenciada, manteve-se durante o ano transacto uma firme prioridade da Direcção Nacional, uma pretensão que foi, inclusivamente, dada a conhecer ao novo ministro da Saúde, logo na primeira vez em que o bastonário da Ordem dos Farmacêuticos se reuniu com a tutela, a 8 de Julho.

A Ordem dos Farmacêuticos considera que as características específicas dos farmacêuticos justificam a individualização da intervenção farmacêutica em carreira própria e distinta, que permita a efectiva autonomia técnica e deontológica e a devida valorização das três grandes áreas de intervenção farmacêutica no âmbito hospitalar: Farmácia Hospitalar, Genética Humana e Análises Clínicas.

4. PROPRIEDADE DA FARMÁCIA COMUNITÁRIA

a) Modelo de Propriedade da Farmácia Comunitária

A Ordem dos Farmacêuticos tem vindo a defender um modelo de propriedade da farmácia comunitária assente no princípio da indivisibilidade da propriedade e da direcção técnica, opondo-se, deste modo, ao regime criado pelo Decreto-Lei n. 307/2007, de 31 de Agosto, que estabelece o regime jurídico destas unidades de saúde, liberalizando a propriedade a não farmacêuticos. Esta posição da Ordem dos Farmacêuticos está em linha com os acórdãos, de Maio de 2009, do Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias sobre o assunto (Processos C-531/06 e C-171/07 e C-172/07), os quais declaram, de forma inequívoca, que, por razões de saúde pública, relacionadas com a qualidade e a segurança na dispensa de medicamentos, a propriedade da farmácia pode ser reservada aos farmacêuticos.

No final de 2011 foi também conhecida a decisão da Comissão Europeia de encerrar todos os procedimentos de infracção pendentes contra o sector de farmácias em Estados membros da União Europeia. Os casos envolviam regras de propriedade e/ou instalação de farmácias em nove países: Alemanha, Áustria, Bulgária, Chipre, Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal. No caso português, o procedimento de infracção instaurado pela Comissão Europeia ao Estado português, em Janeiro de 2008, punha em causa duas disposições do Decreto-Lei n.º 307/2007: a proibição de os distribuidores grossistas de medicamentos deterem ou exercerem (directa ou indirectamente) a propriedade, a exploração ou a gestão de farmácias (artigo 16.º); e o limite de quatro farmácias por titular (artigo 15.º). A Comissão entendia que estas proibições eram um obstáculo à liberdade de estabelecimento (artigo 43.º do Tratado CE). Contudo, a decisão de encerrar os procedimentos de infracção teve por base os acórdãos produzidos pelo Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias, confirmando que as restrições à propriedade e à instalação de farmácias são justificadas pelo interesse geral de protecção da saúde pública.

Em diversas ocasiões, quer em reuniões no Ministério da Saúde, quer em encontros com líderes de Grupos Parlamentares, deputados da Comissão Parlamentar de Saúde e audiências concedidas pelos órgãos de soberania portugueses, quer ainda em intervenções públicas na comunicação social e em eventos organizados por várias entidades ligadas ao sector da Saúde, o bastonário da Ordem dos Farmacêuticos reiterou

a defesa deste modelo de propriedade de farmácia, baseado na indivisibilidade entre a propriedade e a direcção técnica.

O assunto assumiu particular relevância na Região Autónoma dos Açores, em virtude do processo legislativo que veio culminar na publicação do Decreto Legislativo Regional n.º 6/2011/A, de 10 de Março, que estabelece um novo regime jurídico para as farmácias açorianas. Por solicitação da Comissão de Assuntos Sociais da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a Ordem dos Farmacêuticos emitiu, a 4 de Janeiro de 2011, o seu parecer à proposta de Decreto Legislativo Regional, que reproduzia quase integralmente o Decreto-Lei n.º 307/2007.

A importância que a Ordem dos Farmacêuticos atribuiu a este tema ficou patente com a deslocação do bastonário à Região Autónoma dos Açores, no início de Abril, para reunir com o secretário regional da Saúde, Miguel Correia, e apresentar a posição da Ordem sobre esta iniciativa do Governo Regional.

Este novo regime legal das farmácias comunitárias açorianas foi, posteriormente, alvo de um processo de regulamentação que ainda não se encontra concluído. Neste âmbito, a Ordem dos Farmacêuticos enviou, em Julho de 2011, ao Governo Regional dos Açores o seu parecer sobre as propostas que visam a regulamentação do referido Decreto Legislativo Regional.

b) Metodologia de atribuição de alvarás

Como posição de princípio, a Ordem dos Farmacêuticos defende que a atribuição de alvarás de farmácias comunitárias deve privilegiar os profissionais farmacêuticos, que, com base na sua formação técnico-científica, experiência profissional e obrigações deontológicas, dão garantias ao Estado de que os vão colocar ao serviço dos cidadãos.

Esta orientação esteve sempre presente nas reuniões realizadas durante o ano de 2011 com os decisores políticos e em todos os pareceres emitidos pela Ordem dos Farmacêuticos sobre as iniciativas legislativas destinadas a regulamentar o exercício profissional em farmácia comunitária.

No âmbito do processo legislativo que instituiu um novo regime jurídico para as farmácias da Região Autónoma dos Açores, a Ordem dos Farmacêuticos teve oportunidade de congratular o Governo Regional pela diferenciação estabelecida para os farmacêuticos nos concursos para abertura de novas farmácias, sendo-lhes atribuída uma pontuação de 40 pontos. O projecto de regulamentação do referido regime jurídico incorporou um conjunto de critérios para a atribuição de alvará de farmácia, privilegiando, designadamente, o horário de funcionamento alargado, a diversidade de serviços prestados, a entrega de medicamentos ao domicílio e a circunstância de o concorrente ser licenciado/mestre em Ciências Farmacêuticas e inscrito na Ordem dos

Farmacêuticos, o que constituiu uma discriminação positiva que visou assegurar a melhoria da quantidade e qualidade dos serviços prestados aos utentes. A Ordem dos Farmacêuticos acrescentou no seu parecer que o quadro farmacêutico deveria ser incluído na graduação de concorrentes, tendo considerado também que a pontuação atribuída a cada serviço farmacêutico a disponibilizar era subvalorizada em relação, por exemplo, à venda de medicamentos através da *internet*. E referiu-se ainda à necessidade de estabelecimento de uma obrigatoriedade da existência de um farmacêutico que substitua o director técnico nas suas ausências e impedimentos. A este propósito, a OF sugeriu ainda uma clara distinção ao nível do quadro de pessoal que compõe a farmácia, propondo dois artigos distintos: um sobre o quadro farmacêutico e outro sobre o quadro não farmacêutico.

No que respeita às condições gerais e específicas de abertura e transferência de farmácias, ao horário de funcionamento, à dispensa de medicamentos ao domicílio e através da internet, aos serviços farmacêuticos e à transformação de postos farmacêuticos em farmácias, a Ordem dos Farmacêuticos teve oportunidade igualmente de defender um conjunto de medidas que visaram reforçar a boa cobertura farmacêutica e a presença de um farmacêutico enquanto responsável técnico por cada posto.

5. ACESSIBILIDADE AO MEDICAMENTO

a) Alteração do regime de horários e de turnos das farmácias

No início de 2011 foi publicado em Diário da República o Decreto-Lei n.º 7/2011, que veio permitir a abertura das farmácias 24 horas por dia, todos os dias da semana, em articulação com o regime de turnos. Este diploma foi regulamentado pela Portaria n.º 31-A/2011, que definiu o limite mínimo do período de funcionamento semanal e o horário padrão a que está sujeito o período de funcionamento diário das farmácias, regulando ainda o procedimento de aprovação e a duração, execução, divulgação e fiscalização das escalas de turnos, bem como o valor máximo a cobrar pelas farmácias de turno pela dispensa de medicamentos não prescritos em receita médica do próprio dia ou do dia anterior.

Sobre esta matéria, a Ordem dos Farmacêuticos enviou oportunamente ao Ministério da Saúde o seu parecer sobre esta alteração legislativa, no qual defendeu que o diploma não vem resolver qualquer deficiência na cobertura da assistência farmacêutica à população portuguesa, já que não se vislumbrou a existência de qualquer dificuldade nesta matéria, e, por conseguinte, não veio acrescentar qualquer valor à política de promoção da acessibilidade da população ao medicamento. A Ordem dos Farmacêuticos advertiu a tutela para potenciais dificuldades resultantes da necessidade de articulação entre o regime de abertura ininterrupta e o regime de funcionamento por turnos, podendo ainda causar prejuízos sérios às farmácias situadas em locais onde as

necessidades de cobertura farmacêutica não justificam, sequer, o regime de funcionamento por turnos.

b) Prescrição de medicamentos pela Denominação Comum Internacional (DCI)

No decurso da audição promovida pela Comissão Parlamentar de Saúde à Ordem dos Farmacêuticos, no dia 18 de Janeiro, o bastonário da Ordem dos Farmacêuticos apresentou aos deputados a posição da Ordem dos Farmacêuticos sobre a prescrição de medicamentos pela sua DCI, considerando tratar-se de uma medida estrutural para a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde, que promove o acesso aos medicamentos genéricos.

Alguns dias mais tarde, a 8 de Fevereiro, a Casa Civil da Presidência da República anunciou o veto do Presidente da República ao Decreto-Lei do Governo que visava a instituição da obrigatoriedade da prescrição de medicamentos por DCI.

Face a esta decisão do Presidente da República, o bastonário da Ordem dos Farmacêuticos solicitou a realização de uma audiência com o Chefe de Estado, com carácter de urgência e tendo como objectivo apresentar ao Presidente o parecer enviado ao Governo sobre esta iniciativa legislativa.

A referida audiência realizou-se no dia 18 de Março, tendo o bastonário sublinhado, antes de mais, que esta é uma matéria eminentemente técnico-científica e salientou, muito especialmente, a importância que a Ordem dos Farmacêuticos atribui aos aspectos científicos que estão na base da avaliação da bioequivalência dos medicamentos genéricos. O bastonário da Ordem dos Farmacêuticos fez-se acompanhar nesta audiência pelo vice-presidente da OF, Armando Alcobia, e pelo professor da FFUL, José Guimarães Morais, director da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa e co-autor da *guideline* europeia sobre bioequivalência de medicamentos genéricos. O bastonário reiterou ao Chefe de Estado que, em prol dos doentes portugueses, os quais, em termos relativos assumem os maiores encargos com medicamentos na UE, e também em prol da sustentabilidade do SNS, Portugal deverá adoptar medidas estruturais que promovam efectivamente o acesso aos medicamentos genéricos.

O assunto voltou a estar em discussão com a entrada em funções do actual Governo, que, no âmbito da política do medicamento, referia no seu programa a intenção de generalizar a prescrição por DCI. Assim, em 13 de Outubro, o Conselho de Ministros aprovou uma proposta de lei que "estabelece novas regras de prescrição e dispensa de medicamentos, com base no respectivo princípio activo programa", tendo a Ordem dos Farmacêuticos enviado em duas ocasiões distintas o seu parecer sobre esta iniciativa do Governo.

Em termos globais, a Ordem considerou que a última versão da proposta de diploma apresentada aos parceiros, "encerra elevada complexidade, a qual, na prática, poderá constituir um entrave à concretização plena dos objectivos e do espírito da reforma", embora tenha considerado positiva a manutenção da regra base de prescrição pela DCI e uma maior limitação dos casos em que o médico pode justificar a não dispensa de medicamento com a mesma substância diverso do medicamento prescrito.

Por fim, a OF atribuiu ainda a maior importância à definição do novo modelo de receita médica a instituir na sequência da entrada em vigor da nova legislação, tendo também manifestado a sua disponibilidade e interesse em participar activamente na definição de um novo modelo.

Esta proposta de lei do Governo, bem como os projectos de lei do PS, PCP e BE, que entretanto foram apresentados, foram discutidos e aprovados na generalidade em reunião plenária realizada no dia 28 de Outubro. Os diplomas que baixaram à Comissão Parlamentar de Saúde, para análise na especialidade. Neste âmbito, foi constituído um "Grupo de Trabalho – Prescrição por DCI", que terá a responsabilidade de elaborar um texto único, com base nos diplomas aprovados e após audição aos diferentes parceiros do sector do medicamento, entre os quais a Ordem dos Farmacêuticos, para submissão a votação final em nova sessão plenária.

c) Informação sobre o preço dos medicamentos nas embalagens

Durante a audição da Comissão Parlamentar de Saúde à Ordem dos Farmacêuticos, realizada a 18 de Janeiro, o bastonário abordou também o tema da reposição da informação do preço nas embalagens de medicamentos, tendo os deputados questionado a posição da Ordem sobre o projecto de lei do BE, que na altura se encontrava em discussão na especialidade, e que visava repor a obrigatoriedade de indicação do preço dos medicamentos nas respectivas embalagens.

O projecto de diploma foi aprovado pelo Parlamento na última sessão plenária da anterior legislatura e publicado em Diário da República no dia 16 de Junho, reestabelecendo a obrigatoriedade da indicação do PVP na rotulagem dos medicamentos, tal como defendido pela Ordem dos Farmacêuticos.

Por outro lado, a Ordem dos Farmacêuticos enviou ao secretário regional da Saúde dos Açores o seu parecer sobre o projecto de Decreto Regulamentar Regional relativo ao IVA e ao PVP dos medicamentos. Em coerência com a posição defendida para o Continente, sobre o projecto de lei do BE, a Ordem dos Farmacêuticos reiterou que o PVP dos medicamentos deve ser obrigatoriamente aposto nas respectivas embalagens.

A Ordem dos Farmacêuticos entende que, em nome da transparência que deve existir nas relações entre o Estado e os cidadãos, e de modo também a evitar conflitos e

desconfianças por parte dos utentes beneficiários das comparticipações, o PVP dos medicamentos deve estar indicado nas embalagens dos medicamentos. Só assim os utentes estão em condições de aferir a justeza e legalidade das constantes variações de preço a que os medicamentos estão sujeitos.

Já no que respeita ao recálculo do PVP em função da taxa de IVA em vigor nos Região Autónoma dos Açores, a Ordem dos Farmacêuticos considerou que não devem ser as farmácias a realizar estas operações, mas sim os titulares das AIM ou os distribuidores grossistas. Esta posição foi justificada com o facto de, nos termos da legislação, serem estes os agentes responsáveis pelas tarefas de marcação e remarcação de preços, acrescentando ainda que apenas deste modo se assegurará que não existirão preços diferentes para os mesmos medicamentos em circulação na Região Autónoma dos Açores.

d) Dispensa de medicamentos em unidose

A dispensa de medicamentos em unidose é uma das medidas previstas no Programa de Governo. Contudo, foi na Região Autónoma dos Açores que o assunto assumiu particular relevância durante o ano de 2011.

Logo nos primeiros dias do ano, a Ordem dos Farmacêuticos enviou, por solicitação da Comissão Permanente dos Assuntos Sociais da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, o seu parecer sobre a proposta de decreto legislativo regional referente à dispensa de medicamentos em unidose.

Com o objectivo de apresentar às autoridades açorianas a posição da Ordem dos Farmacêuticos sobre um tema que implica uma profunda alteração no sistema de distribuição de medicamentos em vigor há largos anos no nosso país, o bastonário deslocou-se à Região Autónoma dos Açores, no início do mês de Abril, onde foi recebido pelo secretário de regional da Saúde, Miguel Correia.

Ao longo deste processo, a Ordem dos Farmacêuticos sublinhou as questões de natureza técnica associadas à implementação deste modelo, essencialmente relacionadas com a qualidade dos medicamentos, designadamente no que respeita à sua estabilidade, e também com aspectos, igualmente essenciais, relativos à rastreabilidade dos medicamentos. No entender da OF, a dispensa de medicamentos em unidose, para se processar de uma forma tecnicamente correcta, sem colocar em causa a qualidade dos produtos, implica, forçosamente, que a produção e distribuição desses medicamentos sejam efectuadas tendo em vista esse objectivo final.

A Ordem dos Farmacêuticos sugeriu ainda que a introdução deste sistema fosse precedida por uma rigorosa avaliação e quantificação dos benefícios da sua adopção, em comparação com o sistema que sempre vigorou em Portugal.

e) Preços e margens de comercialização dos medicamentos

Foi publicado em Diário da República, no dia 29 de Novembro, o Decreto-Lei n.º 112/2011, que "estabelece o regime de preços dos medicamentos de uso humano sujeitos a receita médica e dos medicamentos não sujeitos a receita médica comparticipados". Este diploma foi inicialmente aprovado em Conselho de Ministros, no dia 29 de Setembro, tendo na altura a Ordem dos Farmacêuticos manifestado publicamente o seu desagrado por não ter sido ouvida pelo Governo antes da aprovação da medida. O bastonário solicitou, inclusivamente, ao ministro da Economia e do Emprego, Álvaro Santos Pereira, um pedido de audiência a fim de expor as posições da Ordem dos Farmacêuticos sobre uma alteração tão profunda ao modelo de remuneração das farmácias comunitárias, principalmente pelas implicações directas e indirectas na independência profissional e na deontologia.

A Ordem dos Farmacêuticos tem vindo a defender a instituição de um novo modelo de remuneração das farmácias, em alternativa ao modelo actual que é baseado numa margem fixada percentualmente sobre os preços dos medicamentos. Continuamos a defender a adopção de um sistema misto, como já sucede em vários países europeus, como a Suíça, Alemanha, Holanda, Bélgica, entre outros, em que uma parte da margem é substituída por um valor respeitante ao acto farmacêutico subjacente ao processo de dispensa dos medicamentos.

f) Transferência de farmácias

Foi publicada a 16 de Junho, em Diário da República, a Lei n.º 26/2011, que altera o novo regime jurídico das farmácias, introduzido pelo Decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de Agosto, no que respeita à transferência de farmácias. O diploma foi aprovado pelo Parlamento na última sessão plenária da anterior legislatura e entrou em vigor a 17 de Junho de 2011. Ao contrário do que fora defendido pela Ordem dos Farmacêuticos durante o período em que o projecto de lei da autoria do PSD foi colocado em audição pública, esta nova lei não contempla a principal proposta apresentada pela Ordem: a constituição de uma Comissão de Avaliação dos pedidos de transferências de farmácias, a qual deveria integrar um representante do Infarmed (que presidiria), um representante da Câmara Municipal competente, em razão do território da farmácia que se pretende transferir, e um representante da Ordem dos Farmacêuticos.

g) Dispensa de medicamentos após alta hospitalar

Foi publicado em Diário da República no dia 21 de Abril a Lei n.º 10/2011, que estabelece o regime de dispensa gratuita de medicamentos após alta de internamento, pelos serviços farmacêuticos dos hospitais que integram o Serviço Nacional de Saúde. A versão final do diploma consagra sugestões apresentadas pela Ordem dos

Farmacêuticos durante o processo legislativo, nomeadamente a redução de cinco para três dias após a alta, incluindo o dia da alta, com a respectiva adequação da quantidade de medicamentos que podem ser dispensados aos doentes após alta de internamento, exceptuando os antibióticos que devem ser dispensados em quantidade suficiente à duração da antibioterapia.

No parecer enviado aos deputados da Comissão Parlamentar de Saúde, a Ordem dos Farmacêuticos realçava que seria absolutamente excessivo que os doentes recebam medicação gratuita para um período tão alargado. No entanto, tendo em consideração que muitos doentes necessitam, por razões imperativas, de iniciar rapidamente a terapêutica e que, em certos casos, poderá ser desconfortável procurar uma farmácia, a Ordem dos Farmacêuticos admitiu que seria razoável equacionar um modelo em que os serviços farmacêuticos do hospital dispensariam a medicação (em dose unitária) para as primeiras 24 a 48 horas. Esta proposta de dispensa de medicamentos em unidose pelos serviços farmacêuticos hospitalares ficou igualmente contemplada na versão final diploma. Contudo, a Ordem dos Farmacêuticos lamentou que o modelo que tem vindo a propor para a dispensa de medicação aos doentes atendidos nos serviços de urgência hospitalar, que o próprio bastonário apresentou em Janeiro aos deputados da Comissão Parlamentar de Saúde, não tenha merecido a mesma receptividade.

No âmbito deste diploma, a Ordem dos Farmacêuticos sublinhou também a forte interacção que deve existir entre farmacêuticos hospitalares e farmacêuticos comunitários, nomeadamente no desenvolvimento de práticas de reconciliação da terapêutica, quer dos doentes admitidos nas unidades hospitalares, quer dos doentes que recebem alta, com o objectivo de optimizar a terapêutica nos vários níveis dos cuidados de saúde, evitando alterações abruptas.

6. LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS

a) Licenciamento e Fiscalização

No âmbito da profissão farmacêutica, assume particular relevância a intervenção da ERS na regulação dos Laboratórios de Análises Clínicas.

As preocupações prioritárias da Ordem dos Farmacêuticos no domínio das Análises Clínicas, relativamente às quais tem especial importância a intervenção da ERS, têm vindo a ser apresentadas a esta entidade.

Em primeiro lugar, a questão da tendência para a concentração económica de empresas privadas. O que tem levado à absorção (fusão) de pequenos e médios laboratórios por grandes unidades. A Ordem dos Farmacêuticos defende a transparência das relações económicas entre os diferentes operadores.

Em segundo lugar, a questão da falta de liberdade do utente na escolha do prestador. Situação esta que, muitas vezes, decorre de condicionalismos absurdos e orientações da Administração Pública.

Em terceiro lugar, o sector das Análises Clínicas – que foi pioneiro nas convenções estabelecidas com o Serviço Nacional de Saúde, tornando-se uma referência para os protocolos que se seguiram, nomeadamente ao nível dos cuidados de saúde especializados e dos outros meios complementares de diagnóstico e terapêutica, e que se reveste de grande significado no âmbito da profissão farmacêutica – justifica que ao nível do Conselho Consultivo se legitime a participação efectiva da Ordem dos Farmacêuticos. Da parte da Ordem dos Farmacêuticos, tem vindo a ser reiterada a disponibilidade e o interesse em cultivar e aprofundar a cooperação institucional com a ERS, à luz do seu Estatuto Jurídico [artigo 7º do DL 127/2009] assegurarando a representação efectiva da Ordem dos Farmacêuticos no Conselho Consultivo da ERS.

b) Convenções

- **Região Autónoma dos Açores**

Considerando a proposta de clausulado-tipo apresentada para a Convenção para as Análises Clínicas na Região Autónoma dos Açores e submetida à apreciação da Ordem dos Farmacêuticos, o parecer seguiu no sentido de enaltecer a iniciativa tomada pelo Governo Regional dos Açores, que contribui para dignificar as competências definidas nos Estatutos da OF.

A Ordem dos Farmacêuticos mostrou concordância, na generalidade, com o clausulado-tipo da Convenção para a prestação de cuidados de saúde ao Serviço Regional de Saúde na área das análises clínicas na Região Autónoma dos Açores, sugerindo algumas alterações às cláusulas 5ª, 9ª, 10ª e 11ª, que não modificaram, substantivamente, os propósitos contidos na proposta de clausulado, mas serviriam apenas para desburocratizar e agilizar os processos.

- **Tabela de MCDT Convencionados – Área A – Análises Clínicas**

A Ordem dos Farmacêuticos manifestou-se relativamente à proposta de nomenclatura para a actualização da Tabela de MCDT Convencionados – Área A – Análises Clínicas, considerando-a globalmente positiva e reiterou a disponibilidade, como é a sua atribuição estatutária, para cooperar activamente com o Estado na procura de soluções que permitam, simultaneamente, sanear o défice orçamental do Ministério da Saúde e manter uma intervenção solidária junto dos doentes. A Ordem dos Farmacêuticos mostrou ainda disponibilidade para contribuir no plano técnico-científico

sobre esta matéria integrando activamente o Grupo de Trabalho que venha a ser criado para esta finalidade.

7. FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS NOS HOSPITAIS DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Sobre este assunto, a Direcção Nacional tem continuado a defender o modelo que prevê que, nos casos devidamente identificados pelos médicos, em que haja uma manifesta necessidade de iniciar de imediato a terapêutica, os serviços farmacêuticos de cada hospital estejam organizados para dispensar a medicação para as primeiras 24 a 48 horas, período após o qual o doente retomará a situação normal, ou seja o atendimento na sua farmácia comunitária. A dispensa da medicação para as primeiras horas, nos serviços de urgência hospitalar, seria efectuada em unidose, recorrendo-se à capacidade já instalada ao nível das farmácias hospitalares. Deste modo, o Estado beneficiaria também em termos financeiros, já que em lugar de comparticipar embalagens de medicamentos (em muitos casos a 100 por cento), como sucede actualmente, cederia gratuitamente, nas situações de manifesta necessidade, quantidades individualizadas de medicamento, o que, tendo em conta, as condições de aquisição dos medicamentos pelos hospitais, permitiria uma poupança muito significativa.

8. OS FARMACÊUTICOS E O "CLUSTER PORTUGUÊS DA SAÚDE"

A Direcção Nacional tem continuado a defender o reforço e a valorização do papel do farmacêutico na sociedade e no *cluster* português da saúde. Para o efeito, tem assumido uma atitude e um papel proactivo em prol da participação dos farmacêuticos nesta plataforma, sobretudo dos farmacêuticos da indústria, mas também de todos os profissionais farmacêuticos que directamente trabalham na prestação de cuidados de saúde.

9. CONTRAFACÇÃO / MEDICAMENTOS FALSIFICADOS

Foi publicada no dia 1 de Julho, no Jornal Oficial da União Europeia a Directiva, 2011/62/EU que estabelece um código comunitário relativo aos medicamentos para uso humano, para impedir a introdução na cadeia de abastecimento legal, de medicamentos falsificados. A nova legislação entrou em vigor a 21 de Julho passado, devendo começar a ser aplicada pelos Estados membros a partir de Janeiro de 2013.

Ao longo deste processo legislativo, a Ordem dos Farmacêuticos teve oportunidade de expressar o seu entendimento sobre a proposta de directiva, uma matéria que considera ser de importância fulcral para a Saúde Pública no espaço europeu. A nova legislação, que teve como relatora a eurodeputada Marisa Matias, abrange as vendas de

medicamentos pela *internet*, inicialmente excluída pela Comissão Europeia, tal como foi defendido pela Ordem dos Farmacêuticos no parecer enviado.

Na sequência da audição promovida pela eurodeputada Marisa Matias, na qualidade de relatora da Directiva, aos parceiros nacionais do sector do medicamento, que ocorreu em Novembro de 2009, o bastonário da OF enviou no final desse ano à eurodeputada o parecer da Ordem sobre esta questão, no qual foi defendido o alargamento desta legislação a todos os medicamentos, ou seja, aos medicamentos sujeitos e não sujeitos a receita médica, bem como à comercialização de medicamentos pela internet, uma vez que esta constitui a maior fonte de entrada de medicamentos falsificados no mercado. Relativamente à questão da autenticidade dos medicamentos, a OF considerou que esta deveria ser feita directamente na embalagem primária dos mesmos, permitindo uma maior rastreabilidade dos produtos.

Ficam ainda por determinar pela Comissão Europeia muitos dos detalhes da validação electrónica, que serão decididos através de actos delegados e poderes de implementação, incluindo o tipo de identificação única que deve ser anexada às embalagens de medicamentos, a organização das bases de dados que suportam o sistema de verificação e, inclusivamente, quais os medicamentos que serão abrangidos pelo processo de verificação.

10. CNOP – CONSELHO NACIONAL DAS ORDENS PROFISSIONAIS

O Conselho Nacional das Ordens Profissionais continua a ser uma plataforma de partilha de experiências entre as diferentes Ordens, permitindo a concertação de posições partilhadas pelas diversas profissões, e uma análise dos seus problemas comuns, tentando assegurar uma representação coesa, nacional e internacional, de Advogados, Arquitectos, Biólogos, Economistas, Enfermeiros, Engenheiros, Farmacêuticos, Médicos, Médicos Dentistas, Médicos Veterinários, Psicólogos, Notários, Revisores Oficiais de Contas e Solicitadores.

A Ordem dos Farmacêuticos esteve presente nas várias reuniões e Assembleias Gerais do CNOP realizadas em 2011.

O Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos manteve-se como o representante do CNOP no CNE (Conselho Nacional de Educação).

11. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS COM DECISORES POLÍTICOS

Ao longo de 2011, o bastonário e a direcção nacional da Ordem dos Farmacêuticos desenvolveram vários contactos formais e informais com as autoridades e responsáveis

políticos, com o objectivo de expor a visão da OF sobre os vários assuntos da actualidade farmacêutica. Neste contexto, assumiram particular relevância as audiências concedidas pelo Presidente da República, pela Ministra da Saúde Ana Jorge e pelo Ministro que lhe sucedeu, Paulo Macedo, bem como pelos Secretários de Estado do Ministério da Saúde, e pelo Secretário Regional da Saúde do Governo Regional dos Açores, Miguel Correia. Destaque ainda para a audição da OF na Comissão Parlamentar de Saúde da Assembleia da República e para encontros com vários deputados das XI e XII Legislaturas.

12. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS COM PARCEIROS DO SECTOR FARMACÊUTICO

Mantendo-se fiel ao princípio de auscultação às várias estruturas representantes das diferentes áreas de intervenção profissional dos farmacêuticos, a Direcção Nacional da Ordem dos Farmacêuticos concedeu audiências a parceiros do sector farmacêutico, designadamente à Associação de Farmácias de Portugal, Associação Portuguesa de Analistas Clínicos, Associação Portuguesa de Jovens Farmacêuticos, Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia, The Organisation for Professionals in Regulatory Affairs, Abbott Portugal, Gilead, AstraZeneca Portugal.

13. PROTOCOLOS E PARCERIAS INSTITUCIONAIS

a) Protocolo com a APMCG

A Ordem dos Farmacêuticos e a Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral (APMCG) reactivaram o protocolo de colaboração estabelecido durante o mandato do bastonário José Aranda da Silva, tendo em vista o estreitamento da relação profissional entre farmacêuticos comunitários e médicos de clínica geral.

Pretende-se, desta forma, retomar as iniciativas conjuntas tendo em vista a melhoria mútua de intervenções profissionais, em particular em relação à prestação de Cuidados Primários de Saúde.

Para este efeito, foi acordada a nomeação de três representantes de cada uma das organizações para reactivar o Grupo Coordenador das iniciativas e actividades abrangidas pelo protocolo.

Da parte da Ordem dos Farmacêuticos, por deliberação da Direcção Nacional, foram nomeados o bastonário da OF entre 2001 e 2007, José Aranda da Silva, a farmacêutica comunitária Gabriela Plácido e o secretário técnico da OF para a área internacional, Luís Baião.

b) Programa de Estágios na Indústria Farmacêutica para estudantes e jovens farmacêuticos

A Ordem dos Farmacêuticos, a Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (APIFARMA), a Associação Portuguesa de Jovens Farmacêuticos (APJF) e a Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia (APEF) assinaram um protocolo tendo em vista a criação de um Programa de Estágios na Indústria Farmacêutica dirigido aos estudantes de Ciências Farmacêuticas e aos jovens farmacêuticos.

Esta iniciativa tem por objectivo dinamizar a realização de estágios extracurriculares e profissionalizantes em empresas farmacêuticas a operar em Portugal (nacionais e internacionais), procurando, simultaneamente, promover o reforço das qualificações técnico-profissionais pelo contacto directo com a realidade do mundo do trabalho. Ao abrigo deste acordo, a Ordem dos Farmacêuticos assegurará a coordenação, implementação e execução do Programa, enquanto a APIFARMA se compromete a promover a participação activa das empresas suas associadas. A APJF e a APEF promovem, por sua vez, a sua divulgação junto dos jovens farmacêuticos e estudantes de Ciências Farmacêuticas.

c) Colaboração no âmbito da prevenção da obesidade

A Ordem dos Farmacêuticos e a Direcção-Geral da Saúde celebraram um protocolo de colaboração para dar execução à estratégia preconizada na Plataforma Nacional Contra a Obesidade, em particular na área da prevenção primária.

Ao abrigo deste acordo a Ordem assegura a representação nos Conselhos Científico e Consultivo da Plataforma Nacional Contra a Obesidade, bem como o seu envolvimento nas várias estratégias e actividades desta estrutura e colaboração em estudos e investigações, tendo em vista a melhoria do conhecimento e caracterização do panorama nacional da obesidade.

O protocolo prevê igualmente o desenvolvimento de campanhas de rastreio, informação e prevenção da obesidade no âmbito de um programa denominado "Farmacêutico, Alimentação Saudável e Exercício Físico", um programa de educação para a saúde em alimentação e exercício físico, um programa nacional de formação de formadores em alimentação saudável, nutrição e actividade física e acções de formação nestas áreas dirigidas a farmacêuticos e outros profissionais de saúde.

d) Concurso de ideias Solvay & Hovione Innovation Challenge 2011

A Ordem dos Farmacêuticos e as empresas Solvay e Hovione assinaram um Protocolo de Cooperação no âmbito do concurso de ideias Solvay & Hovione Innovation Challenge 2011 (SHIC 2011). O SHIC 2011 vem reeditar a edição de 2008 do concurso de ideias direccionado para o meio académico e centros de investigação, visando distinguir ideias inovadoras nas áreas da Engenharia Química, Química, Materiais, Ambiente, Química Farmacêutica e Desenvolvimento Farmacêutico.

O evento ficou ainda marcado pela realização da cerimónia de abertura do concurso SHIC 2011, para o qual a Ordem dos Farmacêuticos nomeou o membro do Conselho do Colégio de Especialidade de Indústria Farmacêutica, Paulo Amaral, como um dos elementos do júri, que irá participar na selecção dos trabalhos premiados.

e) Acções de formação com a Cruz Vermelha Portuguesa

A Ordem dos Farmacêuticos e a Cruz Vermelha Portuguesa renovaram o protocolo de colaboração assinado em Setembro de 2008, tendo em vista a organização de acções de formação em primeiros socorros, suporte básico de vida e desfibrilhação automática externa destinadas a farmacêuticos.

Ao abrigo deste acordo, as duas entidades promovem a realização de um curso específico para farmacêuticos, constituído pelo Curso Europeu de Primeiros Socorros que está certificado e homologado por entidades europeias, incluindo entre as matérias leccionadas a desfibrilhação automática externa e módulos sobre alterações do estado de consciência e oxigenioterapia.

f) Campanha "Dê uma Tampa à Indiferença"

A Associação Portuguesa de Deficientes (APD), o Centro Farmacêutico da Madeira (CFARMA) e a Ordem dos Farmacêuticos (OF) assinaram um protocolo de parceria tendo em vista a promoção da campanha "Dê uma Tampa à Indiferença".

Esta parceria consiste num projecto inédito no país, pelo facto de envolver todas as farmácias da Região Autónoma da Madeira na defesa dos direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência.

A campanha de angariação de tampas plásticas visa a aquisição de cadeiras de rodas manuais e eléctricas adaptadas, próteses dos membros inferiores e superiores, tratamentos de fisioterapia, entre outros materiais ortopédicos, a atribuir a pessoas com necessidades especiais, de acordo com as suas limitações específicas.

14. PLANO NACIONAL DE SAÚDE E PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE

A Ordem dos Farmacêuticos participou em várias iniciativas promovidas no âmbito do Plano Nacional de Saúde 2011-2016, das quais destacamos:

- Grupo Técnico-Consultivo - Lei n.º37/2007, de 14 de Agosto (Lei do tabaco), participação em reunião e elaboração de uma proposta de revisão da Lei nº37/2007, de 14 de Agosto.
- Conselho Consultivo da Plataforma contra a Obesidade do qual se destaca a assinatura do Protocolo de Colaboração entre a Direcção-Geral a Saúde e a Ordem dos Farmacêuticos, no âmbito da Plataforma contra a Obesidade, e nomeação do Ponto Focal da Ordem dos Farmacêuticos;
- Comissão de Coordenação do Programa Nacional para a Saúde da Visão (PNSVISÃO), participação em reunião;
- Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA com elaboração de contributos relativos à proposta do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção VIH/SIDA 2011/2015;

15. COMISSÃO PARA AS COMEMORAÇÕES "OS FARMACÊUTICOS E A REPÚBLICA"

A Ordem dos Farmacêuticos, através da sua Comissão para as Comemorações "Os Farmacêuticos e a República", promoveu em 2011 as seguintes iniciativas no âmbito das Comemorações Nacionais do Centenário da Implantação da República:

a. **Exposição documental** intitulada "Os Farmacêuticos e a República", que deu a conhecer obras, documentos e peças que retrataram a evolução do sector farmacêutico em áreas como o ensino, a ciência, o exercício profissional e o associativismo, sem esquecer as várias edições da farmacopeia portuguesa e papel activo desempenhado por vários farmacêuticos na Implantação da República e no período que se lhe seguiu, nomeadamente o facto de mais de duas dezenas de farmacêuticos terem então assumido cargos de deputados e senadores.

   A exposição esteve patente no Átrio da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa de 15 de Março a 15 de Maio de 2011, no Átrio da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra de 30 de Maio a 30 de Setembro de 2011 e na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto dia 4 de Outubro a 30 de Dezembro de 2011.

b. **Conferência** subordinada ao tema "A República e seus Valores", proferida pelo historiador e professor universitário António José Queiroz, na Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos, no dia 22 de Fevereiro de 2011.

c. **Conferência** subordinada ao tema "Educação e Cultura", proferida pelo vice-presidente do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, António Reis, no Auditório da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, no dia 15 de Março de 2011.

16. EVENTOS E FORMAÇÃO

a) Conferência "Reconciliação da Terapêutica"

A 27 de Abril de 2011 realizou-se no auditório do Infarmed uma conferência sobre o tema Reconciliação da Terapêutica para a Segurança do Doente. Esta conferência realizou-se no âmbito da participação activa da Ordem dos Farmacêuticos na Comissão Sectorial para a Saúde do Instituto Português da Qualidade (CS/09).

A oradora internacional convidada, Irene Krämer, professora do Hospital Universitário Johannes Guttemberg, apresentou o conceito de reconciliação da terapêutica nas suas diferentes vertentes, enquadrando-o no conceito mais lato de "Seamless Care". Luís Campos, Presidente do Conselho para a Qualidade em Saúde da Direcção Geral de Saúde, reforçou a ideia dos erros e discrepâncias originados no acto da receita, duvidando se a falta de continuidade não terá origem, ela própria, em erros de prescrição. Como Coordenador Nacional do Registo de Saúde Electrónico, este médico valorizou ainda os benefícios da centralização dos dados para que esteja disponível, a qualquer profissional de saúde, toda a informação necessária à decisão clínica e à continuidade das terapêuticas instituídas.

No segundo painel, Henrique Santos, representante da Ordem dos Farmacêuticos na CS/09, moderou a mesa que trouxe a realidade em prática no Hospital Garcia de Orta.

A última apresentação da conferência, feita por Rita Santos, do Departamento de Cuidados Farmacêuticos da Associação Nacional das Farmácias, trouxe a visão da farmácia comunitária e os esforços envidados no sentido de melhorar a adesão terapêutica e o conhecimento dos medicamentos por parte dos doentes, evitando também os conflitos e duplicações terapêuticas resultantes muitas vezes de falhas da continuidade dos sistemas de saúde.

b) Expofarma 2011

A Ordem dos Farmacêuticos marcou presença na Expofarma 2011 com o seu habitual *stand* institucional, tendo recebido a visita de muitos membros da Ordem, que aproveitaram a visita ao certame para esclarecer dúvidas e manter um contacto mais próximo com a sua instituição representativa.

c) Curso de Actualização sobre o Diagnóstico de Infecção VIH/Sida

A Ordem dos Farmacêuticos organizou, à semelhança do ano anterior, o curso de Actualização sobre o Diagnóstico da Infecção VIH/sida na Farmácia, sob a coordenação do Prof. Doutor José Moniz-Pereira e com a colaboração de conceituados especialistas da Unidade de Retrovírus e Infecções Associadas (URIA) da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.

O curso programado para os dias 11, 12, 13, 18, 19 e 20 de Outubro, em horário pós laboral, não chegou a realizar-se por não haver inscrições mínimas que garantissem a viabilidade da realização do mesmo.

d) Programa Avançado de Gestão para Farmacêuticos (PAGEF)

O PAGEF é um Programa de Gestão concebido especialmente para Farmacêuticos, que tenham ou possam vir a ter responsabilidades de gestão, e pretendam adquirir, aprofundar ou actualizar os seus conhecimentos. Este curso está acreditado pela Ordem dos Farmacêuticos para o processo de revalidação da Carteira Profissional.

As edições de 2010-2011 do PAGEF, que resulta de uma parceria entre a Ordem dos Farmacêuticos e a Católica Lisbon – School of Business & Economics foi alvo de uma remodelação com o intuito de adaptar os conteúdos programáticos do curso às diferentes áreas de intervenção dos farmacêuticos.

Concluíram as duas edições do programa realizadas no ano 2010-2011, 39 farmacêuticos (25 da 11ª edição; 14 da 12ª edição). A média das avaliações efectuadas por estes alunos ao conteúdo e corpo docente desta formação foi superior a 6 valores, numa escala de 1 (fraco) a 7 (excelente).

No âmbito do PAGEF, foi organizado um seminário intitulado "Expanded Roles for Pharmacists in Patitent Care", para o qual foi convidado o professor da University of Colorado School of Pharmacy, Dennis Helling, director executivo do grupo de saúde Kaiser Permanente, em Denver, EUA.

Em Outubro de 2011, teve início a 13.ª edição do PAGEF, prosseguindo a senda iniciada em 2010 e aproveitando a experiência adquirida em termos de ampliação dos campos, perspectivas e utilidades do PAGEF. Assim, ainda que mantendo marcada a vertente da gestão para os farmacêuticos comunitários, o curso abre-se também a farmacêuticos hospitalares, farmacêuticos de indústria, farmacêuticos envolvidos na distribuição grossista e na logística do medicamento, farmacêuticos de análises clínicas, e, de um modo abrangente, farmacêuticos de todo o cluster português da saúde.

A realização de mais uma edição do PAGEF espelha também o sucesso que esta iniciativa tem vindo a granjear junto da profissão farmacêutica. Devido à elevada procura, houve a necessidade de, pela primeira vez, abrir uma segunda edição durante o ano anterior.

e) Formação na área da Qualidade

No sentido de revitalizar e dinamizar a Bolsa de Auditores da Qualidade da Ordem dos Farmacêuticos, o curso de Formação em Auditorias da Qualidade de 2011, visou dar aos formandos que frequentaram a componente teórica em anos anteriores, a oportunidade de poderem ter treino em auditorias práticas. Desta forma foram recuperados farmacêuticos que já investiram em cursos de auditoria da qualidade mas sem a totalidade dos requisitos para exercer esta actividade nem integrar bolsas de auditores.

Este curso teve início com uma sessão de 8 horas de formação em sala realizado no dia 3 de Dezembro (sábado) na sede da OF, em Lisboa. Esta formação incidiu sobre a utilização da auditoria como ferramenta da qualidade, a actualização da norma ISO NP EN 9001:2008, a evolução das Boas Práticas de Farmácia e das Normas para o Laboratório Clínico, a actualização sobre Boas Práticas de Distribuição Farmacêutica, a prática de entrevista, as técnicas de registo e, no final, a simulação de um relatório.

Cada auditor em treino realizou 3 auditorias a diversas entidades do sector farmacêutico – Farmácia Comunitária, Laboratórios de Análises Clínicas, Farmácia Hospitalar, Distribuição Farmacêutica e Indústria Farmacêutica – com certificação da qualidade de acordo com diferentes referenciais – acompanhados por um auditor coordenador, farmacêutico com comprovada experiência em auditorias da qualidade.

No final desta formação os participantes passaram a estar em condições de integrar a Bolsa de Auditores da OF na categoria de Auditores Internos da Qualidade.

17. REPRESENTAÇÃO DA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS EM CONGRESSOS, CONFERÊNCIAS E NOUTROS EVENTOS

Ciclo de Seminários: Transversalidades em saúde: A Economia, a Gestão e a Ética
Conferência "O papel das Ordens Profissionais na Gestão de Unidades de Saúde"
Organização: Instituto Bioética da Universidade do Porto / Faculdade de Economia e Gestão
Local: Universidade Católica do Porto
Data: 7 de Janeiro
Carlos Maurício Barbosa

Conferência "Serviços em Farmácia"
Organização: Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra
Local: Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra
Data: 8 de Janeiro
Carlos Maurício Barbosa

XIII Curso de Farmácia Prática
Título da Conferência: "Das Boas Práticas de Farmácia à Certificação da Qualidade"
Organização: Associação de estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa
Local: Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa
Data: 21 de Fevereiro
Paula Teixeira

IV Jornadas de Farmácia Hospitalar "Dobrar o Cabo da Boa Esperança"
Intervenção na Sessão de Abertura
Organização: Colégio da Especialidade em Farmácia Hospitalar da Ordem dos Farmacêuticos
Local: Hotel Olissippo Oriente, Lisboa
Data: 25 de Fevereiro
Carlos Maurício Barbosa

Jornadas Ibéricas de Toxicologia "Toxicologia Forense"
Intervenção na Sessão de Abertura
Organização: Núcleo de Estudantes de Ciências Farmacêuticas da Universidade da Beira Interior
Local: Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior
Data: 10 de Março
Filipa Macedo

X Fórum Educacional da APEF
Participação nos trabalhos do plenário
Organização: Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia
Local: Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
Data: 13 de Março
Carlos Maurício Barbosa

Inauguração da Exposição "Os Farmacêuticos e a República" em Lisboa
Discurso de Abertura
Organização: Ordem dos Farmacêuticos
Local: Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa
Data: 15 de Março
Carlos Maurício Barbosa

10º Congresso ANF "Política Social do Medicamento"
Intervenção na Sessão de Abertura
Organização: Associação Nacional das Farmácias
Local: Centro de Congressos de Lisboa
Data: 25 de Março
Carlos Maurício Barbosa

Reunião Anual do Colégio de Indústria 2011 "Segurança na Cadeia do Medicamento"
Intervenção na Sessão de Abertura
Organização: Colégio da Especialidade em Indústria Farmacêutica da Ordem dos Farmacêuticos
Local: Hotel Vila Galé Coimbra
Data: 25 de Março
Carlos Maurício Barbosa

3ª Edição do Congresso Falar Saúde
Conferência "O Medicamento - O Tempo de Todas as Mudanças"
Organização: APEGSAUDE
Local: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Data: 25 de Março
Armando Alcobia

10º Congresso ANF "Política Social do Medicamento"
Participação na Mesa da Sessão de Encerramento
Organização: Associação Nacional das Farmácias
Local: Centro de Congressos de Lisboa
Data: 26 de Março
Carlos Maurício Barbosa

XVI Fórum Farmacêutico Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
Moderação do Painel "O Serviço Nacional de Saúde e a sua sustentabilidade"
Organização: Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
Local: Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
Data: 30 de Março
Carlos Maurício Barbosa

XVI Fórum Farmacêutico AEFFUP
Conferência "O Exercício da profissão farmacêutica"

Organização: Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
Local: Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
Data: 30 de Março
Carlos Maurício Barbosa

XXI Jornadas de Ciências Farmacêuticas "Desafios Futuros das Ciências Farmacêuticas"
Intervenção na Sessão Inaugural
Organização: ISCS-N
Local: Centro de Congressos da Alfândega do Porto
Data: 1 de Abril
Graciete Freitas

20º Encontro da APAC "Acrescentar valor ao Laboratório Clínico"
Intervenção na Sessão de Abertura
Organização: APAC
Local: Grande Hotel do Luso
Data: 1 de Abril
Carlos Maurício Barbosa

Congresso Científico dos Alunos do 5ª ano da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
Moderação do Painel I
Organização: Alunos do 5ª ano da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
Local: Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto FFUP
Data: 5 de Abril
Carlos Maurício Barbosa

Think Tank "Impacto de 10 anos de política do medicamento em Portugal"
Integração no Painel de Participantes
Organização: Grupo de membros Permanentes do think Tank Saúde-em-Rede
Local: Escola Nacional de Saúde Pública, Lisboa
Data: 20 de Abril
António Hipólito de Aguiar

Conferência "Contributos da Reconciliação da Terapêutica para a Segurança do Doente"
Intervenção na Sessão de Abertura
Organização: Ordem dos Farmacêuticos
Local: Infarmed, Lisboa
Data: 27 de Abril

Carlos Maurício Barbosa

Conferência "O Futuro da Saúde na Europa - A perspectiva Portuguesa"
Participação na Mesa Redonda
Organização: Janssen Portugal
Local: Hotel Tivoli Lisboa
Data: 12 de Maio
Armando Alcobia

Reunião Anual do Colégio da Especialidade em Assuntos Regulamentares
Intervenção na Sessão de Abertura
Organização: Colégio de Especialidade em Assuntos Regulamentares da Ordem dos Farmacêuticos
Local: Centro Cultural de Belém, Lisboa
Data: 19 de Maio
Carlos Maurício Barbosa

Reunião Anual do Colégio da Especialidade em Assuntos Regulamentares
Participação no painel de discussão "O papel das Ordens na defesa da Saúde Pública"
Organização: Colégio de Especialidade em Assuntos Regulamentares da Ordem dos Farmacêuticos
Local: Centro Cultural de Belém, Lisboa
Data: 20 de Maio
Carlos Maurício Barbosa

3ª Conferência Nacional de Gestão Hospitalar
Participação na Mesa Redonda "Os Recursos Humanos na Produção, Desenvolvimento e Consolidação do Hospital"
Organização: Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares
Local: Hotel Altis, Lisboa
Data: 26 de Maio
Armando Alcobia

Inauguração da Movianto em Portugal
Intervenção na Cerimónia de Inauguração
Local: Carregado
Data: 27 de Maio
Paulo Fonseca

Inauguração da Exposição "Os Farmacêuticos e a República" em Coimbra
Discurso de Abertura
Organização: Ordem dos Farmacêuticos

Local: Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra
Data: 30 de Maio
Carlos Maurício Barbosa

Programa Especial Saúde "Papel do Farmacêutico no Serviço Nacional de Saúde"
Participação no painel de discussão
Organização: Companhia de Ideias
Local: Estúdios da RTP N, Lisboa
Data: 1 de Junho
Carlos Maurício Barbosa

III Congresso da Ordem dos Enfermeiros "Desafios em Saúde - O valor dos Cuidados de Enfermagem"
Participação na mesa redonda "Complementaridade das Profissões e os Desafios da Saúde"
Organização: Ordem dos Enfermeiros
Local: Centro de Congressos de Lisboa
Data: 3 de Junho
Carlos Maurício Barbosa

Programa Prós e Contras "A Política do Medicamento"
Participação no Debate
Organização: RTP 1
Local: Teatro Camões
Data: 27 de Junho
Carlos Maurício Barbosa

I Fórum ERS "O Percurso da Regulação Independente da Saúde".
Conferência "Regulação do Sistema de Saúde: Perspectiva dos Prestadores e dos Profissionais"
Organização: Entidade Reguladora da Saúde
Data: 16 de Setembro
Carlos Maurício Barbosa

Colóquio "Medicamentos, Necessidade e Responsabilidade"
Participação no painel de discussão
Organização: Unidade Curricular de Clínica Geral / Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Local: Ordem dos Médicos de Coimbra
Data: 29 de Setembro
Carlos Maurício Barbosa

Inauguração da Exposição "Os Farmacêuticos e a República" no Porto
Sessão de Abertura
Organização: Ordem dos Farmacêuticos
Local: Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
Data: 4 de Outubro
Franklim Marques

II Jornadas "Dose Unitária na Geriatria"
Intervenção na Sessão de Abertura
Organização: Gameiros
Local: Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Leira
Data: 7 de Outubro
Carlos Maurício Barbosa

II Jornadas "Dose Unitária na Geriatria"
Conferência: "Polimedicação no doente geriátrico e a Interacção Medicamentosa"
Organização: Gameiros
Local: Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Leira
Data: 7 de Outubro
Aurora Simón

I Congresso Nacional dos Direitos dos Doentes.
Título da Conferência: "Terapias Farmacológicas Inovadoras. Liberdade e Acessibilidade a Tratamentos de Qualidade: O Ponto de Vista Farmacológico"
Organização: Liga Portuguesa Contra o Cancro
Local: Fundação Dr. António Cupertino Miranda, Porto
Data: 8 de Outubro
João Nuno Moreira

15º Jornadas Científicas do Colégio de Análises Clínicas
Intervenção na Sessão de Encerramento
Organização: Colégio da Especialidade em Análises Clínicas da OF
Local: Hotel de Guimarães
Data: 8 de Outubro
Carlos Maurício Barbosa

Programa Prós e Contras "Prescrição por DCI"
Participação no Debate
Organização: RTP 1
Local: Teatro Camões
Data: 14 de Novembro
Carlos Maurício Barbosa
Cerimónia de Atribuição dos "Prémios Hospital do Futuro"

Integração na Mesa do Júri
Organização: Hospital do Futuro
Local: Universidade Católica, Lisboa
Data: 14 de Novembro
Paula Almeida

4ª Semana / 14º Simpósio Nacional "Segurança Máxima - Risco Mínimo na Farmácia Hospitalar: um objectivo"
Intervenção na Sessão de Abertura
Organização: Associação Portuguesa de Farmacêuticos Hospitalares
Local: Centro de Congressos do Estoril
Data: 16 de Novembro
Carlos Maurício Barbosa

4ª Semana / 14º Simpósio Nacional "Segurança Máxima - Risco Mínimo na Farmácia Hospitalar: um objectivo"
Intervenção na Sessão de Encerramento
Organização: Associação Portuguesa de Farmacêuticos Hospitalares
Local: Centro de Congressos do Estoril
Data: 18 de Novembro
Carlos Maurício Barbosa

Participação no Programa "Especial Saúde"
Participação no painel de discussão
Organização: Companhia de Ideias
Local; Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa
Data: 22 de Novembro
Carlos Maurício Barbosa

I Jornadas Farmacêuticas do Algarve "Valorização do Farmacêutico num contexto de Mudança"
Conferência "Importância da Intervenção Farmacêutica - O conceito do Farmacêutico de Família"
Organização: Núcleo de Estudantes de Ciências Farmacêuticas da Universidade do Algarve
Local: Universidade do Algarve
Data: 6 de Dezembro
António Hipólito de Aguiar

B. INTERNACIONAL

Em 2011, a Ordem dos Farmacêuticos reforçou a sua presença nas várias organizações internacionais que actuam na área da saúde e, em particular, na área farmacêutica.

1. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL FARMACÊUTICA (FIP)

A Federação Internacional Farmacêutica (FIP) organizou entre os dias 3 e 8 de Setembro de 2011, em Hyderabad, na Índia, a 71.ª edição do seu congresso internacional, subordinado ao tema "Comprometer a segurança e a qualidade – um caminho arriscado". O bastonário da Ordem dos Farmacêuticos esteve presente em representação oficial dos farmacêuticos portugueses. A Cerimónia de Abertura do congresso contou com a presença da Presidente da República da Índia, Pratibha Devisingh Patil.

O Bastonário da OF participou também no Conselho Geral da FIP, realizado no dia 3 de Setembro.

O Bastonário da OF esteve ainda presente na Recepção organizada pela Delegação Francesa, que teve lugar no dia 4 de Setembro.

Durante os cinco dias de um intenso e diversificado programa, dezenas de oradores de reconhecido prestígio brindaram os participantes mundiais com comunicações de elevado nível técnico-científico, correspondendo às necessidades e expectativas da profissão nas suas diferentes áreas. O programa delineado pela organização esteve repleto de temas actuais e oradores de reconhecido prestígio, permitindo aos participantes alargar horizontes e um enriquecimento da prática profissional.

2. GRUPO FARMACÊUTICO DA UNIÃO EUROPEIA (PGEU)

O Grupo Farmacêutico da União Europeia (PGEU) é a associação europeia que representa os farmacêuticos de oficina junto de Bruxelas.

Como estrutura Europeia representativa da intervenção do Farmacêutico comunitário, a Ordem dos Farmacêuticos continuou a manter empenho e colaboração no âmbito deste grupo europeu na defesa e promoção do farmacêutico comunitário como actor fundamental na saúde pública.

Desta forma, ao longo de 2011, a Ordem dos Farmacêuticos marcou presença no Simpósio Anual, em Berlim, nas três Assembleias Gerais e nas três reuniões do Professional Issues Working Group (PIWG).

Ao longo dos encontros anuais do PIWG foram debatidos temas e criados documentos de relevância profissional para serem utilizados pelo PGEU no seu trabalho junto dos parceiros e da Comissão Europeia. Os temas de 2011 debruçaramm-se sobre a revisão da Directiva de Qualificações Profissionais, o papel do Farmacêutico nos cuidados de saúde, o reconhecimento das receitas médicas transfronteiriças, a embalagem e rotulagem de MNSRM e o modelo de colaboração interassociativo entre as Farmácias e a Indústria de MNSRM.

No âmbito deste grupo, houve ainda a discussão dos temas emergentes com interesse para o sector farmacêutico e das medidas legislativas adoptadas nos diferentes Estados-Membros como foram as medidas de liberalização do sector das farmácias na Grécia e Itália, bem como a aplicação de cláusulas de objecção de consciência, a distribuição directa da indústria ao doente e a manipulação, nas farmácias, de produtos cosméticos próprios.

3. EUROPHARM FORUM

O EuroPharm Forum foi fundado em 1992 e consiste numa rede conjunta de Associações Farmacêuticas e a Organização Mundial de Saúde (OMS) da Europa. A sua principal actividade é reforçar todos os aspectos da contribuição do farmacêutico na melhoria da saúde pública na Europa, de acordo com as prioridades estabelecidas pela OMS.

Em 2011, a Ordem dos Farmacêuticos continuou a manter activa a sua representação neste Fórum Farmacêutico Europeu, quer através do envio activo de informação relativa à realidade nacional da actividade farmacêutica, quer através da presença nas reuniões anuais.

4. EURHECA

A Ordem dos Farmacêuticos foi convidada a participar e esteve presente na Assembleia Geral Constitutiva da Associação Europeia de Entidades Competentes para as Profissões de Saúde (EurHeCA - European Health Professionals Competent Authorities).

Trata-se de uma associação de utilidade internacional sem fins lucrativos, com o objectivo de melhorar a segurança dos doentes, acompanhar o desenvolvimento das

tecnologias de saúde, a sua aplicação e ferramentas correspondentes, analisar a interoperabilidade de sistemas e bases de dados, coordenar o trabalho europeu no que diz respeito aos profissionais de saúde que beneficiam dos princípios de reconhecimento automático de qualificações, promover a formação contínua destes profissionais e implementar uma plataforma de troca de informação entre entidades competentes que regulam os profissionais de saúde.

5. COOPERAÇÃO

Desde 2010, a Ordem dos Farmacêuticos e o Ministério da Saúde de Moçambique têm em vigor um Protocolo de Cooperação que visa a promoção da formação pós-graduada de farmacêuticos moçambicanos e o reforço da capacidade do Ministério da Saúde de Moçambique em áreas como a Farmácia Hospitalar, Gestão e Logística do Medicamento, Controlo de Qualidade e na Regulação de Medicamentos e Produtos de Saúde.

Ainda no âmbito do presente protocolo, a Ordem dos Farmacêuticos tem vindo a apoiar o Ministério da Saúde de Moçambique na definição de políticas, elaboração de legislação e outros documentos e normas legais na área específica da Regulamentação Farmacêutica, com enfoque no Sistema de Garantia de Qualidade, Inspecção Farmacêutica e Ensaios Clínicos.

a) Donativo de medicamentos

A Ordem dos Farmacêuticos dinamizou e coordenou a doação de medicamentos à Central de Medicamentos e Artigos Médicos do Ministério da Saúde da República de Moçambique. Cerca de três toneladas de medicamentos doados pelas empresas Generis e Labesfal rumaram a Moçambique no dia 21 de Outubro, numa iniciativa promovida pela Ordem dos Farmacêuticos, sob supervisão do seu vice-presidente, Armando Alcobia, em conjunto com a TAP e com as companhias farmacêuticas Labesfal e Generis.

Os medicamentos enviados fizeram parte de uma lista fornecida pelas autoridades moçambicanas, na qual foram identificadas as mais prementes necessidades do Hospital Central de Maputo. A lista de medicamentos doados às autoridades moçambicanas incluiu antibióticos, citostáticos/anticancerígenos, anticoncepcionais, anti-hipertensores, antipiréticos, anti-inflamatórios, laxantes, antidepressivos, antimaláricos, antiepiléticos, protectores gástricos, entre outros.

b) Visita a Portugal de Altos Quadros da Saúde de Moçambique

Ao abrigo do protocolo entre a OF e o MISAU, a então directora do Departamento Farmacêutico do MISAU, Tânia Sitoie, e o presidente da Comissão de Avaliação de Medicamentos e da Comissão do Formulário Moçambicano de Medicamentos, Sam Patel, deslocaram-se a Portugal entre 6 e 12 de Fevereiro, com a realização de várias visitas de trabalho, entre as quais à OF, ao Infarmed, a alguns hospitais portugueses de referência, a uma farmácia comunitária, a uma empresa de distribuição de medicamentos e à Associação Nacional das Farmácias.

A farmacêutica Tânia Sitoie, licenciada no Instituto Superior de Ciências e Tecnologias de Moçambique (ISCTEM), curso que contou com a coordenação científica e pedagógica do actual bastonário da OF, e o médico Sam Patel, iniciaram a sua deslocação ao nosso país com uma visita à OF, onde foram recebidos pelo Bastonário e pelo presidente do Conselho para a Cooperação, José Aranda da Silva. No mesmo dia, os responsáveis moçambicanos foram também recebidos pelo presidente do Infarmed, sendo-lhes posteriormente apresentada a Comissão de Avaliação de Medicamentos (CAM), tendo ainda participado na sessão plenária da CAM que decorrida no dia 7 de Fevereiro. Ao longo da semana, houve lugar a reuniões no Infarmed com os responsáveis das Direcções de Avaliação de Medicamentos, de Gestão de Risco de Medicamentos, de Inspecção e Licenciamento e de Comprovação da Qualidade.

Tânia Sitoie e Sam Patel visitaram ainda a UDIFAR – empresa de distribuição de medicamentos –, a farmácia Mira Sintra e os Serviços Farmacêuticos dos hospitais Fernando Fonseca, Santa Maria e Egas Moniz, bem como os Serviços de Oncologia, Medicina II e Infecciologia, respectivamente. A deslocação dos dois responsáveis a Portugal culminou com uma visita à Associação Nacional das Farmácias e ao Museu da Farmácia.

c) Visita de dirigentes do Departamento Farmacêutico do Ministério da Saúde de Moçambique

Um grupo de quatro farmacêuticos e um gestor do Ministério da Saúde de Moçambique estiveram em Portugal a fim de contactar com a realidade do sector farmacêutico português, em particular, na vertente regulamentar. Esta iniciativa esteve também inserida no conjunto de acções previstas no protocolo de colaboração entre a Ordem dos Farmacêuticos (OF) e o Ministério da Saúde de Moçambique (MISAU), prosseguindo agora com a deslocação ao nosso país do director dos Serviços Farmacêuticos do Hospital Central de Maputo, Feliciano Maurício.

A comitiva moçambicana que esteve no nosso país entre os dias 5 e 16 de Novembro foi constituída pela Chefe do Departamento Farmacêutico, Felicidade Macamo, pela

Chefe do Sector de Registo de Medicamentos, Sultana Razaco, pela Chefe da Inspecção Farmacêutica, Marília Muanantatha, pela Chefe do Departamento de Farmacovigilância, Merena Mussá, e pelo Chefe de Administração e Finanças, Pedro Sitoe.

Durante este período os dirigentes moçambicanos realizaram um estágio nas instalações do Infarmed, durante o qual cada elemento da delegação moçambicana foi acompanhado pelos responsáveis dos departamentos homólogos do Infarmed, numa semana de formação e capacitação técnica. Durante a estadia em Portugal, os dirigentes do MISAU foram recebidos pelo bastonário da OF, que se fez acompanhar pelo presidente do Conselho para a Cooperação da OF, José Aranda da Silva, tendo ainda visitado a Unidade de Farmacovigilância do Sul (localizada na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa), os Serviços Farmacêuticos e o Serviço de Oncologia do Hospital Fernando da Fonseca (Amadora-Sintra), as unidades de produção de medicamentos dos Laboratórios Azevedos e da Generis Farmacêutica SA, a cooperativa de distribuição de medicamentos Udifar, a farmácia EXPOSUL, a Associação Nacional das Farmácias e o Museu da Farmácia.

6. FARMÁCIA LATINA

A plataforma Farmácia Latina congrega as Ordens e as organizações farmacêuticas ligadas à Farmácia Comunitária de Espanha, França, Itália e Portugal.

Este grupo reuniu no dia 21 de Janeiro de 2011 na XIV edição das Jornadas da Farmácia Latina, que decorreram em Madrid. Neste evento foi debatida a situação económica das farmácias comunitárias, em particular as medidas de austeridade adoptadas pelos diferentes Governos para o sector farmacêutico, a rastreabilidade e autentificação de medicamentos, tendo ainda sido apresentados alguns projectos e serviços desenvolvidos em países pertencentes a esta organização.

7. REPRESENTAÇÃO DA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS EM CONGRESSOS, CONFERÊNCIAS E NOUTROS EVENTOS REALIZADOS NO ESTRANGEIRO

Jornadas de Farmácia Latina
Consejo General de Colegios Oficiales de Farmaceuticos
Local: Madrid, Espanha
Data: 21 de Janeiro
Carlos Maurício Barbosa

II Simpósio Internacional de Atenção Farmacêutica
Conferência "Manipulação Clínica de Medicamentos"
Local: Alfenas - Brasil

Data: 27 de Abril
Carlos Maurício Barbosa

XVII Anual Conference "Topics in Pharmaceutical Education and New Roles for Pharmacy and Pharmacists in Europe - A Challenge for Education in Pharmacy"
Sessão de Abertura
Organização: European Association of Faculties of Pharmacy
Local: Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa
Data: 23 de Junho
Carlos Maurício Barbosa

Conferência Ibero-americana de Faculdades de Farmácia (COIFFA)
Sessão de Encerramento
Organização: COIFFA
Local: Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa
Data: 23 de Junho
Carlos Maurício Barbosa

6ª Congresso Riopharma de Ciências Farmacêuticas "Professor Fernando Gomes Ferreira"
Conferência "Manipulação Clínica"
Organização: Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro
Local: Rio de Janeiro, Brasil
Data: 10 de Setembro
Carlos Maurício Barbosa

Seminário Internacional de Farmácia – SIF 2011
Curso "Manipulação Clínica"
Organização: Instituto RACINE / Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra
Local: Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra
Data: 18 de Outubro
Carlos Maurício Barbosa

III. COLÉGIOS DE ESPECIALIDADE

COLÉGIO DE ESPECIALIDADE DE ANÁLISES CLÍNICAS

I. Realização de exames para atribuição do Título de Especialista em Análises Clínicas;

II. Entrega de Diplomas de Especialidade em Análises Clínicas (Sede da Ordem dos Farmacêuticos, Lisboa, 15 de Dezembro);

III. Acompanhamento dos candidatos à obtenção do Título de Especialista em Análises Clínicas pela Ordem dos Farmacêuticos, sob a forma de apreciação dos relatórios anuais recebidos;

IV. Participação no Conselho Editorial do Centro de Informação do Medicamento (CIM);

V. Participação no Conselho para a Qualificação e Admissão (CQA);

VI. Colaboração com a Direcção Nacional na elaboração de pareceres em áreas relevantes às Analises Clínicas;

VII. Colaboração proactiva na ROF, divulgando as acções do Colégio e temas de relevância para as Análises Clínicas, assegurando o veicular de informação pertinente e de actualidade;

VIII. Realização das 15as Jornadas Científicas de Análises Clínicas (Hotel de Guimarães, Guimarães, 8 e 9 de Outubro de 2011);

IX. Elaboração de pareceres sobre os Currículos dos Cursos de Pós-Graduação ministrados pelas Faculdades de Farmácia e outros a pedido da Direcção Nacional;

X. Participação nas Jornadas de Apresentação da Profissão aos estagiários das diferentes Faculdades de Farmácia, públicas e privadas;

XI. Participação na 56ª edição das JIB (*Journées Internationales de Biologie's*) (Paris, 8 a 10 de Novembro de 2011);

XII. Cooperação com outras Entidades Nacionais e Internacionais:

- Colaboração na preparação e elaboração de documentos e participação em reuniões, no âmbito das organizações internacionais do sector.

- Colaboração com a APAC, APOMEPA e com a ANL para os assuntos relacionados com os laboratórios privados.
- Colaboração com o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos no âmbito da implementação da carreira farmacêutica.
- Colaboração com a AEFA no prosseguimento do protocolo estabelecido com a Ordem dos Farmacêuticos, bem como a presença em reuniões internacionais por ela patrocinadas.

COLÉGIO DE ESPECIALIDADE DE ASSUNTOS REGULAMENTARES

I. Realização de exames para atribuição do Título de Especialista em Assuntos Regulamentares;

II. Entrega de Diplomas de Especialidade em Assuntos Regulamentares (Sede da Ordem dos Farmacêuticos, Lisboa, 15 de Dezembro de 2011);

III. Participação no Conselho Editorial do Centro de Informação do Medicamento (CIM);

IV. Participação no Conselho para a Qualificação e Admissão (CQA);

V. Colaboração com a Direcção Nacional na elaboração de pareceres em áreas relevantes à Regulamentação Farmacêutica;

VI. Colaboração proactiva na ROF, divulgando as acções do Colégio e temas de relevância para os Assuntos Regulamentares, assegurando o veicular de informação pertinente e de actualidade;

VII. Realização da Reunião Anual do Colégio de Especialidade de Assuntos Regulamentares, subordinada ao tema "Novos Desafios da Ciência Regulamentar" (Centro Cultural de Belém, Lisboa, 19 e 20 de Maio de 2011);

VIII. Realização dos Encontros de Assuntos Regulamentares:
- 8º Encontro "Actuação como EMR, experiência do INFARMED, I.P. – funcionamento da equipa, avaliação, posicionamento europeu, desafios" (Hotel Real Palácio, Lisboa, 3 de Março de 2011);
- 9º Encontro "Avaliação de novos medicamentos em ambiente hospitalar: mais-valias e outros indicadores importantes no ponto de vista do Hospital" (Hotel Real Palácio, Lisboa, 13 de Julho de 2011);

IX. Parcerias com as Faculdades de Farmácia e Entidades Formadoras, no âmbito da formação pré e pós-graduada;

X. Disponibilização de actualizações das Boas Práticas Regulamentares no Portal da Ordem dos Farmacêuticos.

COLÉGIO DE ESPECIALIDADE DE FARMÁCIA HOSPITALAR

I. Realização de exames para atribuição do Título de Especialista em Farmácia Hospitalar;

II. Entrega de Diplomas de Especialidade em Farmácia Hospitalar (Sede da Ordem dos Farmacêuticos, Lisboa, 15 de Dezembro de 2011);

III. Participação no Conselho Editorial do Centro de Informação do Medicamento (CIM);

IV. Participação no Conselho para a Qualificação e Admissão (CQA);

V. Colaboração com a Direcção Nacional na elaboração de pareceres em áreas relevantes à Farmácia Hospitalar, nomeadamente a carreira farmacêutica, entre outras;

VI. Colaboração proactiva na ROF, divulgando as acções do Colégio e temas de relevância para a Farmácia Hospitalar, assegurando o veicular de informação pertinente e de actualidade;

XI. Realização das IV Jornadas de Farmácia Hospitalar, subordinadas ao tema "Dobrar o Cabo da Boa Esperança" (Hotel Olissippo Oriente, Lisboa, 25 e 26 de Fevereiro de 2011);

VII. Dinamização do Grupo de Trabalho de Boas Práticas de Preparação de Citotóxicos e Tratamento de Feridas/ Material de Penso.

COLÉGIO DE ESPECIALIDADE DE INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

I. Realização de exames para atribuição do Título de Especialista em Indústria Farmacêutica;

II. Entrega de Diplomas de Especialidade em Indústria Farmacêutica (Sede da Ordem dos Farmacêuticos, Lisboa, 15 de Dezembro de 2011);

III. Participação no Conselho Editorial do Centro de Informação do Medicamento (CIM);

IV. Participação no Conselho para a Qualificação e Admissão (CQA);

V. Colaboração com a Direcção Nacional e Secções Regionais na análise de documentos e emissão de pareceres;

VI. Colaboração proactiva na ROF, divulgando as acções do Colégio e temas de relevância para a Indústria Farmacêutica, assegurando o veicular de informação pertinente e de actualidade;

VII. Realização da Reunião Anual do Colégio de Especialidade de Indústria Farmacêutica subordinada ao tema: "Segurança na Cadeia do Medicamento" (Hotel Vila Galé, Coimbra, 25 a 27 de Março de 2011);

VIII. Participação na Assembleia Geral do EIPG (*European Industrial Pharmacists Group*) (Madrid, Espanha, 9 a 10 de Abril de 2011);

IV. CONSELHOS CONSULTIVOS E GRUPOS DE TRABALHO

1. CONSELHO NACIONAL DE DEONTOLOGIA FARMACÊUTICA

O Conselho Nacional de Deontologia Farmacêutica deu continuidade à sua actividade durante 2011, tendo como principais objectivos:

- readequar o Código Deontológico dos Farmacêuticos à luz dos mais rigorosos princípios profissionais e tendo em especial atenção recentes alterações legislativas que ameaçam e podem limitar a autonomia e independência do farmacêutico enquanto profissional liberal.
- rever o Código Deontológico, datado de 2001, seja por razões de carácter evolutivo, seja porque novas áreas profissionais se abrem aos farmacêuticos ou ainda porque as Ciências da Saúde estão em contínua evolução e inovação.

Este trabalho, tecnicamente suportado no Estudo Comparado de Deontologia Farmacêutica no espaço europeu, encontra-se em fase de conclusão.

Foi debatido ainda, no seio do Conselho, a organização de uma Conferência sobre Bioética, que dê o devido destaque às questões da Ética e Deontologia aplicadas à actividade farmacêutica. Foi deixada a sugestão de fazer desta temática um tema central para as comemorações do Dia do Farmacêutico do próximo ano, e potencialmente como tema central do Congresso Nacional dos Farmacêuticos de 2012.

2. CONSELHO NACIONAL PARA A COOPERAÇÃO

O CNC fez uma análise retrospectiva das actividades no âmbito da cooperação com os Países de Língua Oficial Portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, S. Tomé e Príncipe e Timor. Moçambique tem focalizado mais atenções devido às actividades de cumprimento do Protocolo entre a Ordem dos Farmacêuticos e o Ministério da Saúde da República de Moçambique.

Tem sido gizado um protocolo de colaboração entre a Ordem dos Farmacêuticos e a AFARMO – Associação de Farmacêuticos de Moçambique – a ser assinado no decorrer do ano de 2012. Pretende-se que a OF possa prestar apoio ao nível da cooperação com a AFARMO de modo a potenciar a profissão farmacêutica naquele país.

3. CONSELHO NACIONAL DA QUALIDADE

O Conselho Nacional da Qualidade reuniu 12 vezes durante o ano de 2011 para dar seguimento aos assuntos que teve entre mãos nomeadamente: o "Compromisso para a Qualidade da Ordem dos Farmacêuticos", delinear a estrutura documental da Qualidade, propor a reformulação das Boas Práticas de Farmácia, revitalizar e relançar a Bolsa de Auditores da Ordem dos Farmacêuticos com novo regulamento, organizar o curso prático de Auditorias de 2011 e propor o Plano de Formação da Qualidade de 2012.

4. CONSELHO NACIONAL PARA A JUVENTUDE

O Conselho Nacional da Juventude iniciou as suas reuniões no final de 2011.

Como objectivo de trabalho inicial deste Conselho, este deverá aportar sugestões de temáticas a serem abordadas durante o próximo Congresso Nacional dos Farmacêuticos, em 2012.

5. CONSELHO JURISDICIONAL NACIONAL

O Conselho Jurisdicional Nacional reuniu 6 vezes ao longo de 2011, dando seguimento aos assuntos que teve em mãos, quer de análise própria quer decorrentes de recursos da parte dos Conselhos Jurisdicionais Regionais da Ordem dos Farmacêuticos.

6. GRUPO DE TRABALHO PARA O PLANO NACIONAL DE SAÚDE 2011-2016 (PNS)

Em Janeiro de 2011, a Ordem submeteu novo contributo para o PNS 2011-2016 contributo para a construção do novo Plano Nacional de Saúde (PNS) 2011-2016, desta feita à análise especializada do documento "Política do Medicamento, Dispositivos Médicos e Avaliação de Tecnologias em Saúde".

7. GRUPO DE TRABALHO PARA O EXERCÍCIO FARMACÊUTICO NO SECTOR DO MEDICAMENTO

Dando cumprimento a uma das principais medidas previstas no seu programa eleitoral, a Direcção Nacional da Ordem dos Farmacêuticos (OF) apresentou, para audição pública, uma Proposta de Lei do Regime Jurídico do Exercício da Actividade Farmacêutica para o sector do Medicamento.

Esta proposta de diploma visa suprimir o vazio legal na regulação do exercício farmacêutico nas suas diversas vertentes, nomeadamente no sector do medicamento, resultante da revogação do Decreto-Lei n.º 48547, de 27 de Agosto de 1968 pelo Decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de Agosto, que, ao longo de quase quarenta anos, estabeleceu o regime jurídico do exercício da actividade farmacêutica.

Esta proposta de lei foi elaborada por um grupo de trabalho nomeado pela Direcção Nacional em 2010, exclusivamente com a missão de apresentar uma proposta de lei de exercício farmacêutico para o sector do medicamento. Este grupo foi coordenado pelo presidente da Secção Regional de Coimbra da OF, e membro da Direcção Nacional, Paulo Fonseca, e contou com o apoio jurídico do advogado Filipe Azóia. Fizeram ainda parte de grupo de trabalho os presidentes dos Conselhos dos Colégios de Especialidade de Assuntos Regulamentares, Farmácia Hospitalar e Indústria Farmacêutica, Antonieta Lucas, Paula Almeida e Nuno Moreira, respectivamente, e o farmacêutico Miguel Silvestre.

Com esta proposta pretende-se assegurar que todo o circuito do medicamento assenta em parâmetros rigorosos no que respeita à regulação do exercício dos profissionais que com ele lidam, concretamente os farmacêuticos.

Neste contexto, a Direcção da OF considera fundamental reforçar o contexto jurídico do exercício da actividade farmacêutica de modo garantir que estes profissionais de saúde, nos diferentes ramos de actividade, possam continuar a desenvolver a sua actividade com autonomia e independência.

8. GRUPO DE TRABALHO PARA O EXERCÍCIO FARMACÊUTICO NO SECTOR ANALÍTICO

Paralelamente, encontra-se em curso o trabalho de desenvolvimento de uma lei de exercício farmacêutico para o sector analítico englobando análises clínicas, análises hidrológicas, análises bromatológicas, análises genéticas, análises toxicológicas e análises ambientais.

9. GRUPO DE TRABALHO NOVA SEDE

O Grupo de Trabalho Nova Sede foi constituído com o objectivo principal de estudar, discutir e propor à Direcção Nacional uma solução para edificação da Nova Sede da Ordem dos Farmacêuticos.

O Grupo realizou seis reuniões em 2011 e diversas diligências, das quais se destacam:

1. Visita às instalações da Av. Almirante Gago Coutinho para verificar o estado de conservação e adequação da infra-estrutura às necessidades da OF;
2. Compilação e análise de toda a informação dos imóveis do Património da OF, assim como a os projectos de Nova Sede realizados;
3. Ponto de Situação sobre a situação financeira da OF, com detalhe por órgãos regionais e central;
4. Estudo da viabilidade de alienação de património e/ou edificação para construir a Nova Sede, ou aquisição;
5. Estudar com cinco Imobiliárias de referência:
    a. Análise do potencial comercial de venda do Edifício da Av. Almirante Gago Coutinho;
    b. Análise do potencial comercial de venda dos Edifícios da Rua da Sociedade Farmacêutica e Rua Bernardino Ribeiro;
    c. Apresentação de alternativas, para potencial aquisição, de Imóveis de Prestígio na Zona da Grande Lisboa com os seguintes critérios:
        i. Zona de prestígio com boa acessibilidade;
        ii. Zonas de Estacionamento exclusivas;
        iii. Área de pelo menos 2500 m^2
6. Reunião com o Arq. Pedro Rogado, que acompanhou os projectos de edificação da Nova Sede nos anos de 2003 (junção e beneficiação dos dois edifícios sitos nas Ruas Sociedade Farmacêutica e Bernardino Ribeiro) e, mais tarde, em 2005, projecto para habitação, para verificação da manutenção dos pressupostos fundamentais daqueles projectos e da adequação dos mesmos às necessidades presentes e futuras da OF. Foram discutidas alternativas àqueles dois projectos de reconstrução da actual Sede;
7. Análise do parecer do Dr. Roque Lino sobre a obrigação estatutária de obter autorização;
8. Análise das propostas de Imóveis em Zona de Prestígio, nomeadamente a visita a um Palacete – Quinta dos Ulmeiros – sito na Alameda Linha de Torres n.º 150, em Lisboa.

Após estas diligências, foram apresentadas à Direcção Nacional duas alternativas:

1. A alternativa de requalificar os imóveis da Rua Sociedade Farmacêutica, segundo o projecto que consta no (Anexo II, projecto de 2003), com uma área bruta de 2.149 m^2 acima do solo e 2.053 m^2 abaixo do solo para parqueamento de 53 viaturas.

   Nesta opção, o imóvel da Av. Gago Coutinho serviria de *pivot* para as actividades da OF durante o período de obras da Rua da Sociedade Farmacêutica. Após este período, eventualmente com condições de mercado mais vantajosas, poderia ser vendido depois de inaugurada a nova Sede pelo sem menos-valia.

2. O Palácio da Quinta dos Ulmeiros é um imóvel sito na Alameda Linha de Torres, perto do Hospital Polido Valente. O palácio está integrado numa urbanização de habitações familiares e partilha com esta uma área comum de jardins e piscina (ver Anexo III).
   O edifício foi reconvertido para os fins de comércio e serviços e tem área bruta de 1.850 m^2 acima do solo e 42 lugares de estacionamento, em garagem comum, com acesso directo por elevador ao palácio.
   Na opinião do grupo de trabalho, este imóvel reuniu um conjunto de características interessantes, nomeadamente:
   1. Edifício de prestígio;
   2. Boas acessibilidades – junto da segunda circular e ao lado da estação de Metro da Quinta das Conchas;
   3. Possibilidade de aumentar a área bruta;
   4. Os proprietários permutariam com os imóveis da OF.

Estas duas hipóteses estiveram em análise junto da Direcção Nacional da Ordem dos Farmacêuticos, que deliberou não ser este o momento de fazer avultados investimentos com a aquisição de novo património imobiliário, estando pois ainda em estudo uma solução definitiva para uma Nova Sede para a Ordem dos Farmacêuticos.

10. GRUPO DE TRABALHO DE PRODUTOS COSMÉTICOS E DE HIGIENE CORPORAL (PCHC)

A preparação de produtos cosméticos encontra-se historicamente relacionada com a profissão farmacêutica. Entre outras funções, incumbe aos farmacêuticos disponibilizar cosméticos à população, responsabilidade que inclui naturalmente a sua preparação.

À semelhança dos medicamentos manipulados, importa, regular as condições específicas a que deve obedecer a preparação e dispensa de Produtos Cosméticos de Preparação em Farmácia, assegurando um elevado nível de protecção da saúde pública.

Com o objectivo de regulamentar a preparação, controlo e dispensa de Produtos Cosméticos de Preparação em Farmácia assegurando a sua qualidade e segurança, o Grupo de Trabalho tem em fase de conclusão um documento que possibilitará o enquadramento legal destes produtos, e onde serão colocadas as intenções de melhorar a actividade profissional do farmacêutico, no âmbito da manipulação de produtos de cosmética e higiene corporal nas farmácias comunitárias;

11. GRUPO DE TRABALHO PARA OS MEDICAMENTOS DE USO VETERINÁRIO

Durante o último semestre de 2011 o Grupo de Trabalho efectuou o levantamento da legislação de veterinária publicada com vista à definição de uma estratégia e respectivas linhas de acção por parte da Ordem dos Farmacêuticos.

12. GRUPO DE TRABALHO FARMACOTERAPIA

A Ordem dos Farmacêuticos, consciente da importância do uso racional dos medicamentos, constituiu um Grupo de Trabalho que, sob a coordenação da Senhora Prof. Doutora Margarida Caramona, Professora Catedrática da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, elaborou Normas de Orientação Terapêutica para as patologias cujos grupos terapêuticos representaram, em 2009, o maior peso nos encargos do Serviço Nacional de Saúde (SNS):

- Norma de Orientação Terapêutica Hipertensão Arterial
- Norma de Orientação Terapêutica Insónia Primária
- Norma de Orientação Terapêutica Ansiedade Generalizada
- Norma de Orientação Terapêutica Depressão Major
- Norma de Orientação Terapêutica Perturbação Bipolar I
- Norma de Orientação Terapêutica Diabetes Tipo 1
- Norma de Orientação Terapêutica Diabetes Tipo 2
- Norma de Orientação Terapêutica Dispepsia
- Norma de Orientação Terapêutica Dislipidemia
- Norma de Orientação Terapêutica Tromboembolismo Venoso
- Norma de Orientação Terapêutica Prevenção secundária do AVC isquémico
- Norma de Orientação Terapêutica Fibrilhação auricular vs Risco tromboembólico
- Norma de Orientação Terapêutica Infecções Bacterianas Respiratórias
- Norma de Orientação Terapêutica Infecção por Helicobacter pylori
- Norma de Orientação Terapêutica Infecções Bacterianas Geniturinárias
- Norma de Orientação Terapêutica Dor na Osteoartrose
- Norma de Orientação Terapêutica Asma
- Norma de Orientação Terapêutica DPOC
- Norma de Orientação Terapêutica Osteoporose

O presente trabalho da Ordem dos Farmacêuticos tem por objectivo contribuir para responder a necessidades cada vez mais urgentes do sistema de saúde português: promover a qualidade e a transparência da prescrição, racionalizar o consumo de medicamentos e controlar os gastos com esta tecnologia de saúde.

As normas de orientação terapêutica agora propostas têm, assim, como propósito tirar o melhor resultado da utilização dos medicamentos, harmonizar e uniformizar a intervenção dos profissionais de saúde, garantindo aos doentes igualdade no acesso às terapêuticas.

CONTAS 2011

DIRECÇÃO NACIONAL

O exercício do ano de 2011 foi marcado por uma acentuada desaceleração na conjuntura económica. O crescimento do Produto Interno Bruto registou uma variação negativa de 1,7%, a Taxa de Inflação Média Anual era 3,7% no final de Dezembro de 2011 e a Taxa de Desemprego do último trimestre atingiu os 14% no último trimestre de 2011

Quaisquer destes indicadores macroeconómicos tiveram uma evolução mais negativa do que o cenário macroeconómico assumido em sede de Orçamento, o que em parte condiciona a execução orçamental no exercício.

DA ACTIVIDADE NO ANO DE 2011

A actividade da Direcção Nacional (DN doravante) no exercício de 2011 gerou um resultado negativo de -176.221 Euros que, quando comparado com o Orçamento, apresenta um acréscimo de prejuízo 93.807 Euros. No período homólogo o resultado do período foi -207.217 Euros.

Os rendimentos do período foram conforme o quadro abaixo:

	2011 Orçamento	2011 Real	Desvio Real - Orç.	Desvio % Real - Orç.	Ano 2010 Real
RENDIMENTOS E GANHOS					
Prestação de serviços - Quotas e Jóias	**1.121.956**	**1.166.223**	**44.267**	**3,9%**	1.093.467
Prestação de serviços - Outros	**237.800**	**225.661**	**-12.139**	**-5,1%**	231.919
Outros rendimentos e ganhos	**0**	**8.554**	**8.554**		130.595
Juros, Dividendos e outros rendimentos	**0**	**0**	**0**		3.713
	1.359.756	**1.400.437**	**40.681**	**3,0%**	1.459.693

Os rendimentos somaram 1.400 mil Euros, mais 44 mil Euros que o orçamentado.

A percentagem de quotas e jóias estatutariamente definida para ser transferida pelas secções regionais, é a porção mais relevante dos rendimentos da DN e somou no exercício de 2011 a quantia de 1.166 mil Euros, mais 44 mil Euros que o previsto no orçamento, devido ao facto do orçamento da S.R. Porto ter considerado um cenário muito prudente para a previsão de número de inscrições de novos sócio.

As outras prestações de serviços somaram 225 mil Euros, ligeiramente abaixo do orçamentado, ainda assim com um bom desempenho, se for considerado o efeito da desaceleração económica.

Nesta, destacam-se as rubricas abaixo, representativas 97% do total:

OUTRAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	ANO 2011
INSCRIÇÕES EM EVENTOS	98.412,75
PATROCÍNIOS	44.204,19
PUBLICIDADE	22.300,00
DIPLOMAS ESPECIALIDADES	21.480,00
ANÁLISE DOSSIER/PEDIDOS CREDITAÇÃO	20.900,00
INSCRIÇÕES PARA EXAMES	10.940,00

Os Outros Rendimentos e Ganhos somaram 9 mil, devidos a correcções a gastos registados em exercícios anteriores.

Os gastos do período foram conforme o quadro abaixo:

GASTOS E PERDAS	2011 Orçamento	2011 Real	Desvio Real - Orç.	Desvio % Real - Orç.	Ano 2010 Real
Custos das Mercadorias Vendidas	**0**	**4.730**	**4.730**		0
Fornecimentos e serviços externos	**824.145**	**845.840**	**21.695**	**2,6%**	764.235
Gastos com pessoal	**472.570**	**618.549**	**145.979**	**30,9%**	614.903
Gastos de depreciação e de amortização	**27.000**	**33.949**	**6.949**	**25,7%**	26.929
Outros gastos e perdas	**46.363**	**48.678**	**2.315**	**5,0%**	147.838
Gastos e perdas de financiamento	**72.092**	**24.912**	**-47.180**	**-65,4%**	113.005
	1.442.170	**1.576.658**	**134.488**	**9,3%**	1.666.910

Na estrutura de gastos da DN predominam as rubricas Fornecimentos Serviços Externos e Gastos com Pessoal.

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos somou 846 mil Euros, em linha com o orçamento, com um desvio ao orçamento de 2,6%.

Abaixo discriminam-se os FSE com mais relevância (92%):

RUBRICA FSE	Ano 2011	%
Publicidade e Propaganda	178.688,94	21%
Comunicação	155.735,75	18%
Deslocacoes e Estadas	118.559,13	14%
Trabalhos Especializados	93.250,63	11%
Outros serviços	76.476,71	9%
Honorários	65.810,39	8%
Rendas e Alugueres	64.323,28	8%
Despesas de Representacao	22.081,09	3%

Os gastos com pessoal totalizaram 619 mil Euros, 146 mil Euros acima do orçamentado. O desvio explica-se com seguintes acontecimentos:

1) Foi reconhecida a responsabilidade de 53 mil Euros para pagar diuturnidades e respectivos retroactivos aos trabalhadores da DN, conforme a sua antiguidade. Este gasto não foi orçamentado, pois desconhecia-se a obrigação na data de encerramento daquele documento.

2) Foi registada e paga uma indemnização de 55 mil euros, por acordo extra-judicial numa acção interposta em Tribunal de Trabalho contra a OF por um ex-quadro da DN, despedido no mandato da anterior direcção;

3) Renovação do quadro técnico da DN (Secretário Geral e dois Secretários Técnicos), mais 39 mil Euros que o orçamentado (que teve por base os abonos dos anteriores quadros).

As duas primeiras ocorrência foram de natureza extraordinária e decorreram de acções, ou falta de acção, no anterior mandato.

Os gastos com depreciações e amortizações totalizaram 34 mil Euros, mais 7 mil Euros que o previsto no orçamento. O desvio prende-se com o investimento em Tecnologias de Informação, a saber: a renovação do parque informático da DN e o licenciamento de duas novas aplicações informáticas (Gestão da Emissão Nova Carteira Profissional e um ERP de Gestão).

A rubrica de Outros Gastos e Perdas somou 49 mil Euros, mais 2 mil Euros que o orçamentado. Nesta rubrica registaram-se 34 mil Euros de quotizações em vários organismos, 10 mil Euros de Prémios Científicos, Impostos e Taxas, entre outros.

Os Gastos e Perdas de Financiamento somaram 25 mil Euros, menos 27 mil euros que o previsto no orçamento, por um lado devido ao nível de taxas de juro ter sido inferior ao previsto para o ano 2011, mas por outro, por causa de se ter garantido um mecanismo interno de financiamento de curto prazo da DN junto das Secções Regionais (SRL financiou 400 mil Euros durante o ano 2011) com taxas de juro mais baixas que as pagas ao sistema financeiro.

DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

A situação patrimonial da DN permanece bastante frágil, com um nível de Capitais Próprios que cobria apenas 7 % dos Activos Não Correntes, o que implica uma alto nível de alavancamento financeiro deste órgão.

No que respeita a liquidez a DN apresenta ainda valores negativos, sendo o Passivo Corrente ligeiramente superior ao Activo Corrente. No entanto, a DN tem negociadas duas linhas de crédito de curto prazo (contas correntes caucionadas) que permitem à DN, autonomamente evitar uma situação de ruptura de tesouraria.

O nível da DN solvabilidade era razoável no final do ano de 2011.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que o resultado do período pela DN, no montante de -176.220,87 Euros seja aplicado na conta de Resultados Transitados.

ORDEM DOS FARMACÊUTICOS – DIRECÇÃO NACIONAL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS – ANO 2011

	2011 Orçamento	2011 Real	Desvio Real - Orç.	Desvio % Real - Orç.	Ano 2010 Real	Ano 2009 Real
RENDIMENTOS E GANHOS						
Prestação de serviços - Quotas e Jóias	**1.121.956**	**1.166.223**	**44.267**	**3,9%**	1.093.467	1.185.834
Prestação de serviços - Outros	**237.800**	**225.661**	**-12.139**	**-5,1%**	231.919	542.392
Outros rendimentos e ganhos	**0**	**8.554**	**8.554**		130.595	168.122
Juros, Dividendos e outros rendimentos	**0**	**0**	**0**		3.713	9.386
	1.359.756	**1.400.437**	**40.681**	**3,0%**	1.459.693	1.905.734
GASTOS E PERDAS						
Custos das Mercadorias Vendidas	**0**	**4.730**	**4.730**		0	0
Fornecimentos e serviços externos	**824.145**	**845.840**	**21.695**	**2,6%**	764.235	1.206.846
Gastos com pessoal	**472.570**	**618.549**	**145.979**	**30,9%**	614.903	555.992
Gastos de depreciação e de amortização	**27.000**	**33.949**	**6.949**	**25,7%**	26.929	28.008
Outros gastos e perdas	**46.363**	**48.678**	**2.315**	**5,0%**	147.838	939.803
Gastos e perdas de financiamento	**72.092**	**24.912**	**-47.180**	**-65,4%**	113.005	160.211
	1.442.170	**1.576.658**	**134.488**	**9,3%**	1.666.910	2.890.860
Resultado líquido do exercício	**-82.414**	**-176.221**	**-93.807**	**113,8%**	-207.217	-985.126

ORDEM DOS FARMACÊUTICOS – DIRECÇÃO NACIONAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Balanço individual em 31 de Dezembro de 2011 Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	D.Nacional
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis		1.770.031
Activos intangíveis		19.565
Accionistas/sócios		0
		1.789.596
Activo corrente		
Clientes		527
Estado e outros entes públicos		0
Accionistas/sócios		0
Outras contas a receber		1.961.447
Diferimentos		36.276
Caixa e depósitos bancários		163.117
		2.161.367
Total do activo		3.950.963
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital realizado		328.808
Outras reservas		752.773
Resultados transitados		-1.205.587
Excedentes de revalorização		361.110
Outras variações no capital próprio		59.793
Resultado líquido do período		-176.220,87
Total do capital próprio		120.675
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões		0
Financiamentos obtidos		1.646.443
		1.646.443
Passivo corrente		
Fornecedores		230.064
Estado e outros entes públicos		17.538
Financiamentos obtidos		109.000
Outras contas a pagar		1.811.676
Diferimentos		15.567
		2.183.844
Total do passivo		3.830.288
Total do capital próprio e do passivo		3.950.963

PARECER DO CONSELHO FISCAL NACIONAL

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS DE 2011

O Conselho Fiscal Nacional reuniu, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas, para apreciação e parecer sobre o Relatório de Actividades e Contas relativas ao ano de 2011.

Analisou-se o Relatório de Actividades e Contas de 2011, com base nos elementos disponibilizados pelos serviços da Ordem dos Farmacêuticos e nas informações prestadas pelo Revisor Oficial de Contas.

Assim, considera o Conselho Fiscal Nacional que o Relatório de Actividades e Contas referente ao exercício de 2011 se encontra em condições de merecer a aprovação pela Assembleia Geral.

Recomenda o Conselho Fiscal Nacional que se proceda à aprovação de um manual de procedimentos de uniformização contabilística para a Ordem dos Farmacêuticos, que permita a garantia de aplicação de princípios contabilísticos uniformes entre todos os Órgãos da OF.

Esse documento deverá objectivar a necessidade do cumprimento dos prazos de reporte e entrega da informação contabilística por parte de todos os Órgãos, de forma a possibilitar a atempada análise das Contas e demais peças contabilísticas por este Conselho.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 2012

O Conselho Fiscal Nacional

Dr. Francisco José de Castro

Dr. Luís Miguel Almeida

Dr. Paulo Barradas Rebelo

Secção Regional de Lisboa

ASSEMBLEIA REGIONAL
CONVOCATÓRIA

No uso dos poderes que me são conferidos pelo artigo 48.º/n.º 3 do Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos e para os fins do disposto nos artigos 47.º e 48.º/n.º 1 do mesmo Estatuto, convoco a Assembleia Regional da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Farmacêuticos para reunir no próximo dia 6 de Março, pelas 20:00 horas, na sua sede, sita na Rua da Sociedade Farmacêutica, n.º 18, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Discussão e deliberação sobre o Relatório de Actividades e Contas de 2011 da Secção Regional de Lisboa;
3. Apreciação do Relatório de Actividades e Contas de 2011 da Direcção Nacional;
4. Apreciação das Contas Consolidadas de 2011 da Ordem dos Farmacêuticos;
5. Eleição dos Delegados à Assembleia Geral a realizar em 16 de Março de 2012, pelas 14.30H (catorze horas e trinta minutos), na Sede da Ordem dos Farmacêuticos, em Lisboa;
6. Discussão sobre outros assuntos que os membros da Secção Regional de Lisboa considerem relevantes para a classe;

Se à hora designada não estiver presente o número suficiente de membros, a Assembleia realizar-se-á meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 2012

A Presidente da Mesa da Assembleia Regional

Prof. Doutora Ana Paula Martins

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2011

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

INTRODUÇÃO

Num cenário visivelmente difícil para Portugal e para o sector farmacêutico, a Secção Regional de Lisboa pautou a sua actividade, durante o ano 2011, no sentido de concretizar diversas iniciativas que pudessem, essencialmente, valorizar o papel do farmacêutico junto da sociedade e de outras entidades da área da Saúde. Em conformidade com uma das atribuições estatutárias da Secção Regional de Lisboa, vem a sua direcção apresentar, para apreciação, o Relatório de Actividades e Contas, aos seus associados, referentes ao exercício desta Secção Regional durante o ano 2011.

O relatório que ora se apresenta resulta da concretização de actividades aprovadas em sede de Assembleia Regional, bem como de outras iniciativas que a Direcção da Secção Regional de Lisboa entendeu serem relevantes para a Classe Farmacêutica.

As decisões políticas no sector da saúde, especialmente durante um ano em que foram exigidas a Portugal alterações profundas na gestão e condução das políticas em todos os sectores, a par do crescimento de profissionais farmacêuticos *versus* a diminuição da oferta de trabalho, especialmente para os mais jovens, motivaram a Direcção da Secção Regional de Lisboa a desenvolver iniciativas, algumas delas em parceria com outras instituições, no sentido de promover o papel do farmacêutico como agente activo de Saúde Pública.

Em cumprimento com os Estatutos da Ordem dos Farmacêuticos e, perante a evolução das matérias técnico-científicas, a Direcção da Secção Regional de Lisboa manteve a mesma linha de actuação no que concerne à formação contínua dos farmacêuticos, continuando uma política descentralizada de realização de acções de formação com temáticas que possam responder às necessidades primordiais dos actuais associados e dos jovens farmacêuticos.

A Direcção da Secção Regional de Lisboa não poderia deixar de agradecer a todos os Farmacêuticos, entidades e estudantes de Ciências Farmacêuticas por todo o contributo prestado na concretização das actividades plasmadas neste documento.

INTERVENÇÃO DA SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

A) PLANO EXTERNO

Mantendo a mesma política de 2010, a Secção Regional de Lisboa procurou desenvolver acções e colaborar com entidades relevantes do sector da Saúde. No entanto, foram estruturadas actividades, nas quais a participação do Farmacêutico foi fundamental para a sua prossecução.

Relações Institucionais

A Secção Regional de Lisboa foi recebida por várias entidades, da área da sua jurisdição. Para além da União das Misericórdias Portuguesas, a Sociedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia, as Associações e Núcleos de Estudantes, a Secção Regional de Lisboa recebeu outras entidades da área da Saúde. Mantendo a mesma política que tem pautado o mandato desta Direcção, foram também efectuadas visitas a locais de intervenção farmacêutica e fez-se representar junto das instâncias do sector, bem como outras entidades com quem tradicionalmente mantém relações de proximidade, sempre que foi solicitada para o efeito.

Comunicação Profissional

A Secção Regional de Lisboa desenvolveu várias iniciativas que permitiram a participação activa dos farmacêuticos em questões relacionadas com a profissão farmacêutica e o sector da Saúde. Para os devidos efeitos, realizaram-se eventos sob o formato de conferências e palestras, foram contactados jornais regionais no sentido de dar voz ao farmacêutico junto da Sociedade e desenvolveu-se um projecto de promoção e educação para a Saúde nas Escolas que visa a abordagem de temáticas relacionadas com a Saúde junto dos mais jovens.

No sentido de difundir a todos os associados da Ordem dos Farmacêuticos algumas das iniciativas desta Secção Regional, adoptou-se a tecnologia de Web-Conference, que permite visualizar à distância e em directo, a partir do portal da Ordem dos Farmacêuticos, alguns dos eventos realizados. Esta iniciativa teve como objectivo diminuir o impacto da centralização de eventos na cidade de Lisboa.

- *O Farmacêutico na Sociedade*

A Secção Regional de Lisboa concluiu a edição de um vídeo institucional e iniciou a sua disponibilização gratuita junto dos associados e das mais diversas

instituições. Este vídeo institucional pretende plasmar a importância do farmacêutico na sociedade, bem como as diferentes áreas da sua intervenção. Este suporte contém um resumo da história da Ordem dos Farmacêuticos e da importância que a mesma tem tido ao longo do tempo na valorização da profissão farmacêutica. Para a sua concretização, a Secção Regional de Lisboa contou com a colaboração de instituições universitárias como a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa e instituições profissionais do sector da Saúde, tais como, Farmácia Exposul, o Laboratório Militar, o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, o Laboratório de Análises Clínicas – Lumilabo, o Laboratório Luso-Medicamenta, os Serviços Farmacêuticos do Hospital de Santa Maria e a Udifar – Cooperativa de Distribuição Farmacêutica, C.R.L. A Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Farmacêuticos aproveita para agradecer, mais uma vez, a todas as instituições que colaboraram na concretização deste vídeo. A Secção Regional começou a disponibilizar o vídeo, a partir de Setembro de 2011, de forma gratuita, a todos os associados que o viessem a solicitar.

- *Geração Saudável – Projecto de Promoção e Educação para a Saúde nas Escolas*

A promoção e a educação para a Saúde têm sido algumas das grandes preocupações das entidades estatais e privadas em Portugal. A preparação dos jovens para encararem os desafios da vida, saberem fazer as escolhas correctas para ultrapassar os obstáculos e conseguirem traçar um caminho saudável e profícuo tornou-se uma responsabilidade impar do sector da Saúde.

Com base no trabalho já desenvolvido por muitos farmacêuticos que, por iniciativa própria ou a pedido das escolas, se deslocam e abordam as mais diversificadas temáticas da saúde, a Secção Regional de Lisboa entendeu vincar, ainda mais, com a concepção deste projecto, o papel do farmacêutico na sociedade, como interveniente activo de Saúde Pública.

Procurou-se com a criação da Geração Saudável, projecto inovador e dinâmico, educar e sensibilizar as gerações futuras, neste caso, os alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico (faixa etária dos 10 aos 12 anos), sobre temáticas da Sexualidade, da Alimentação e da Nutrição. A selecção de escolas decorreu de uma parceria com a Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, com base em factores, sendo de salientar o da dificuldade de acesso a informação sobre estas temáticas. Para além dos alunos, o projecto Geração Saudável tem, igualmente, contacto com os alunos dos restantes anos, professores, auxiliares e encarregados de educação pertencentes às comunidades escolares visitadas, bem como à restante população.

A Geração Saudável agendou para o 2º e 3º período do ano lectivo 2011/2012 a visita a 14 localidades com o tema "Sexualidade". Para este efeito, surgiu a ideia de

adquirir e transformar um autocarro num espaço didáctico e lúdico para os jovens que participarão e instruir os futuros farmacêuticos, que serão os intervenientes principais na formação aos jovens e aos professores. O autocarro foi desenhado, de forma a que, a parte da frente do mesmo seja dedicada ao farmacêutico e à profissão farmacêutica, com uma exposição sobre o papel do farmacêutico na sociedade e a sua intervenção nas várias áreas de actividade profissional. A retaguarda do autocarro é um anfiteatro, de 25 lugares, onde terá lugar a formação propriamente dita.

Toda a concepção do projecto teve início em Janeiro de 2011, tendo sido lançado publicamente no dia 14 de Dezembro de 2011, na EB1 Sacadura Cabral do Agrupamento de Escolas da Brandoa, Amadora, num evento onde marcaram presença várias instituições, figuras públicas (que aceitaram o desafio de dar a cara pelo projecto), formadores, convidados e a Comissão Consultiva nomeada pela direcção da Secção Regional de Lisboa para acompanhamento dos conteúdos a ministrar aos alunos, bem como a colaboração com a direcção desta Secção Regional no que diz respeito ao desenho do plano de acção. Esta Comissão é presidida pela Prof. Doutora Maria Odette Santos-Ferreira e, da qual fazem parte também, Isaura Martinho (Farmacêutica Comunitária), Ana Júlia Almeida (Farmacêutica de Indústria e membro da direcção da Associação Portuguesa de Jovens Farmacêuticos), Hermínio Corrêa (Confederação Nacional das Associações de Pais) e Olga Ferreira (Associação Nacional de Professores).

A direcção da Secção regional de Lisboa decidiu que o projecto deveria ser acompanhado de um vídeo promocional e de uma música oficial.

Considerando que a dança nem sempre é vista como uma forma de exercício, mas antes uma actividade social, de competição ou de lazer, a Academia ARTIST associou-se à Geração Saudável ao criar a coreografia oficial da mesma.

No entanto, como o projecto é direccionado especialmente para os jovens, a Secção Regional de Lisboa criou uma mascote para a Geração Saudável. Baseado no autocarro, o GS promete deliciar os jovens e acompanhá-los durante as sessões.

A Geração Saudável, durante o mês de Dezembro, marcou presença em diversos órgãos de comunicação social, como a RTP, SIC Radical, Correio da Manhã e vários jornais regionais.

Foi criada, igualmente, uma página no Facebook (http://www.facebook.com/GeracaoSaudavel), no sentido de promover este projecto junto da comunidade virtual.

- *Ciclo de Conferências 2011*

A actualidade do sector político-profissional motivou a organização de eventos nos quais pudessem ser debatidos temas relevantes para a Classe Farmacêutica. À semelhança do ano 2010, a Secção Regional de Lisboa transmitiu estes eventos através do sistema de Web-Conference, numa plataforma criada especificamente para o efeito (http://www.ordemfarmaceuticos.pt/scid/webCastter/).

Durante o ano 2011, foram realizadas 3 Conferências, de inscrição gratuita, nas quais marcaram presença individualidades de reconhecido mérito profissional, social e cultural (tabela 1).

Tabela 1 – Informações sobre as Conferências organizadas pela Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Farmacêuticos em 2011

EVENTO	PRELECTOR	MESA DE COMENTADORES	DATA E LOCAL	NÚMERO PARTICIPANTE
A Contrafacção de Medicamentos	**Prof. Doutor Hélder Mota-Filipe** (Farmacêutico e Vice-Presidente do INFARMED, I.P.)	**Dr. Rui Santos Ivo** (Farmacêutico e Director Executivo da APIFARMA) **Dr. Nuno Vasco Lopes** (Farmacêutico e Administrador da Alliance HealthCare) **Dr. João Semedo** (Vice Presidente da Comissão Parlamentar de Saúde da Assembleia da Republica)	24 de Março LISBOA Hotel Altis	Em Sala: 119 Por WebConference: 227
Redução da Despesa na Saúde	**Prof. Doutor António Lúcio Baptista** (Médico Especialista em Cirurgia Cárdio-Toráxica, Presidente da Altec e Director da Ibéria Advanced Health Care) **Prof. Doutor Sá Couto** (Médico Especialista em Cirurgia Geral e Cirurgia Vascular, Mestre da Arte Cirúrgica, Mestre em Business Administration)	**Dra. Suzete Costa** (Farmacêutica e Directora do CEFAR) **Dr. Pedro Lopes** (Presidente da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares)	16 de Junho LISBOA Hotel Tiara Park Atlantic	Em Sala: 96 Por WebConference: 176

O Perfil do Farmacêutico para o Futuro	**Prof. Doutor Rogério Gaspar** (Farmacêutico e Docente na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa)	**Dra. Ivana Silva** (Farmacêutica e gestora científica na Agência Europeia do Medicamento - EMA)	10 de Novembro LISBOA Hotel Sana Malhoa	Em Sala: 75 Por WebConference: 221
		Total de Participantes		**Em Sala: 290** **Por WebConference: 624**

- *Fóruns de debate "Noites na Ordem"*

Em cumprimento com o proposto, foram realizados na última Quinta-Feira de cada mês os fóruns de debate "Noites na Ordem", onde foram debatidos temas de interesse para a profissão farmacêutica, bem como outros, de carácter sócio-cultural e que, no entender desta Secção Regional, poderiam manifestar interesse aos associados da Ordem dos Farmacêuticos (tabela 2).

Tabela 2 – Informações sobre as Noites na Ordem organizadas pela Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Farmacêuticos em 2011

EVENTO	PRELECTOR	MESA DE COMENTADORES	DATA E LOCAL	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Mitos em Saúde	**Prof. Doutor Vaz Carneiro** (Médico e Docente na Faculdade de Medicina de Lisboa)	**Dra. Dulce Salzedas** (Jornalista) **Dra. Maria José Tribolet** (Farmacêutica Comunitária)	27 de Janeiro LISBOA Salão Nobre da Ordem dos Farmacêuticos	Em Sala: 118 Por WebConference: 237
Os Desafios Futuros para a Gestão na Saúde	**Prof. Doutor Paulo Kuteev Moreira** (Docente na Escola Nacional de Saúde Pública)	**Dra. Ana Valente** (Representante da HMR Portugal) **Dra. Teresa Machado Luciano** (Farmacêutica e Directora Executiva do ACES Oeste-Norte)	24 de Fevereiro LISBOA Salão Nobre da Ordem dos Farmacêuticos	Em Sala: 88 Por WebConference: 247
A Investigação Farmacêutica em Portugal	**Dr. Luís Portela** (Chairman do Grupo BIAL)	**Dr. Nélson Pires** (Director Geral da Jaba Recordati, S.A.) **Prof. Doutor Sérgio**	31 de Março LISBOA Hotel	Em Sala: 113 Por WebConference:

		Simões **(**Administrador da Bluepharma, Indústria Farmacêutica S.A.) **Prof. Doutor Joaquim Alexandre Ribeiro** (Vice-Director do Instituto de Medicina Molecular, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa)	Tiara Park Atlantic	246
Desafios Económicos dos Tempos Actuais	**Prof. Doutor João César das Neves** (Economista e Docente na Universidade Católica Portuguesa)		28 de Abril LISBOA Salão Nobre da Ordem dos Farmacêuticos	Em Sala: 98 Por WebConference: 259
Os Desafios da Vida	**Elisabete Jacinto** (piloto todo-o-terreno e vencedora de ralis nacionais e internacionais)		26 de Maio LISBOA Salão Nobre da Ordem dos Farmacêuticos	Em Sala: 58 Por WebConference: 246
Projecção da História Farmacêutica para o Futuro	**Dr. João Neto** (Director do Museu da Farmácia)	**Dr. Francisco Guerreiro Gomes** (Farmacêutico Comunitário)	30 de Junho LISBOA Salão Nobre da Ordem dos Farmacêuticos	Em Sala: 42 Por WebConference: 171
Voluntariado	**Dra. Fernanda Freitas** (Jornalista e Presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do Ano Europeu do Voluntariado 2011)	**Dra. Mariana Tavares** (Representante da Make-a-Wish Portugal)	29 de Setembro LISBOA Salão Nobre da Ordem dos Farmacêuticos	Em Sala: 52 Por WebConference: 233
Homenagem a Alberto Janes – Noite de Fado	**Carlos Janes** (Filho de Alberto Janes – Farmacêutico e Autor de Fados)		27 de Outubro LISBOA Museu do Fado	Em Sala: 106 Por WebConference: 136
			Total de Participantes	**Em Sala: 675** **Por WebConference: 1775**

- *Distinção Farmacêutica da Secção Regional de Lisboa*

A Secção Regional de Lisboa instituiu, em 2011, uma distinção, denominada Prémio Secção Regional de Lisboa que tem como propósito distinguir farmacêuticos nas diversas áreas da sua intervenção profissional, que se tenham destacado na defesa da saúde pública, na contribuição para a promoção da saúde junto da sociedade científica e/ou civil e por terem dignificado a profissão farmacêutica no desempenho das suas funções.

Para os devidos efeitos, foram aprovadas regras de atribuição desta distinção que plasmam a elegibilidade da sua atribuição.

Pela sua intervenção profissional na área da Farmácia Comunitária e pelas razões referidas anteriormente, a Secção Regional de Lisboa, a 30 de Junho de 2011, no decorrer do evento Noites na Ordem, distinguiu Francisco José Guerreiro Gomes, farmacêutico comunitário, coordenador das Boas Práticas de Farmácia e presidente da direcção da Secção Regional de Lisboa entre 1995 e 2001.

- *Opinião Farmacêutica*

No sentido de dar voz ao farmacêutico nos órgãos de comunicação social, a Secção Regional de Lisboa encetou contactos e reuniu com alguns jornais regionais. Em 2011, foi criada a coluna "Pela Mão do Farmacêutico" que conta já com algumas publicações de farmacêuticos no Jornal do Barreiro.

- *Plataforma de Vídeos da Secção Regional de Lisboa*

Derivada das inúmeras transmissões via Web-Conference dos eventos "Ciclo de Conferências" e "Noites na Ordem", a Secção Regional de Lisboa criou uma plataforma, acessível através do endereço http://www.ordemfarmaceuticos.pt/scid/webCastter/, que permite a todos os interessados em ver ou rever todas as sessões que foram transmitidas em 2010 e 2011.

A participação dos farmacêuticos nas transmissões em directo, através deste suporte é o seguinte:

Tabela 3 – Legenda de Eventos transmitidos por Web-Conference em 2011

LEGENDA EVENTOS 2011	
NOITE A	*Mitos em Saúde – 27 de Janeiro 2011*
NOITE A2	*Os Desafios Futuros para a Gestão de Saúde – 24 de Fevereiro 2011*
CONF A	*Contrafacção de Medicamentos – 24 de Março 2011*
NOITE B	*A Investigação Farmacêutica em Portugal – 31 de Março 2011*
NOITE C	*Desafios Económicos dos Tempos Actuais – 28 de Abril 2011*
NOITE D	*Desafios da Vida – 26 de Maio 2011*
CONF B	*A Redução da Despesa na Saúde – 16 de Junho de 2011*
NOITE E	*Projecção da História Farmacêutica para o Futuro – 30 de Junho de 2011*
NOITE F	*Voluntariado – 29 de Setembro de 2011*
NOITE G	*Homenagem a Alberto Janes – Noite de Fado – 27 de Outubro de 2011*
CONF C	*O Perfil do Farmacêutico para o Futuro – 10 de Novembro de 2011*

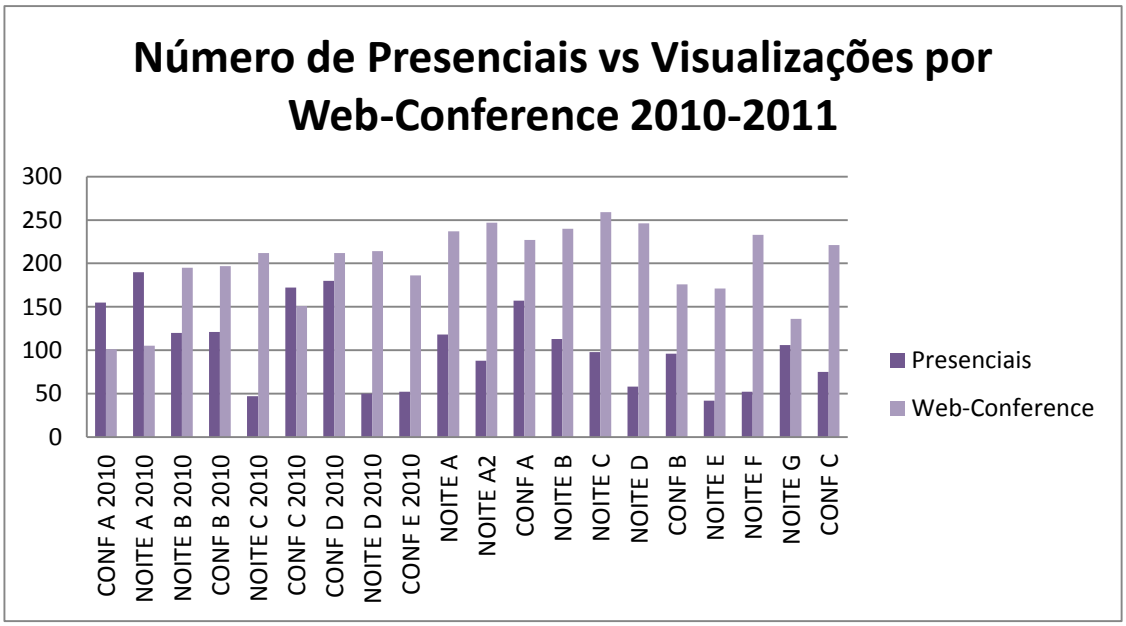


Gráfico 1 – Número de participantes presenciais vs. Número de visualizações por Web-Conference nos vários eventos em 2010 e 2011

- *I Cerimónia de Vinculação à Profissão Farmacêutica*

No dia 17 de Fevereiro de 2011, decorreu no Salão Nobre da Ordem dos Farmacêuticos a I Cerimónia de Vinculação à Profissão Farmacêutica. Esta cerimónia teve como objectivo dar as boas-vindas aos novos farmacêuticos que iniciaram em 2010 o seu percurso profissional. Destaca-se, também, nesta cerimónia a leitura do Juramento Farmacêutico pelos farmacêuticos presentes. Este evento contou com a presença e intervenção do Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos e também do presidente da direcção da Secção Regional de Lisboa.

No âmbito desta cerimónia realizou-se uma conferência sob o tema "A orientação da carreira profissional".

- *I Academia Farmacêutica*

Nos dias 2 e 3 de Abril decorreu, no Hotel Golf Mar, a I Academia Farmacêutica. Esta iniciativa veio comprovar o interesse dos farmacêuticos portugueses por temas que habitualmente não são abordados durante a sua formação pré e pós-graduada.

Sob um regime de internato, num ambiente informal e propício a uma profícua partilha de experiências e ideias sobre o sector farmacêutico e sobe a própria conjuntura política, social e económica do País, a realização da I Academia Farmacêutica proporcionou a algumas dezenas de farmacêuticos uma oportunidade única para debaterem o estado actual da profissão farmacêutica, da Saúde e do País.

A abertura do evento esteve a cargo do bastonário da OF, Carlos Maurício Barbosa, que referiu a necessidade de formação e actualização de conhecimentos do farmacêutico em áreas como a Gestão, Marketing e Recursos Humanos. Seguiu-se a realização de uma conferência proferida por Gonçalo Sousa Rodrigues, Economista e Presidente do Conselho de Administração da Holdingsept, SGPS, sobre "Portugal na Europa e no Mundo – Uma Visão Empresarial e Económica".

Durante o primeiro dia de trabalhos, os participantes distribuíram-se por três workshops sobre liderança, marketing e estratégias de gestão empresariais de sucesso, a cargo de Isabel Rita Alves, consultora da empresa Neves de Almeida, Nuno Santos, Director de Marketing em empresa farmacêutica e Paulo Lopes, Partner Manager na Baker Tilly, respectivamente.

No segundo dia, os participantes envolveram-se num debate sobre a "Política de Saúde e do Medicamento" e os "Desafios Futuros para a Profissão". O primeiro debate teve como convidado o director executivo da APIFARMA, Rui Santos Ivo, tendo o segundo debate como prelector o bastonário da OF entre 2001 e 2007, José Aranda da Silva, e como comentadores os farmacêuticos José Gavino, administrador delegado da AtralCipan, Paulo Freire, sócio gerente de laboratório de análises clínicas e Paulo Duarte, secretário-geral da ANF.

- *Iniciativas comemorativas de efemérides*

A Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Farmacêuticos realizou, no passado dia 21 de Maio, a II Caminhada Contra a Obesidade. Esta iniciativa teve como objectivo celebrar o dia Europeu Contra a Obesidade. O evento iniciou-se na Sede da Ordem dos Farmacêuticos, na Rua da Sociedade Farmacêutica e o percurso foi feito até ao Terreiro

do Paço com uma pequena paragem para uma aula de alongamentos, no Ginásio Holmes Place, na Avenida da Liberdade. Esta Caminhada contou com cerca de 30 participantes dos mais variados escalões etários.

A cada participante foi oferecido um Kit para a caminhada composto por, um saco temático, uma peça de fruta, duas águas e um folheto informativo sobre a problemática da obesidade.

B) PLANO INTERNO

No sentido de proporcionar um conjunto de iniciativas, não só para o associado como também para o futuro farmacêutico, a Secção Regional de Lisboa procurou melhorar o apoio ao desenvolvimento profissional de cada farmacêutico, bem como demonstrar ao futuro farmacêutico a importância da Ordem dos Farmacêuticos na regulação da profissão.

Inserção Profissional

- *Recepção ao Aluno Estagiário*

A Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Farmacêuticos (OF) organizou durante os dias 3, 4, 5, 10 e 12 de Maio sessões dirigidas aos estudantes estagiários das várias faculdades que leccionam o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas da área geográfica da jurisdição desta Secção Regional. As sessões realizadas no Salão Nobre da OF acolheram os estudantes do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, da Universidade Lusófona, da Universidade do Algarve e da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL).

Ao longo destas sessões apresentou-se, formalmente, aos futuros farmacêuticos a instituição que irá reger o seu exercício profissional, nomeadamente a sua história, o seu papel, as suas competências e as suas atribuições.

- *Estágios Extra-Curriculares*

Dada a importância de um contacto mais próximo entre o futuro farmacêutico e recém-formado com áreas de intervenção profissional não contempladas, tradicionalmente, no plano curricular do Curso de Ciências Farmacêuticas, a Secção Regional de Lisboa iniciou em 2010 a procura de parcerias junto de instituições do sector das análises clínicas, indústria farmacêutica e distribuição grossista, de forma a permitir ao farmacêutico equacionar uma inserção profissional mais esclarecida. Na sequência de reuniões estabelecidas com a APIFARMA, a Ordem dos Farmacêuticos assinou, a 19 de Maio de 2011, um protocolo de colaboração com a APIFARMA, a

Associação Portuguesa de Jovens Farmacêuticos (APJF) e a Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia (APEF), no sentido de ser construído um programa de estágios na indústria Farmacêutica. Segundo o balanço efectuado no final de Novembro de 2011:

Foram disponibilizadas 36 vagas para o período 2011/2012:

- 29 vagas em 2011;
- 7 vagas em 2012.

Até final de Novembro tinham sido colocados, no âmbito do Programa até ao momento 6 estudantes e 5 jovens farmacêuticos ou seja, foram preenchidas 38% das vagas disponíveis para o ano 2011. A restante percentagem deveu-se aos vários processos de recrutamento estarem em curso, ainda sem colocação efectiva de estagiários.

- *Gabinete de Aconselhamento Profissional e Bolsa de Emprego*

A Secção Regional de Lisboa criou e dinamizou uma Bolsa de Emprego. Em articulação com este projecto, foi criado também um Gabinete de Aconselhamento Profissional para todos os novos associados permitindo que este possa facultar algumas orientações no momento da escolha de emprego.

Os dados de 2011, relativamente à Procura vs Oferta são os plasmados no gráfico:

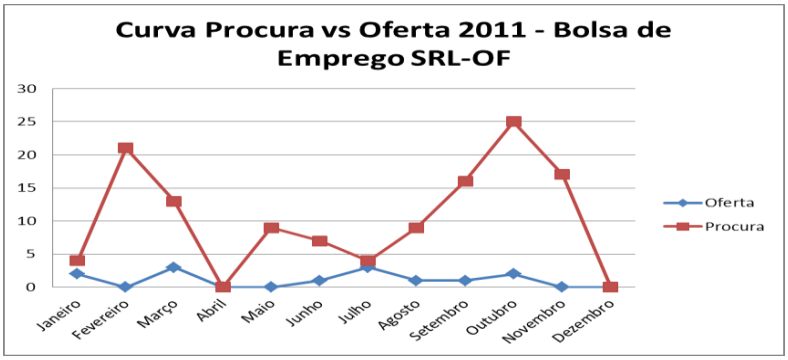


Gráfico 2 – Relação entre a Procura e a Oferta na Bolsa de Emprego da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Farmacêuticos em 2011

- Kit Novo Sócio

No sentido de facultar aos novos associados os meios e suportes para um melhor entendimento da profissão farmacêutica e da história e importância da Ordem dos Farmacêuticos como entidade reguladora da profissão, a Secção Regional de Lisboa continuou a disponibilizar, durante o ano 2011, um Kit com imagem moderna e renovada, que contém:

- Pasta com imagem institucional da Ordem dos Farmacêuticos;
- Boletim com informações sobre a Ordem dos Farmacêuticos e Serviços que disponibiliza aos associados;
- Formulários de Inscrição na Bolsa de Emprego da SRL;
- Livros e Boletins Informativos do sector Farmacêutico;
- Revista da Ordem dos Farmacêuticos;
- Protocolos de Benefícios aos Associados "Ser Farmacêutico dá Vantagens";
-Informação sobre Acções de Formação e eventos da Secção Regional de Lisboa.

Apoio ao Associado

- *Gabinete de Aconselhamento Jurídico*

O Gabinete de Aconselhamento Jurídico que dá apoio a questões jurídicas relacionadas com o exercício da profissão funcionou, de forma gratuita, mediante marcação prévia às Terças e Quintas-Feiras de tarde, em formato de consulta presencial ou telefónica.

- *Formação Contínua*

No sentido de proporcionar a todos os associados da Secção Regional de Lisboa formação de qualidade e abrangendo o maior número de áreas profissionais, a direcção da Secção Regional de Lisboa concretizou um plano formativo de qualidade e descentralizado pelas várias capitais de distrito na área de jurisdição desta Secção Regional, com um valor de inscrição de 75,00€.

A Secção Regional de Lisboa procurou, igualmente, encontrar os formadores ideais para as matérias a leccionar. Contribuíram, assim, com o seu conhecimento, farmacêuticos, médicos, gestores, médicos veterinários, economistas, entre outros.

As acções realizadas estão descritas no quadro seguinte em que foram envolvidos 739 farmacêuticos.

Tabela 4 – Informações sobre as acções de formação de curta duração, organizadas pela Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Farmacêuticos em 2011

Acção de Formação	Formadores	Datas	Locais	Participantes
Fitoterapia	Prof. Doutora Maria do Céu Costa	28 de Janeiro	Funchal	16
		4 de Março	Lisboa	23
		11 e 12 de Março	Ponta Delgada e Angra do	24

			Heroísmo (Açores)	
		29 de Abril	Portalegre	8
		16 de Setembro	Beja	10
Marketing e Comunicação na Farmácia Comunitária	Dr. João Guerra	28 de Janeiro	Santarém	13
		12 de Fevereiro	Beja	10
Medicamentos de Uso Veterinário	Dr. Carlos Godinho Dra. Carla Aires	4 de Fevereiro	Portalegre	9
		23 de Setembro	Lisboa	6
		4 de Novembro	Vilamoura	14
Recursos Humanos – Liderança e Motivação	Dra. Isabel Rita Alves	5 de Fevereiro	Évora	16
		7 de Maio	Funchal	10
		2 e 3 de Julho	Ponta Delgada e Angra do Heroísmo (Açores)	28
		23 de Setembro	Portalegre	11
Medicamentos Biológicos	Dr. Armando Alcobia Prof. Doutor João Gonçalves Prof. Doutor João Nuno Moreira	12 de Fevereiro	Lisboa	15
Doenças Alérgicas	Dr. Pedro da Mata Dr. Filipe Inácio Dra. Susana Ferreira	18 de Fevereiro	Albufeira	14
		11 de Março	Setúbal	21
		20 de Maio	Santarém	15
Introdução à Homeopatia	Dra. J. Sirimongkhon Dr. Frédéric Voirin	18 e 19 de Fevereiro	Lisboa	7
		18 e 19 de Março	Albufeira	15
		30 de Setembro e 1 de Outubro	Funchal	12
Gestão Aplicada ao Laboratório Clínico	Dr. Paulo Freire Dr. André Morgado Dra. Adelina Gomes	25 de Fevereiro	Santarém	12

	Dr. João Bicho			
Comunicação com Utentes Estrangeiros	Dra. Ana Tavares	18 de Março	Lisboa	12
		28 de Maio	Vilamoura	9
		28 de Outubro	Funchal	10
Dispositivos Médicos	Dr. Francisco Noronha	25 de Março	Lisboa	28
Curso Europeu de Primeiros Socorros	Cruz Vermelha Portuguesa	7 e 8 de Fevereiro	Lisboa	15
		10 e 11 de Março	Lisboa	15
		10 e 11 de Maio	Lisboa	7
		7 e 8 de Junho	Lisboa	9
		10 e 11 de Outubro	Lisboa	9
		21 e 22 de Novembro	Lisboa	9
Doenças Respiratórias	Dr. Pedro da Mata Dra. Luísa Melão Dra. Manuela Teixeira Dra. Inês Ribeiro	8 de Abril	Vilamoura	10
		13 de Maio	Évora	8
Marketing de Marcas e a Moderna Distribuição	Dr. Nuno Santos	29 de Abril	Lisboa	9
Nutrição e Dietética	Prof. Doutora Maria Eduardo Figueira Prof. Doutora Ana Paula Martins Dra. Joana Teles Prof. Doutora Maria Deolinda Auxtero Prof. Doutora Ana Isabel Fernandes Prof. Doutora Maria Augusta Soares	7 de Maio	Santarém	10
		28 de Maio	Évora	14

Geriatria	Sociedade Portuguesa de Geriatria	13 de Maio	Lisboa	21
		3 de Junho	Setúbal	24
Marketing – Faça Você Mesmo	Dr. João Guerra	24 de Junho	Lisboa	15
		2 de Julho	Funchal	11
		23 de Setembro	Vilamoura	10
Antibioterapia – Actualização de Conceitos e Resistências	Prof. Doutor João Carlos Figueiredo de Sousa	7 de Outubro	Lisboa	20
		21 de Outubro	Évora	16
Contracepção	Dr. Vítor Gomes	14 de Outubro	Santarém	18
		22 de Outubro	Vilamoura	12
Nova abordagem no atendimento em MNSRM	Prof. Doutora Mara Pereira Guerreiro Dra. Gabriela Moura Plácido	14 de Outubro	Lisboa	10
		11 de Novembro	Setúbal	9
Interacções Alimento-Medicamento-Suplemento Alimentar	Prof. Doutora Maria Augusta Soares Prof. Doutora Maria da Graça Campos Dra. Lúcia Santos	11 de Novembro	Évora	19
		25 de Novembro	Santarém	14
Feridas	Dra. Maria Ondina Martins	12 de Novembro	Lisboa	26
Nanotecnologia	Prof. Doutor Rogério Gaspar Doutora Luísa Corvo Prof. Doutora Mafalda Videira Prof. Doutor António Almeida	18 de Novembro	Lisboa	8
	Total de Acções	**52**	**Total de Participantes**	**739**

- *Curso de Formação Pós-Graduada em Marketing Farmacêutico*

No ano 2011, a Secção Regional de Lisboa em parceria com o CaF – Formação, realizou duas edições do Curso de Formação Pós Graduada em Marketing Farmacêutico, constituída por uma formação de 60 horas para farmacêuticos das várias

áreas de intervenção profissional, com componente prática e teórica. As temáticas abordadas e os respectivos formadores estão plasmados na tabela seguinte (tabela 5).

Tabela 5 – Estrutura do Programa do Curso de Formação Pós-Graduada em Marketing Farmacêutico

ÁREA DE COMPETÊNCIA	DURAÇÃO	FORMADOR
Introdução ao Marketing	3h	Miguel Papança
Mercado Farmacêutico	6h	Hugo Mendes
Análise e Acesso ao Mercado	6h	Nídia Afonso
Plano de Marketing (I)	3h	Jorge Costa
Desenvolvimento Estratégico	6h	Pedro Maria
Marketing Mix	12h	Rui Lopes
Plano de Marketing (II)	3h	Jorge Costa
Papel dos Recursos Humanos	9h	Sandra Lopo
Circuitos de Distribuição	6h	Eurico Pais
Plano de Marketing (III)	6h	Jorge Costa

A 1ª edição realizou-se entre os dias 14 de Fevereiro e 10 de Maio, tendo a 2ª edição iniciado a 9 de Março e terminado a 2 de Junho.

No total dos dois cursos participaram 48 farmacêuticos.

No decurso de ambas as edições realizaram-se, igualmente, Simpósios Satélite, de acordo com o calendário seguinte:

- Regulamentação da publicidade dos medicamentos, dispositivos médicos e produtos de saúde

30 de Março de 2011

Oradora: Ana Margarida Bico

- Lugar aos Genéricos

5 de Abril de 2011

Orador: Rui Sebastião

- Marketing em Saúde

19 de Abril de 2011

Orador: Humberto Alexandre Martins

- Desenvolvimento Futuro da Indústria Farmacêutica

14 de Junho de 2011

Orador: Francisco Castro

- *Benefícios aos Associados na aquisição de bens e serviços*

A Secção Regional de Lisboa continuou, durante o ano 2011, um trabalho já iniciado em 2010 de actualização profunda dos protocolos anteriormente estabelecidos com instituições, no sentido de melhorar as condições anteriormente acordadas, bem como estabelecer novas parcerias de interesse para o associado. No 1º trimestre de 2011, a direcção da Secção Regional de Lisboa enviou a todos os seus associados um suporte em forma de harmónio, denominado "Ser Farmacêutico dá Vantagens", com informação sobre os protocolos estabelecidos com várias entidades de sectores tão diversificados como sejam: Hotelaria, gastronomia, cultura e lazer, saúde e bem-estar, formação e educação, sector automóvel, banca e seguros, entre outros.

- *Comunicação Electrónica*

No sentido de incentivar a participação do associado nas actividades realizadas pela Ordem dos Farmacêuticos, bem como tornar mais próxima a relação entre ambos, a Secção Regional de Lisboa continuou a utilizar as novas tecnologias (e-mail, SMS), bem como a criação de uma página na rede social FACEBOOK (www.facebook.com/SeccaoRegionalLisboaOF), na qual é disponibilizada um conjunto de informações sobre eventos, protocolos, imprensa e fotos das iniciativas organizadas por esta Secção Regional.

- *Sede Regional*

Em colaboração com a Direcção Nacional e a direcção da Secção Regional de Lisboa, o Grupo de Trabalho para a Nova Sede fez a avaliação do património imobiliário actualmente existente e apresentou uma proposta às respectivas direcções, no sentido de encontrar a melhor solução para os imóveis da Avenida Almirante Gago Coutinho, Rua Bernardim Ribeiro e Rua da Sociedade Farmacêutica.

DELEGAÇÃO REGIONAL DOS AÇORES

1º Trimestre 2011:

- Reunião com o Senhor Secretário Regional da Saúde, Dr. Miguel Correia, onde foram abordados temas importantes para o desenvolvimento da actividade farmacêutica na Região.

2º Trimestre de 2011:

- Acompanhamento ao Senhor Bastonário, Prof. Doutor Carlos Maurício Barbosa, aquando da sua visita à Região.

- Durante essa visita o Sr. Bastonário teve uma reunião com o Sr. Secretário da Saúde, tendo sido abordados temas como: legislação para atribuição de alvarás a novas farmácias, legislação no que respeita ao fornecimento ao público de medicamentos em dose individualizada, legislação sobre o licenciamento dos laboratórios de análises clínicas e postos de recolha. Ficou bem clara a posição da Ordem relativamente aos vários assuntos debatidos, que mais tarde se traduziria em pareceres emitidos pela Ordem.

- Foram efectuadas reuniões com os colegas em Angra do Heroísmo e em Ponta Delgada, nas quais os colegas tiveram oportunidade de intervir junto do Senhor Bastonário, manifestando-lhe todas as preocupações e ansiedades que os incomodam, e ouvir de viva voz as posições da Ordem relativamente aos assuntos mais controversos.

3º e 4º Trimestre de 2011:

- Colaboração com os serviços jurídicos da Ordem na emissão de pareceres pedidos pela Secretaria Regional da Saúde relativamente a propostas de Dec. Legislativos Regionais nas seguintes áreas:

    - Regime jurídico das Farmácias de oficina na Região Autónoma dos Açores;
    - Regime de dispensa de medicamentos em Unidose;
    - Clausulado tipo de convenção para a prestação de cuidados de saúde ao Serviço Regional de Saúde na área das análises clínicas na Região Autónoma dos Açores.

- Colaboração em elaboração de pareceres para os respectivos projectos de Dec. Regulamentares e projectos de Portarias do Governo.

- Para além destas reuniões o Delegado Regional representou a Ordem em vários eventos oficiais.

- Atendimento aos sócios através do endereço electrónico criado para esse efeito no ano anterior.

DELEGAÇÃO REGIONAL DA MADEIRA

- Promoção de reuniões de actualização científica e técnica.

- Reuniões com o Senhor Secretário Regional dos Assuntos Sociais para discussão de assuntos de interesse para a Classe.

- Representação da Ordem em diversas conferências, cimeiras e cerimónias oficiais, nomeadamente:

    - Cerimónia de Imposição Solene de Insígnias Honoríficas Madeirenses a convite do Presidente do Governo Regional;

    - Cerimónia do Dia da Região e das Comunidades Madeirenses a convite do Presidente do Governo Regional;

    - Missa Solene com Te-Deum na Sé catedral, por ocasião do Dia da Região e das Comunidades Madeirenses a convite do Presidente do Governo Regional;

    - Cerimónia de deposição de flores por ocasião do Dia da Região, no Monumento à Autonomia;

    - Cerimónia de Tomada de Posse da Ordem dos Médicos da RAM (01/02/2011);

    - Cerimónia de Tomada de Posse da Ordem dos Advogados da RAM (04/02/2011);

    - Conferência sobre "Construção/Remodelação Hospitalar/CS: Estado da Arte" realizada pela Ordem dos Enfermeiros, (19/03/2011);

    - Simpósio sobre "Prevenção da Infecção pelo VIH/SIDA" realizada pelo IA-SAÚDE (10/05/2011);

    - Conferência sobre "Comemorações Dia Internacional do Enfermeiro" realizada pela Ordem dos Enfermeiros, (12/05/2011);

    - Cerimónia de Abertura da XI Semana de Prevenção das Toxicodependências) realizada pela SRAS;

    - V Conferência Anual do Turismo, realizada pela Ordem dos Economistas da RAM, (13/05/2011);

- Conferência sobre "Mais Prevenção, menos riscos, melhores resultados, realizada pelo IA-SAÚDE (13/06/2011);

- Cerimónia de Tomada de Posse da Ordem dos Biólogos da RAM (19/07/2011);

- Ciclo de Conferências (1ª Conferência) sobre "Um Hospital para o Século XXI" organizada pelo Grupo de Trabalho para a Saúde na RAM, (23/07/2011);

- Ciclo de Conferências (2ª Conferência) sobre "Um Hospital para o Século XXI" organizada pelo Grupo de Trabalho para a Saúde na RAM, (17/09/2011);

- Cerimónia de Vinculação à Profissão dos Novos Enfermeiros, realizada pela Ordem dos Enfermeiros, (22/09/2011);

- 12.ªs Jornadas de Diabetes da Madeira organizada pelo Serviço de Endocrinologia do SESARAM;

- Comemorações do Dia Nacional do Engenheiro a convite da Ordem dos Engenheiros.

- Representação da Ordem dos Farmacêuticos em reunião solicitada pela Comissão Especializada Permanente de Saúde e Assuntos Sociais da Assembleia Legislativa da Madeira;

- Representação da Ordem nas várias reuniões com o IA-SAÚDE, para efeito de alteração do Decreto Legislativa Regional nº 16/2010/M, de 13 de Agosto, que estabelece que a prescrição de medicamentos é feita de acordo com a denominação comum internacional e aprova o modelo de receita médica;

    - A Pedido do Governo Regional, representação de elementos da Ordem para constituição de júris de concursos p/ Instalações de Novas Farmácias;

    - Reuniões com o Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, para tratar da situação das Farmácias face às alterações legislativas;

    - Atendimento e Resolução das reclamações apresentadas pelos utentes;

- Representação da Ordem dos Farmacêuticos em programa da RTP Madeira sobre DCI;

- Reunião com o grupo parlamentar do CDS-PP;

- Atendimento diário aos Farmacêuticos com as seguintes tarefas:
  - Inscrições
  - Pagamento de quotas
  - Alterações de residência
  - Emissão de certificados
  - Pedido de emissão de cartões de identificação
  - Pedidos de listagens
  - Minuta de Ofícios sobre diversos assuntos
  - Mailing
  - Organização dos Serviços Administrativos
  - Actualização dos ficheiros, bem como dos processos individuais de todos os farmacêuticos que exercem funções na Região.
  - Apoio e Secretariado às Acções de Formação realizadas na RAM.

CONCLUSÃO

Em ano de dificuldades transversais a todos os sectores, a Secção Regional de Lisboa procurou, durante o ano 2011, cumprir com o prometido a todos os farmacêuticos, após aprovação do seu plano de actividades para o mesmo ano.

A satisfação que nutre esta direcção não é ainda suficiente. Queremos fazer mais e melhor.

Durante um ano aumentámos o volume de acções de formação descentralizadas com temáticas que julgámos pertinentes para a actualização constante do conhecimento técnico-científico dos farmacêuticos.

O ano 2011, foi também um ano em que pretendemos, a partir de um trabalho que todos os farmacêuticos têm desenvolvido durante anos, criar a Geração Saudável e promover a Saúde junto dos mais jovens, nas suas Escolas.

Quisemos em 2011 fazer mais e melhor que no ano anterior. Será sempre esse um dos desígnios que move esta direcção.

Não podemos deixar de aproveitar para agradecer a todos os que, ao longo de um ano, contribuíram com sugestões e ideias, partilharam experiências profissionais, solicitaram o apoio da sua Ordem e participaram activamente nela!

A Todos o nosso Obrigado!

A Direcção da Secção Regional de Lisboa,

António Hipólito de Aguiar | Eurico Pais | Mónica Ramalho | Susana Franca | Miguel Papança

CONTAS 2011

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

DA ACTIVIDADE NO ANO DE 2011:

A actividade da Secção Regional de Lisboa (SRL doravante) gerou um resultado positivo de 219.670 Euros que, quando comparado com o Orçamento, apresenta um desvio positivo 48.036 Euros. No período homólogo, o resultado do período ascendeu a 394.026 Euros.

Os rendimentos do período foram conforme o quadro abaixo:

	2011	**2011**	Desvio	Desvio %	Ano 2010
	Orçamento	**Real**	Real - Orç.	Real - Orç.	Real
RENDIMENTOS E GANHOS					
Prestação de serviços - Quotas e Jóias	**1.353.595**	**1.375.571**	**21.975**	**1,6%**	1.323.386
Prestação de serviços - Outros	**37.800**	**122.601**	**84.801**	**224,3%**	75.182
Outros rendimentos e ganhos	**0**	**117.523**	**117.523**		342.443
Juros, Dividendos e outros rendimentos	**34.751**	**51.193**	**16.442**	**47,3%**	12.349
	1.426.147	**1.666.888**	**240.741**	**16,9%**	1.753.360

Os rendimentos somaram 1.667 mil Euros, mais 241 mil Euros que o orçamentado. As quotas e jóias são a porção mais relevante dos rendimentos da SRL e somaram no exercício de 2011 a 1.376 mil Euros, em linha com o orçamentado.

Para além das quotas e jóias, as restantes prestações de serviços, na maioria relacionadas com: formação e eventos organizados pela SRL somaram 123 mil Euros, valor significativamente superior ao orçamentado, com um desvio positivo de 85 mil Euros. Este facto decorre do aumento do nível de actividade da SRL, quando comparada com o previsto no Plano de Actividades do ano 2011 e Orçamento.

Foram obtidos 118 mil Euros em outros rendimentos e ganhos, provenientes da extinção de uma responsabilidade registada em Balanço a favor de órgãos internos da SRL, nomeadamente Delegação Regional da Madeira e Delegação Regional dos Açores. Ao longo de vários anos contabilizaram-se gastos e acumulou-se uma responsabilidade que subavaliou ligeiramente o resultado da SRL. Efectuou-se neste exercício a correcção destas operações.

As aplicações financeiras dos excedentes de tesouraria da SRL geraram 51 mil Euros, com Juros Bancários e Juros Internos na OF (financiamento da Direcção Nacional), mais 16 mil Euros que o orçamentado. O desvio é devido à subida do nível de taxas de juro das aplicações, fruto da falta de liquidez dos Sistema Financeiro nacional.

Os gastos do período foram conforme o quadro abaixo:

GASTOS E PERDAS	2011 Orçamento	2011 Real	Desvio Real - Orç.	Desvio % Real - Orç.	Ano 2010 Real
Custo das mercadorias vendidas e mat. consumidos	**0**	**20**	**20**		0
Fornecimentos e serviços externos	**346.642**	**553.783**	**207.141**	**59,8%**	490.497
Gastos com pessoal	**154.324**	**236.362**	**82.038**	**53,2%**	174.689
Gastos de depreciação e de amortização	**14.203**	**11.684**	**-2.519**	**-17,7%**	9.570
Outros gastos e perdas	**719.118**	**628.544**	**-90.574**	**-12,6%**	654.026
Gastos e perdas de financiamento	**20.225**	**16.825**	**-3.400**	**-16,8%**	30.552
	1.254.512	**1.447.218**	**192.706**	**15,4%**	1.359.334

Na estrutura de gastos da SRL predominam as rubricas dos Outros gastos e perdas, Fornecimentos Serviços Externos e Gastos com Pessoal.

A rubrica de Outros Gastos e Perdas somou 629 mil Euros, menos 91 mil Euros que o orçamentado. Nesta rubrica o maior peso é atribuído às transferências estatutárias para a Direcção Nacional (619 mil Euros), Impostos (10 mil Euros) e Correcções relativas a períodos anteriores e donativos.

O orçamento previa o reforço de 120 mil Euros para a provisão que cobre o risco relacionado com o estado conservação do edifício da Rua Bernardino Ribeiro. Não foi necessário efectuar este reforço, o que explica o desvio negativo ao orçamento.

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos somou 554 mil Euros, com um desvio ao orçamento de 207 mil Euros.

RUBRICA FSE	Real Ano 2010	Orçamento ano 2011	**Real Ano 2011**	Desvio	Descrição do contéudo do gasto
Trabalhos Especializados	110.543,95	96.964,34	**138.299,45**	**41.335,11**	**Trabalhos Gráficos, Serviços de Contabilidade, Serviços de Informática, Trabalhos Técnicos (Videoconferência)**
Deslocacoes e Estadas	30.471,77	25.243,22	**58.121,82**	**32.878,60**	**Deslocações e Estadias**
Seguros	60.562,10	51.932,97	**81.209,57**	**29.276,60**	**Seguros Diversos (Responsabilidade Civil, AT, entre outros)**
Outros serviços	55.517,87	0,00	**19.058,67**	**19.058,67**	**Auditoria,e outros trabalhos especializados**
Rendas e Alugueres	74.284,11	42.693,13	**57.925,29**	**15.232,16**	**Renda da Garagem e Aluguer de Equipamentos**
Publicidade e Propaganda	7.705,18	1.456,45	**16.277,25**	**14.820,80**	**Publicidade em Jornais (Avisos e Convocatórias) Execução Gráfica Comunicação**
Comunicação	94.845,14	81.346,45	**95.965,18**	**14.618,73**	**Despesas postais, Comunicações Fixas (voz e dados), Comunicações Móveis**
Material de Escritorio	5.886,68	4.039,08	**16.349,72**	12.310,64	Consumíveis e Material de Economato
Honorários	31.054,47	20.220,95	**27.644,31**	7.423,36	Prestação de Serviços de Formadores e Assessoria Jurídica
Despesas de Representacao	1.152,00	1.759,10	**7.776,96**	6.017,86	Refeições e Serviços de Catering em eventos organizados pela SRL
Limpeza Higiene e Conforto	7.665,84	6.756,21	**11.348,23**	4.592,02	Limpeza, Higiene e Conforto
Transportes de pessoal	0,00	0,00	**4.316,08**	4.316,08	
Contencioso e Notariado	12,75	2.000,00	**5.963,56**	3.963,56	Despesas com emolumentos de actos públicos
Serviços Bancários	0,00	0,00	**2.613,57**	2.613,57	Comissões e Taxas bancárias
Conservacao e Reparação	2.362,60	1.286,65	**3.550,37**	2.263,72	Conservação e Reparação
Combustíveis	13,75	0,00	**425,68**	425,68	
Vigilância e Segurança	808,11	686,92	**993,70**	306,78	Serviços de Vigilância (Segurança Humana e Alarme)
Água	1.470,17	458,00	**554,94**	96,94	Custos partilhados com a D. Nacional nos edifícios em Lisboa (Sede e edifício Gago Coutinho)
Electricidade	3.271,27	2.858,51	**2.849,31**	-9,20	Custos partilhados com D. Nacional nos edifícios em Lisboa (Sede e edifício Gago Coutinho)
Ferr. e Utensílios Desg. Rápido	322,02	1.750,00	**591,59**	-1.158,41	Equipamentos de reduzido valor que podem ser amortizados num só exercício
Livros e documentação técnica	0,00	1.300,00	**-**	-1.300,00	Livros
Artigos para Oferta	2.547,50	3.890,03	**1.948,08**	-1.941,95	Material Promocional
Total fornecimentos serviços externos	**490.497,28**	**346.642,03**	553.783,33	**207.141,30**	

Destacam-se os gastos com as rubricas abaixo, que explicam 80% do desvio:

RUBRICA FSE	Desvio em valor	Desvio em %
Trabalhos Especializados	**41.335,11**	**20%**
Deslocacoes e Estadas	**32.878,60**	**16%**
Seguros	**29.276,60**	**14%**
Outros serviços	**19.058,67**	**9%**
Rendas e Alugueres	**15.232,16**	**7%**
Publicidade e Propaganda	**14.820,80**	**7%**
Comunicação	**14.618,73**	**7%**

Com excepção da rubrica dos seguros, cujo desvio prende-se com a revisão dos termos da apólice de seguro de Responsabilidade Civil tomada pela OF em nome de todos os Farmacêuticos, as outras rubricas estão intimamente relacionadas com as actividades que aumentaram no ano 2011.

A Secção Regional de Lisboa, pela necessidade de descentralização das actividades formativas, realizou as mesmas em hotéis e outros espaços contratados. Acresce a isto o facto de o número de acções realizadas ter sido cerca do dobro do que estava previsto. Estes dois factores explicam, no essencial, o desvio das rubricas acima.

As Conferências e Noites foram realizadas em hotéis, dado o elevado interesse manifestado pelos associados e a sua afluência ter impedido que as mesmas se realizassem nas instalações da Ordem dos Farmacêuticos.

O desvio apresentado na rubrica de trabalhos especializados e comunicações deve-se, especialmente, à divulgação dos eventos realizados, bem como circulares de quotização e comunicação por SMS e também alguns trabalhos gráficos e de comunicação relativamente à preparação e lançamento do Projecto Geração Saudável que não se encontravam orçamentados para o ano 2011.

Os gastos com pessoal totalizaram 236 mil Euros, 82 mil Euros acima do orçamentado. Este desvio está relacionado, no essencial, com três factores:

- Foi reconhecida a responsabilidade de pagar diuturnidades devidas pela antiguidade dos trabalhadores do quadro e houve que registar um gasto não orçamentado, para pagamento este abono do ano e respectivos retroactivos (47 mil Euros).
- O acréscimo de actividade da SRL, originou mais trabalho suplementar que o previsto em orçamento (8 mil Euros).
- Contratação de mais um farmacêutico para o quadro da SRL.

Os gastos com Depreciações somaram 12 mil Euros, em linha com o orçamentado.

Os Gastos e Perdas de Financiamento somaram 17 mil Euros, menos 4 mil euros que o previsto devido à renegociação das comissões de serviço cobradas pelos bancos para meios de pagamento automático de quotas.

DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011:

A situação patrimonial da SRL permanece bastante robusta.

No que respeita a liquidez a SRL apresenta um elevadíssimo nível de liquidez com os seguintes direitos: 966 mil Euros em disponibilidades, 234 mil Euros de dívidas de associados e 0,5 mil euros em dívidas de Clientes; valores que cobrem 11 vezes as devidas a terceiros (Estado e Fornecedores, no valor de 116 mil Euros).

A solvabilidade é igualmente elevada.

Os Capitais Próprios somam 2.541 mil Euros.

Note-se que a SRL não tem passivo remunerado e os Capitais Próprios ultrapassam mais que duplicam os Recursos Permanentes (Activos Fixos).

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS:

Propõe-se que o resultado do período pela SRL, no montante de 219.670,47 Euros seja aplicado em Resultados Transitados.

ORDEM DOS FARMACÊUTICOS – SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS – ANO 2011

	2011 Orçamento	2011 Real	Desvio Real - Orç.	Desvio % Real - Orç.	Ano 2010 Real	Ano 2009 Real
RENDIMENTOS E GANHOS						
Prestação de serviços - Quotas e Jóias	**1.353.595**	**1.375.571**	**21.975**	**1,6%**	1.323.386	1.209.556
Prestação de serviços - Outros	**37.800**	**122.601**	**84.801**	**224,3%**	75.182	8.422
Outros rendimentos e ganhos	**0**	**117.523**	**117.523**		342.443	127.769
Juros, Dividendos e outros rendimentos	**34.751**	**51.193**	**16.442**	**47,3%**	12.349	4.605
	1.426.147	**1.666.888**	**240.741**	**16,9%**	1.753.360	1.350.352
GASTOS E PERDAS						
Custo das mercadorias vendidas e mat. consumidos	**0**	**20**	**20**		0	0
Fornecimentos e serviços externos	**346.642**	**553.783**	**207.141**	**59,8%**	490.497	172.933
Gastos com pessoal	**154.324**	**236.362**	**82.038**	**53,2%**	174.689	159.073
Gastos de depreciação e de amortização	**14.203**	**11.684**	**-2.519**	**-17,7%**	9.570	10.217
Outros gastos e perdas	**719.118**	**628.544**	**-90.574**	**-12,6%**	654.026	640.475
Gastos e perdas de financiamento	**20.225**	**16.825**	**-3.400**	**-16,8%**	30.552	62.537
	1.254.512	**1.447.218**	**192.706**	**15,4%**	1.359.334	1.045.234
Resultado líquido do exercício	**171.635**	**219.670**	**48.036**	**28,0%**	394.026	305.118

ORDEM DOS FARMACÊUTICOS – SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Balanço individual em 31 de Dezembro de 2011 Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	S.R.Lisboa
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis		1.323.303
Goodwill		
Activos intangíveis		4.913
Accionistas/sócios		400.000
		1.728.216
Activo corrente		
Clientes		527
Estado e outros entes públicos		5.723
Accionistas/sócios		233.447
Outras contas a receber		1.778.588
Diferimentos		82.792
Caixa e depósitos bancários		966.434
		3.067.511
Total do activo		4.795.728
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital realizado		299.279
Outras reservas		986.659
Resultados transitados		1.032.049
Excedentes de revalorização		2.869
Outras variações no capital próprio		0
Resultado líquido do período		219.670
Total do capital próprio		2.540.526
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões		250.000
Financiamentos obtidos		0
		250.000
Passivo corrente		
Fornecedores		109.309
Estado e outros entes públicos		6.180
Financiamentos obtidos		0
Outras contas a pagar		1.889.712
Diferimentos		0
		2.005.201
Total do passivo		2.255.201
Total do capital próprio e do passivo		4.795.728

Secção Regional de Lisboa

PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL DE LISBOA

O Conselho Fiscal Regional, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas, apreciou e emitiu o seu parecer sobre o Relatório de Actividades e Contas relativas ao ano 2011.

Analisámos o relatório de Actividades e Contas de 2011, baseados nos elementos disponibilizados pelos serviços da Ordem dos Farmacêuticos e nas informações prestadas pelo ROC.

Assim, julgamos que o Relatório de Actividades e Contas do Exercício de 2011 se encontra em condições de merecer a aprovação dos restantes Órgãos desta Secção Regional.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2012

O Conselho Fiscal Regional de Lisboa

Dr. Francisco José dos Santos Braz de Castro

Dra. Francisca Maria Rosa dos Santos Matos Dimas

Dra. Ana Cristina dos Santos Moreira

Secção Regional de Coimbra

ASSEMBLEIA REGIONAL
CONVOCATÓRIA

No uso dos poderes que me são conferidos pelo artigo 48.º/n.º 3 do Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos e para os fins do disposto nos artigos 47.º e 48.º/n.º 1 do mesmo Estatuto, convoco a Assembleia Regional da Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Farmacêuticos para reunir no próximo dia 8 de Março, pelas 20:30 horas, na sua sede, sita na Rua Castro Matoso, n.º 12 A, Coimbra, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Discussão e deliberação sobre o Relatório de Actividades e Contas de 2011 da Secção Regional de Coimbra;
3. Apreciação do Relatório de Actividades e Contas de 2011 da Direcção Nacional;
4. Apreciação das Contas Consolidadas de 2011 da Ordem dos Farmacêuticos;
5. Eleição dos Delegados à Assembleia Geral a realizar em 16 de Março de 2012, pelas 14.30H (catorze horas e trinta minutos), na Sede da Ordem dos Farmacêuticos, em Lisboa;
6. Discussão sobre outros assuntos que os membros da Secção Regional de Coimbra considerem relevantes para a classe;

Se à hora designada não estiver presente o número suficiente de membros, a Assembleia realizar-se-á meia hora depois, com qualquer número.

Coimbra, 22 de Fevereiro de 2012

A Presidente da Mesa da Assembleia Regional

Prof. Doutora Maria Margarida Caramona

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2011

SECÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

INTRODUÇÃO

O ano de 2011 consolidou o clima de crise e incerteza que tem vindo a acentuar-se na profissão ao longo dos últimos anos.

Há cinco anos, o sector das farmácias comunitárias em Portugal, a face mais visível da profissão, era forte, coeso e reconhecido como um dos melhores e mais bem estruturados da Europa e do Mundo. Com uma ampla e completa cobertura a nível nacional, as farmácias, pese embora pequenas empresas privadas, sempre assumiram uma forte responsabilidade enquanto prestadores públicos, antecipando sempre a inovação, as boas práticas e a qualidade dos serviços.

Sem que se vislumbre um pensamento estratégico e estruturado sobre estas matérias, sucederam-se políticas que contrariaram a corrente vigente em muitos países europeus, no que respeita à propriedade das farmácias, fazendo-se tábua rasa dos acórdãos do Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias, abriram-se farmácias privadas dentro de hospitais do SNS, passaram a vender-se medicamentos fora das farmácias, entre muitas outras medidas cujo propósito e alcance não se entendem.

Ao longo dos últimos anos foram convocados à reforma a propriedade das farmácias, o modelo de exercício profissional, a venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, os preços e as comparticipações no preço dos medicamentos… Não foram convocados os farmacêuticos, diferentes modelos do seu exercício profissional ou as suas capacidades técnico-científicas.

As consequências de todas estas anacrónicas decisões estão à vista. Numa conjuntura de crise, e em resultado destas medidas, concretamente o sector da farmácia comunitária mergulhou num clima de grande dificuldade e hoje, objectivamente, este "negócio" passou a ter interesse somente para os farmacêuticos!

Neste ambiente de profundas e sucessivas reformas em todas as áreas envolvendo o exercício farmacêutico, a Ordem dos Farmacêuticos assume um papel decisivo na regulação do exercício profissional, nas suas vertentes técnica, científica, deontológica, profissional e disciplinar, garantindo, perante os cidadãos, os doentes e a sociedade em geral, a qualidade dos serviços prestados por aqueles que representa.

Mas também não podemos deixar de sublinhar o papel que, nestas matérias, deverá ser assumido concretamente pelas Faculdades de Farmácia.

Urge que as Faculdades de Farmácia rompam o casulo em que normalmente se movem, tomando a dianteira nas tomadas de posição políticas no que respeita à profissão e ao exercício da profissão nas diversas áreas. As faculdades formam profissionais e, nessa medida, têm o dever ético de, perante a sociedade, afirmar e defender os valores e as opções que melhor respondem aos padrões legais, éticos, técnicos e científicos em que deverá assentar o exercício profissional e, acima de tudo, os que melhor contribuem para o bem-estar do doente e para a defesa da saúde pública.

O Relatório de Actividades que agora submetemos à apreciação dos membros traduz, no essencial, a responsabilidade assumida pela Ordem, e concretamente pela Secção Regional de Coimbra, perante o exercício da profissão, revelando um conjunto de actividades desenvolvidas com esse objectivo, sempre na defesa da dignificação da profissão, de uma intervenção farmacêutica pautada pela defesa do interesse público e do interesse dos doentes.

1. PLANO INTERNO

No plano interno a Secção Regional de Coimbra continuou a dinamizar um conjunto de actividades, essencialmente voltadas para os membros, dando particular atenção ao plano de formação contínua disponibilizado.

Procurou-se, igualmente, adequar os serviços prestados às reais necessidades dos Colegas, em termos profissionais, mantendo-se ofertas como sejam o seguro de responsabilidade civil profissional, a bolsa de emprego ou o apoio jurídico.

Internamente, o ano de 2011 ficou inequivocamente marcado pelo início das obras de remodelação da Sede Regional, bem como pelo início dos trabalhos conducentes à inauguração do Centro de Documentação Farmacêutica, previsto para Setembro de 2012.

1.1. FORMAÇÃO CONTÍNUA PÓS-GRADUADA

O planeamento e a organização de um plano de formação contínua estruturado, coerente e com uma periodicidade definida e regular, têm constituído a base de acção desta Direcção Regional no que respeita à política de formação continuada.

O objectivo é garantir a todos os membros uma oferta formativa de qualidade, a preços simbólicos, e abrangendo o mais possível as diversas áreas do exercício profissional farmacêutico.

Foi nossa preocupação, igualmente, descentralizar a organização de iniciativas de natureza formativa, promovendo a sua organização noutros distritos adstritos à Secção Regional de Coimbra, particularmente nas zonas mais interiores, nas quais os Colegas têm uma menor oferta e também uma maior dificuldade em se deslocar à Sede Regional da sua Ordem.

Mantendo a estrutura adoptada em anos anteriores o plano incluiu um conjunto de acções de formação, o Ciclo de Conferências, bem como mais uma edição das Jornadas anuais da Secção Regional.

1.1.1. Acções de Formação

❖ Suporte Básico de Vida, Choque Anafilácticos e Administração de Injectáveis – 12 de Março, organizado em colaboração com o CPR – Conselho Português de Ressuscitação.

❖ Acompanhamento do doente geriátrico na utilização de dispositivos médicos

- Ajudas técnicas e apoio ao doente geriátrico – 16 de Março (Formador: Dr. Nuno Cordeiro)
- Dispositivos médicos de ajuda aos cuidados básicos na Gerontologia – 23 de Março (Formador: Dr. Humberto Gameiro)

❖ Doença de Alzheimer: velho problema, novas terapêuticas – 28 de Março (Formadora: Prof. Doutora Isabel Santana)

❖ Actualização em Boas Práticas no Tratamento de Feridas – 5 de Maio (Formadora: Enf.ª Cristina Miguéns)

❖ Anticoagulação clássica e novos anticoagulantes – 29 de Setembro (Formadora: Dra. Rosa Maia)

❖ Ciclo de Actualização Vírus e Homens

- Vírus Influenza e Gripe – 20 de Outubro (Formadora: Prof. Doutora Ana Miguel Matos)
- Infecção pelo vírus herpes simplex 1 e 2. Infecção pelo vírus varicela-zoster – 8 de Novembro (Formadora: Prof. Doutora Cristina Luxo)
- Infecção pelo vírus da hepatite B. Infecção pelo vírus da hepatite C – 13 de Dezembro (Formadora: Prof. Doutora Cristina Luxo)

1.1.2. Acções de Formação descentralizadas

Covilhã

❖ Problemas comuns em pediatria: avaliação e critérios para a referenciação médica – 5 de Abril (Formadora: Dra. Arminda Jorge)

❖ Patologias do aparelho respiratório: ASMA e DPOC – 20 de Junho (Formadora: Dra. Maria Inês Vicente Lopes)

Viseu

❖ Ciclo de Actualização "Farmacêuticos, Medicamentos e Saúde Oral", numa organização conjunta com o Departamento de Ciências da Saúde do Centro Regional das Beiras da Universidade Católica Portuguesa

- Seminário 1: Terapêutica em Periodontologia - 18 de Abril (Formadores: Dr. Manuel Correia de Sousa e Dr. Tiago Marques)
- Seminário 2: Biofilme oral e terapêutica anti-infecciosa – 2 de Maio (Formadores: Professora Doutora Maria José Correia e Dr. Nuno Bonito)
- Seminário 3: Envolvimento do farmacêutico na promoção da saúde oral - 23 de Maio (Formador: Dr. Nélio Veiga)
- Seminário 4: MNSRM para o controlo da dor e inflamação em Medicina Dentária – 13 de Junho (Formador: Dr. Nuno Bonito)
- Seminário 5: Patologia da cavidade oral e a importância da multidisciplinariedade no seu reconhecimento e abordagem - 27 de Junho (Formadores: Dr. Rui Amaral Mendes e Dr. Tinoco Torres Lopes)

1.1.3. Ciclo de Conferências 2011

❖ "O SNS é Sustentável?" – 15 de Fevereiro

Conferencista: Prof. Doutor Manuel Antunes

Médico, Director do Centro de Cirurgia Cardiotorácica dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia. Presidente da Academia Nacional de Medicina.

❖ "O Desafios Futuros para a Gestão da Saúde" – 7 de Abril

Conferencista: Prof. Doutor Paulo Kuteev Moreira

Professor Escola Nacional de Saúde Pública – Universidade Nova de Lisboa

Editor-in-Chief do Journal of Management and Marketing in Healthcare, Maney Publishing, Londres

Comentadores: Dr. Carlos Mocho (Director Geral da HMR Portugal) e Dra. Teresa Machado Luciano (Farmacêutica e Directora Executiva da ACES Oeste Norte).

❖ "Prescrição por DCI: Questões Técnicas e Oportunidade Política" – 24 de Novembro

Conferencistas: Prof. Doutor Sérgio Simões – Professor e investigador da FFUC

Dr. Pedro Ferreira – Farmacêutico, proprietário e director técnico de farmácia

1.1.4. Segundas Jornadas da Secção Regional de Coimbra

Em 2011 foi organizada a segunda edição das Jornadas da Secção Regional, este ano dedicadas ao tema "Obesidade. Corpo e mente: reflexo ou imaginário?", que tiveram lugar no dia 17 de Junho na Quinta das Lágrimas, em Coimbra.

Entre os vários temas abordados, contaram-se "A obesidade na sociedade actual", pelo Prof. Manuel Teixeira Veríssimo, médico e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, a "Fisiopatologia e etiologia da obesidade", pela Prof. Cláudia Cavadas, da Faculdade de Farmácia da UC, a "Abordagem psiquiátrica ao tratamento dos distúrbios alimentares" pela Dra. Isabel Brandão, médica psiquiatra responsável pela consulta de Perturbações do Comportamento Alimentar do Hospital de São João (Porto), e "Corpo, mente e imaginário" pela Dra. Ana Cristina Couto, professora de Teoria da Moda na Universidade Técnica de Lisboa.

Após o almoço, o programa incluiu a realização de um desfile de moda com organização do blogue Mulher XL, tendo a jornada terminado com a exibição de filmes de "Bucha e Estica", apresentados e comentados pelo Prof. Abílio Hernandez Cardoso, professor da Faculdade de Letras da UC.

À semelhança do sucedido na 1.ª edição, a iniciativa recebeu o melhor acolhimento por parte dos Colegas, seja pelo programa, pela qualidade dos oradores, bem como pelo aprazível cenário da Quinta das Lágrimas.

1.2. PRODUTOS E SERVIÇOS DISPONIBILIZADOS AOS MEMBROS

1.2.1. Seguro de Responsabilidade Civil Profissional

A Ordem dos Farmacêuticos criou um Seguro de Responsabilidade Civil Profissional, gratuito para todos os membros da Secção Regional em situação regular, que garante um limite de indemnização de € 100.000,00, por sinistro e anuidade.

O seguro salvaguarda os actos praticados, decorrentes da intervenção profissional do farmacêutico, e que possam motivar a responsabilização civil do farmacêutico.

1.2.2. Gabinete de Aconselhamento Jurídico

A Secção Regional de Coimbra manteve em funcionamento o Gabinete de Apoio Jurídico aos membros da Secção Regional, para a prestação de serviços de aconselhamento jurídico em questões relacionadas com o exercício da profissão, funcionando, mediante marcação prévia, às sextas-feiras, da parte da tarde, podendo a consulta ser presencial ou telefónica.

1.2.3. Bolsa de Emprego

A Secção Regional de Coimbra continuou a disponibilizar um serviço de bolsa de emprego, gerindo um pacote de ofertas e procuras de emprego, identificando compatibilidades nos requisitos de oferta e de procura na área farmacêutica.

1.3. COMUNICAÇÃO ELECTRÓNICA: WEBFARMACENTRO E FACEBOOK

O WEBFARMACENTRO (www.webfarmacentro.com), portal de informação da Secção Regional de Coimbra, continuou a disponibilizar um amplo pacote de serviços. Mediante registo prévio, os membros têm acesso a um conjunto de informação e serviços de interesse, como sejam uma revista de imprensa diária, o calendário de eventos e formações da Secção Regional, legislação diversa respeitante ao exercício da profissão, formulários para actualização de dados pessoais junto da Secção Regional, entre outras.

Grande relevância na comunicação com os membros tem assumido, igualmente, a nossa página no FACEBOOK, que permite uma comunicação mais dinâmica com os nossos membros e amigos.

1.4. DESPORTO, CULTURA E LAZER

1.4.1. Ordem ao Teatro – Noite de Reis – O Teatrão

A Secção Regional de Coimbra deu continuidade à colaboração que tem mantido com o Grupo de Teatro de Coimbra – O TEATRÃO, desta feita para assistir à peça NOITE DE REIS, a partir da obra de W. Shakespeare, com encenação de Marco António Rodrigues.

No âmbito do protocolo estabelecido, os farmacêuticos tiveram possibilidade de assistir à peça, no espectáculo de 6 de Janeiro, adquirindo os bilhetes a preço bastante reduzido.

1.4.2. Grupo de Caminheiros da OF

Fundado em 2008, o Grupo de Caminheiros da Ordem dos Farmacêuticos tem por objectivo promover o convívio e as relações pessoais e humanas entre farmacêuticos, seus familiares e amigos, através da organização de passeios pedestres e outras actividades ao ar livre. Consideramos que as actividades extra-profissionais são fundamentais para a criação de um bem-estar social, afectivo e de reforço da amizade e do companheirismo entre os colegas.

Relativamente inactivo nos dois últimos anos, o Grupo de Caminheiros renovou-se recentemente, alargando o seu âmbito a nível nacional, tendo organizado uma iniciativa marcante no arranque desta nova fase – uma peregrinação de Santiago de Compostela ao Cabo Finisterra, dinamizada pela Secção Regional de Coimbra.

A iniciativa decorreu entre os dias 22 e 26 de Junho, e contou com a participação de um grupo de 23 caminheiros, de entre colegas, seus familiares e amigos.

A cidade de Santiago de Compostela foi declarada "Património da Humanidade" pela UNESCO em 1985, e o Caminho de Santiago foi declarado "Conjunto Histórico-Artístico" em 1962, e reconhecido pelo Conselho da Europa como "Primeiro Itinerário Cultural Europeu" em 1987, por estar repleto de marcos arquitectónicos (românico, gótico, barroco e neoclássico).

O grupo iniciou a peregrinação em Santiago de Compostela, no dia 23 de Junho, tendo concluído a peregrinação 2 dias depois em Finisterra.

Em finais de Outubro de 2011, o Grupo de Caminheiros da Ordem dos Farmacêuticos, desenvolveu mais uma iniciativa: "Por terras de Marialva... Na rota das aldeias históricas de Penedono". Em prol da valorização do que é património português, esta experiência aliou os naturais passeios ao ar livre, à história e cultura do nosso país, tendo lugar nos concelhos de Penedono e Mêda.

1.5. SEDE REGIONAL

O ano de 2011 ficou marcado pela aprovação camarária do projecto, bem como pelo arranque da obra de remodelação da Sede Regional de Coimbra, seguramente o marco mais relevante do presente mandato.

Como já tivemos oportunidade de informar os Colegas, anteriormente, o projecto de remodelação é da autoria do Arquitecto João Mendes Ribeiro, que concebeu uma solução que permitirá a criação de um edifício contínuo e único que possibilitará alargar

o leque de serviços disponibilizados e, fundamentalmente, permitirá albergar o Centro de Documentação Farmacêutica.

O novo edifício permitirá acolher, ao nível do piso de entrada, uma sala de estudo / biblioteca virtual, destinada aos estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra que, mediante um protocolo a assinar com a referida Faculdade, permitirá o acesso via VPN às bases de dados bibliográficas da Faculdade de Farmácia.

O edifício acolherá ainda, ao nível da cave, de uma sala de convívio / cafetaria, de utilização versátil, permitindo não somente o convívio informal entre colegas, como a realização de tertúlias e outras iniciativas afins, num espaço de lazer aberto directamente para um jardim, de inspiração japonesa, igualmente projectado por João Mendes Ribeiro, e que rematará o ambiente de lazer que se concebeu.

Por fim, o 1.º andar do edifício albergará o futuro Centro de Documentação Farmacêutica, projecto pioneiro em Portugal, e que se detalha mais pormenorizadamente de seguida.

Prevê-se que a obra fique concluída até ao final do 1.º trimestre de 2012, prevendo-se a sua inauguração por ocasião das comemorações do Dia Nacional do Farmacêutico que, em 2012, terão lugar em Coimbra.

1.6. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO FARMACÊUTICA

O ano de 2011 marcou o arranque, de forma consistente, dos trabalhos preparatórios que conduzirão à inauguração do Centro de Documentação Farmacêutica, prevista para Setembro de 2012, por ocasião das comemorações do Dia Nacional do Farmacêutico.

Como já tivemos oportunidade de informar os Colegas, o objectivo que presidiu à criação do Centro foi a preservação de espólios documentais de relevância para a preservação da memória dos farmacêuticos portugueses, contribuindo para a consolidação da cultura profissional farmacêutica e da sua identidade profissional, bem como para a projecção futura dos farmacêuticos na profissão e na sociedade.

Em 2011 foram reunidos documentos da maior relevância, da Ordem dos Farmacêuticos e das associações e sociedades percursoras, que se encontravam dispersos na sede nacional. Iniciou-se um trabalho sistemático de inventariação, higienização, organização, restauro de alguns materiais e descrição arquivística dos mesmos, tendo sido adquirido um servidor e o software Digitarq.

Para a realização deste trabalho contamos não somente com uma colega farmacêutica, contratada em 2010 para o efeito, como de uma técnica arquivista que passou a colaborar a partir de Outubro de 2011. A equipa integra, ainda, um conjunto de estagiárias, do curso de Ciências Documentais da Faculdade de Letras da UC.

Prevê-se que seja concluída a digitalização de toda a documentação relevante até ao final do 1.º semestre de 2012, sendo que os resultados do projecto visam essencialmente a valorização do acervo documental e bibliográfico através da organização, tratamento e disponibilização deste património no Centro de Documentação Farmacêutica, a todos os interessados, farmacêuticos e investigadores.

Paralelamente foi iniciada uma campanha de recolha de documentação junto de Colegas. "Vamos Fazer História!" é o nome da campanha, de abrangência nacional, que pretende sensibilizar os farmacêuticos portugueses a disponibilizar, para tratamento arquivístico e digitalização, à Ordem dos Farmacêuticos documentos antigos que possam ter em suas casas ou locais de trabalho, no âmbito do projecto Centro de Documentação Farmacêutica.

Todos os documentos poderão ter interesse e de todas as áreas da profissão farmacêutica, como sejam registos de prática; alvarás; registos de preparação de manipulados; inventários de farmácias ou hospitais; papel timbrado; autorizações de introdução no mercado; rótulos de medicamentos; entre outros. O Centro de Documentação Farmacêutica pretende igualmente reunir um espólio gráfico das fachadas de farmácias comunitárias, hospitais, laboratórios ou indústrias farmacêuticas existentes em Portugal.

Também com o intuito de identificar e localizar acervos documentais, bibliográficos e museológicos que se relacionam com as temáticas da farmácia e dos farmacêuticos foi enviado o Inquérito "Memória Farmacêutica" a todos os museus, centros de documentação e arquivos existentes no país, com o objectivo de constituição de um catálogo nacional com informação relacionada com as temáticas referidas, o qual será disponibilizado e divulgado pelo Centro de Documentação Farmacêutica.

Por fim, de salientar também que, em face da consistência e importância do espólio documental existente, iniciou-se a organização de uma candidatura à Fundação Calouste Gulbenkian, para projectos de recuperação, tratamento e organização de acervos documentais com relevante interesse histórico, cultural e científico. O projecto com que a Ordem dos Farmacêuticos pretende concorrer intitula-se *"Associativismo Farmacêutico em Portugal. Organização, tratamento, digitalização e divulgação de documentação e publicações periódicas produzidas por diversas associações de farmacêuticos*.", a ser entregue até ao dia 8 de Março de 2012.

A eventual obtenção desta bolsa, no montante máximo de 15.000,00 Euros, significaria uma contribuição de grande relevância para a recuperação desta documentação de valor inestimável.

A concluir, não podemos deixar de reconhecer, com objectividade, que o Centro de Documentação Farmacêutica é um projecto do maior relevo, e que se consolidará, no futuro, como o empreendimento mais marcante do presente mandato.

2. PLANO EXTERNO

2.1. COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA

A cooperação estratégica e o desenvolvimento de parcerias com as Instituições de Ensino Superior Universitário são questões desde sempre assumidas por nós como prioritárias.

Dia Complementar de Estágio na Ordem dos Farmacêuticos

A Secção Regional de Coimbra manteve a habitual colaboração com a Comissão de estágios da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, tendo organizado o Dia Complementar de Estágio na Ordem dos Farmacêuticos, destinado a acolher os estagiários do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, e futuros farmacêuticos. Pelo elevado número de estagiários, a iniciativa decorreu em duas sessões, nos dias 4 e 11 de Março, e teve como objectivo promover um primeiro contacto dos estudantes com a sua futura Ordem, dando-lhes a conhecer a sua estrutura, atribuições e competências, bem como as principais saídas profissionais para os farmacêuticos.

2011 marcou o início da organização desta mesma iniciativa para os alunos da UBI – Universidade da Beira Interior, que se deslocaram à Secção Regional de Coimbra no dia 15 de Fevereiro para uma jornada com o mesmo programa e objectivos.

2.2. O FARMACÊUTICO NA SOCIEDADE

ALDEIA DA SAÚDE

A Secção Regional de Coimbra colaborou no evento Aldeia da Saúde, organizado pelo semanário Região de Leiria, que teve lugar nesta cidade nos dias 7 a 9 de Abril de 2011.

O evento, que mobilizou milhares de visitantes, teve por objectivo disponibilizar informação sobre a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

A Secção Regional de Coimbra colaborou na iniciativa, concretamente coordenado as acções de rastreio do colesterol e da glicémia, bem como dinamizou um *workshop*, sobre "Estilos de Vida Saudáveis", no dia 9 de Abril, tendo como orador o Colega Prof. Fernando Ramos.

2.3. A SECÇÃO REGIONAL DE COIMBRA NA IMPRENSA

O Presidente da Direcção Regional de Coimbra manteve, ao longo de 2011, a sua coluna de opinião, de periodicidade quinzenal, no jornal Diário As Beiras.

Foram vários os temas abordados, maioritariamente relacionados com a profissão, e que veiculam a posição da Ordem dos Farmacêuticos sobre as matérias abordadas.

Consideramos tratar-se de uma oportunidade muito interessante para a divulgação, junto da opinião pública em geral, e para além da imprensa especializada, da visão e da sensibilidade da Ordem dos Farmacêuticos para assuntos que, na sua maioria, interessam aos cidadãos.

Os artigos publicados foram:
13.Janeiro.2011 – *O que se passa com a despesa em medicamentos nos hospitais?*
27.Janeiro.2011 – *Coimbra, pelos bons motivos*
10.Fevereiro.2011 – *Mais medicamentos genéricos precisam-se*
24.Fevereiro.2011 – *Razões e Motivações*
10.Março.2011 – *Objectivos versus resultados*
24.Março.2011 – *Empreendedorismo e a economia agradece*
07.Abril.2011 – *Para quando um rating dos prestadores de cuidados de saúde?*
21.Abril.2011 – *O que queremos para o nosso sistema de saúde?*
05.Maio.2011 – *A palavra empolga, o exemplo ensina!*
19.Maio.2011 – *Pode ser que surja a oportunidade*
02.Junho.2011 – *Quando a emergência se transforma em rotina*
16.Junho.2011 – *A gordura e a formosura*
30.Junho.2011 – *A Primavera (ou o Inverno) da Saúde*
14.Julho.2011 – *A transparência pela metade*
28.Julho.2011 – *O respeito pelo bem comum*
11.Agosto.2011 – *A política do medicamento*
26.Agosto.2011 – *A solidariedade e a caridade*
08.Setembro.2011 – *Os erros de uns são lições de outros*
23.Setembro.2011 – *Prevenir é melhor que remediar*

06.Outubro.2011 – *Para fazer política é preciso ter carácter*
20.Outubro.2011 – *Reforma hospitalar precisa-se*
04.Novembro.2011 – *Análises Clínicas e o direito de escolha do utente*
17.Novembro.2011 – Desconfiança que não existe nem nunca existiu
02.Dezembro.2011 – *Rapar o tacho com o salazar*
15.Dezembro.2011 – *Para quando a prescrição electrónica?*
29.Dezembro.2011 – *Mensagem de boas festas*

3. BALANÇO DE MEMBROS DA SECÇÃO REGIONAL

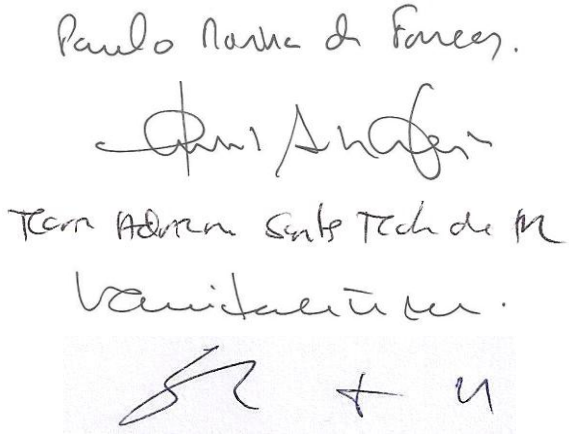
No ano de 2011, foi registado o seguinte fluxo de membros na Secção Regional de Coimbra:

	Novas Admissões	**Cancelamentos e Suspensões**	**Transferência de membros para outras Secções Regionais**	**Transferência de membros de outras Secções Regionais**
2011	114	18	5	0

AGRADECIMENTOS

A Direcção Regional de Coimbra agradece aos Colegas que integram os Órgãos Sociais, aos farmacêuticos membros desta Secção Regional, aos Colaboradores e Consultores, por todo o apoio e colaboração no desempenho das suas funções, bem como aos Colegas que foram eleitos delegados às Assembleias Gerais da Ordem dos Farmacêuticos pelo empenho demonstrado.

A Direcção da Secção Regional de Coimbra



CONTAS 2011

SECÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

ORDEM DOS FARMACÊUTICOS – SECÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS – ANO 2011

SRC - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	2011 Orçamento	2011 Real	Desvio Real - Orç.	Desvio % Real - Orç.	Ano 2010 Real	Ano 2009 Real
RENDIMENTOS E GANHOS						
Prestação de serviços - Quotas e Jóias	**502.392**	**493.566**	**-8.826**	**-1,8%**	470.889	452.330
Prestação de serviços - Outros	**10.000**	**0**	**-10.000**	**-100,0%**	18.744	1.659
Outros rendimentos e ganhos	**0**	**18.496**	**18.496**		45.000	76
Juros, Dividendos e outros rendimentos	**4.000**	**13.486**	**9.486**	**237,2%**	10.082	9.504
	516.392	**525.548**	**9.156**	**1,8%**	544.715	463.569
GASTOS E PERDAS						
Custo das mercadorias vendidas e mat. consumidos	**0**	**0**	**0**			0
Fornecimentos e serviços externos	**154.550**	**136.340**	**-18.210**	**-11,8%**	120.728	96.621
Gastos com pessoal	**133.492**	**131.515**	**-1.977**	**-1,5%**	98.053	91.513
Gastos de depreciação e de amortização	**30.717**	**24.470**	**-6.247**	**-20,3%**	19.863	21.571
Outros gastos e perdas	**160.765**	**161.436**	**671**	**0,4%**	155.704	160.380
Gastos e perdas de financiamento	**6.000**	**3.238**	**-2.762**	**-46,0%**	6.367	5.318
	485.524	**456.999**	**-28.525**	**-5,9%**	400.715	375.403
Resultado líquido do exercício	**30.868**	**68.549**	**37.681**	**122,1%**	144.000	88.166

ORDEM DOS FARMACÊUTICOS – SECÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

BALANÇO EM 31 DEZ. 2011

Balanço individual em 31 de Dezembro de 2011 Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	S.R.Coimbra
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis		866.924
Goodwill		
Activos intangíveis		488
Accionistas/sócios		0
		867.413
Activo corrente		
Clientes		13.522
Estado e outros entes públicos		2.329
Accionistas/sócios		0
Outras contas a receber		7.023
Diferimentos		7.738
Caixa e depósitos bancários		340.771
		371.384
Total do activo		1.238.796
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital realizado		70.829
Outras reservas		211.741
Resultados transitados		778.260
Excedentes de revalorização		0
Outras variações no capital próprio		-3
Resultado líquido do período		68.549
Total do capital próprio		1.129.376
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões		0
Financiamentos obtidos		0
		0
Passivo corrente		
Fornecedores		4.854
Estado e outros entes públicos		3.104
Financiamentos obtidos		15.961
Outras contas a pagar		85.502
Diferimentos		0
		109.421
Total do passivo		109.421
Total do capital próprio e do passivo		1.238.796

Secção Regional de Coimbra

PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL DE COIMBRA

Em cumprimento do disposto no Art.º 55 do Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 288/2001, de 10 de Novembro, o Conselho Fiscal da Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Farmacêuticos procedeu a uma apreciação cuidadosa das Contas de 2011, apresentadas pela Direcção da Secção Regional de Coimbra, considerando-as correctas e dignas de crédito.

Assim, é nosso parecer que as Contas referentes ao Exercício de 2011 se encontram em condições de merecer aprovação por parte da Assembleia Regional de Coimbra.

Coimbra, 22 de Fevereiro de 2012.

O Conselho Fiscal Regional de Coimbra

Dr. Paulo Jorge Barradas Oliveira Rebelo

Dr. César Augusto Morais de Pinho

Dr. Vladimiro Jorge da Cruz Rodrigues da Silva

Secção Regional do Porto

ASSEMBLEIA REGIONAL
CONVOCATÓRIA

No uso dos poderes que me são conferidos pelo artigo 48.º/n.º 3 do Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos e para os fins do disposto nos artigos 47.º e 48.º/n.º 1 do mesmo Estatuto, convoco a Assembleia Regional da Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos para reunir no próximo dia 9 de Março, pelas 20:30 horas, na sua sede, sita na Rua António Cândido, n.º 154, Porto, com a seguinte

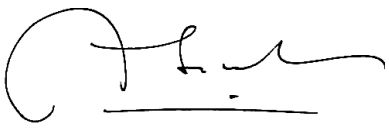
ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Discussão e deliberação sobre o Relatório de Actividades e Contas de 2011 da Secção Regional do Porto;
3. Apreciação do Relatório de Actividades e Contas de 2011 da Direcção Nacional;
4. Apreciação das Contas Consolidadas de 2011 da Ordem dos Farmacêuticos;
5. Eleição dos Delegados à Assembleia Geral a realizar em 16 de Março de 2012, pelas 14.30H (catorze horas e trinta minutos), na Sede da Ordem dos Farmacêuticos, em Lisboa;
6. Discussão sobre outros assuntos que os membros da Secção Regional do Porto considerem relevantes para a classe.

Se à hora designada não estiver presente o número suficiente de membros, a Assembleia realizar-se-á meia hora depois com qualquer número.

Porto, 27 de Fevereiro de 2012

O Presidente da Mesa da Assembleia Regional



Prof. Doutor Delfim Fernando dos Santos

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2011

SECÇÃO REGIONAL DO PORTO

INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2011, entre outros aspectos, procurou-se, mais uma vez, focalizar a nossa actividade na consolidação da sustentabilidade organizacional e funcional da Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos visando o apoio de todos os farmacêuticos independentemente das distintas actividades profissionais.

Na continuação de 2010, 2011 foi um ano de sucessivas alterações legislativas, que se repercutiram junto da classe farmacêutica (mas também da população em geral), com afectação quer no sector público, quer no privado. Esta situação mereceu, por parte da SRP, intervenção activa na defesa da actividade farmacêutica, quer conjuntamente com a Direcção Nacional quer enquanto Secção Regional.

Durante o ano 2011 prosseguiu-se na defesa activa da **Revisão das Carreiras** nomeadamente no que se refere à revisão da carreira dos **Técnicos Superiores de Saúde**, carreira onde os farmacêuticos que exercem a sua actividade no serviço nacional de saúde, estão inseridos.

Neste sentido, mantiveram-se os contactos com estruturas partidárias e com deputados da Assembleia da República, no sentido do esclarecimento e da defesa das nossas competências, vocacionados para a criação de uma Carreira Farmacêutica autónoma e abrangendo as três áreas de actividade farmacêutica – análises clínicas, farmácia hospitalar e genética.

A Secção Regional do Porto foi igualmente um pólo aglutinador da colaboração entre as distintas organizações sectoriais visando este objectivo, estimulando e patrocinando a realização de reuniões com os farmacêuticos de apoio à defesa da proposta de Carreira Farmacêutica.

Organização e Estruturas Internas da Secção Regional do Porto

Ao longo do ano de 2011 deu-se por terminado o plano faseado de manutenção das instalações da SRP iniciado em 2009.

Promovemos a utilização dos espaços, disponibilizando-os para actividades profissionais e/ou sociais, fazendo desta Secção Regional um ponto de encontro dos membros, quer para reuniões de trabalho e actividades de lazer.

Dada a necessidade premente e protocolada de se iniciar neste ano de 2012 a construção do novo edifício, durante o ano de 2011 prosseguiu-se a política de poupança e redução das despesas da Secção Regional. A Comissão de Obras, grupo de trabalho de apoio à Direcção da Secção Regional do Porto, após consulta aos membros, deu parecer positivo ao estudo prévio do novo edifício da SRP apresentado pela firma Bragança e Marques, Arquitectos Lda. e tem continuado a estudar formas de financiamento e adjudicação do projecto de construção.

Relação com os Sócios

Ao longo do ano 2011 fomentamos o relacionamento pessoal entre colegas, e destes com as estruturas directivas da SRP, pois os órgãos sociais desta Secção Regional acreditam numa Ordem cada vez mais aberta e disponível para ir ao encontro das necessidades dos seus membros

De forma a estabelecer uma maior proximidade com os membros privilegiámos a utilização de ferramentas que tornaram a divulgação e contacto mais rápido, tentando estabelecer um tempo máximo de resposta mas assegurando a qualidade dos serviços prestados.

Continuamos a recolha de endereços de correio electrónico dos membros da Secção Regional do Porto, de forma a privilegiar o envio de comunicações aos membros por esta via, com o objectivo de tornar mais eficientes as comunicações entre a Secção e os seus membros, com a concomitante diminuição dos custos associados.

A Secção Regional do Porto continuou a disponibilizar apoio jurídico presencial, semanalmente aos membros que o solicitem, apoio este que tem merecido por parte desta SRP um acréscimo de atenção e de procura, particularmente neste difícil momento político que o país atravessa.

Relações Externas

A SRP, consciente da necessidade de manter os contactos institucionais com as entidades ligadas à actividade farmacêutica, desenvolveu todos os esforços no sentido de estimular a habitual colaboração com as Instituições de Ensino Superior com a Licenciatura/Mestrado em Ciências Farmacêuticas, assim como demais instituições públicas, organizações e empresas do sector.

Como vem sendo habitual, a Secção Regional colaborou na organização dos estágios da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, do Instituto de Ciências da Saúde – Norte e da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa, sendo

responsável pelo contacto com as Farmácias, organização das listas de vagas para estágio, e em conjunto com as comissões de estágio na colocação dos alunos e seu acompanhamento. O bom funcionamento dos estágios só foi possível com a colaboração dos orientadores de estágios, aos quais a Secção Regional do Porto deixa um agradecimento público por todo o trabalho desenvolvido nos últimos anos.

Realizaram-se ainda as habituais reuniões com os orientadores de estágio de forma a esclarecer todas as dúvidas que possam surgir, assim como ouvir as sugestões dos colegas relativamente a oportunidades de melhoria.

A Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (AEFFUP) e o Núcleo de Ciências Farmacêuticas do Instituto Superior de Ciências da Saúde Norte (NCF-AEISCSN), como habitualmente, contaram com o apoio da Secção Regional do Porto através da participação e divulgação das suas actividades.

A Secção Regional do Porto continua a disponibilizar instalações à Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia (APEF) para o desenvolvimento das suas actividades.

Como vem sendo habitual, a Secção Regional do Porto divulgou e participou nas actividades das várias entidades e Instituições ligadas à actividade farmacêutica, destacando-se a Cofanor, Cooprofar, ANF, Universidade Fernando Pessoa, Instituto Superior de Ciências Norte, Hospital São João, Hospital Pedro Hispano, Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, APFJ, ARS e a ERS.

Actividades Desenvolvidas na Secção Regional do Porto

A **formação contínua** é para nós um dos esteios da valorização e do reconhecimento profissional. Assim, durante o ano 2011, a SRP promoveu formação de qualidade, diversificada, abrangendo as várias áreas de interesse para os seus membros, estruturadas em Ciclos, Conferências, Sessões de Formação, Jornadas e Tertúlias.

PROTOCOLO SRP – CPR (Conselho Português de Ressuscitação)

O Núcleo de Suporte Básico de Vida (SBV) da Ordem dos Farmacêuticos – SRP, criado pela Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos, em cooperação com o CPR (Conselho Português de Ressuscitação), segundo protocolo estabelecido entre estas duas entidades, continuou a desenvolver actividade de formação na área do Suporte Básico de Vida e da administração de vacinas

Conteúdo formativo em SBV

O curso de SBV é constituído por uma parte teórica e outra parte prática.

À parte teórica, correspondem os seguintes objectivos: **1.** Apresentação do programa de ressuscitação intra-instituição onde são descritos em pormenor a logística e os procedimentos necessários para uma cadeia de sobrevivência intra-instituição e respectiva articulação com o 112; **2.** Conteúdo, localização e regras de utilização do saco de emergência e **3.** Algoritmo de SBV.

A parte prática da formação incide no treino em manequins das diferentes possibilidades do algoritmo de SBV através da simulação de casos clínicos sucedidos em diferentes locais da instituição. No que se relaciona com a ventilação os formandos aprendem a ventilar com o ambu e a mascara facial, a escolher e introduzir o tubo de Guedel recorrendo ao manequim de via aérea.

Conteúdo da Formação em Complementar (aquisição das competências descritas na Circular do Infarmed, sob Administração de vacinas)

Esta formação complementar é focalizada em Reacções Anafilácticas e Anafilactóides e Técnica de Administração de Injectáveis, com prática em modelos de simulação biomédica.

CICLOS DE FORMAÇÃO

Farmacologia dos Antibióticos: Uma Visão Clínica.
1ª Ed. - 3 a 17 de Fevereiro de 2011 | 2ª Ed. 24 de Fev a 15 de Março de 2011

O consumo de antibióticos tem vindo a crescer exponencialmente nos últimos anos, criando não apenas um problema farmacoeconómico, mas também um problema de saúde pública nomeadamente devido às resistências desenvolvidas pelas bactérias. Esse problema tem sido internacionalmente reconhecido tendo inclusive a Organização Mundial de Saúde dedicado o ultimo dia internacional da saúde a esta temática.

Reconhecendo que a formação nesta área é fundamental para que o Farmacêutico possa exercer na total plenitude a sua actividade profissional, a Secção Regional do Porto organizou 2 edições do curso "**Farmacologia dos Antibióticos: Uma visão clínica**".

Este curso, ministrado pelo **Prof. Doutor João Carlos Sousa**, catedrático da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa e reconhecido especialista na área, contará também com a colaboração da Prof. Doutora Luísa Peixe da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e consistiu nos seguintes cinco módulos:

1-Fundamentos de Microbiologia Clínica - Considerações gerais sobre antibióticos em antibioterapia e em situações não clínicas.

2-Antibióticos B-Lactâmicos e Glicopéptideos

3-Antibióticos Inibidores da Síntese Proteica

4-Antibióticos Inibidores dos Ácidos Nucleicos e Anti-Metabolitos

5-Medicamentos Anti-Tuberculose.

O Idoso – 5,12 e 26 de Maio de 2011

Tendo em conta o contexto de envelhecimento populacional que estamos a viver e a importância dos farmacêuticos na melhoria da qualidade de vida dos idosos a Secção Regional do Porto organizou o ciclo de conferências sobre Atenção Farmacêutica no Idoso.

A primeira palestra deste ciclo, que teve uma participação massiva e interessada por parte da classe, foi efectuada pelo Prof. Doutor Rui Mota Cardoso, Professor Catedrático da Faculdade de Medicina do Porto. Nesta palestra o Prof. Mota Cardoso discorreu sobre o tema do envelhecimento focando não só os processos fisiopatológicos, como acima de tudo o quadro mental envolvido, deixando bem claro que o farmacêutico tem um papel importantíssimo na qualidade de vida do idoso, não só através do desenvolvimento de novos fármacos, como na gestão do medicamento e inclusive das emoções do doente.

A segunda palestra foi ministrada pelo Prof. Doutor Fernando Ramos da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e foi dedicada a uma temática de crescente interesse, em especial face ao grau elevadíssimo de polifarmacologia encontrado na população geriátrica nacional. Falando sobre Interacções Medicamentosas e Interacções Medicamento-Alimento, o Prof. Fernando Ramos alertou para sítios de incompatibilidades e iatrogénicas quem em muito podem condicionar a qualidade de vida do idoso e que podem ser prevenidas por uma gestão medicamentosa correcta efectuada por um Farmacêutico.

Este ciclo foi concluído pelo Prof. Doutor Luís Martins, ex-presidente da Sociedade Portuguesa de Hipertensão e que se debruçou sobre a temática da hipertensão no idoso. Uma vez mais foi deixado clara a importância da actividade farmacêutica na detecção precoce e no controlo de doenças crónicas como a hipertensão arterial, contribuindo assim de forma inequívoca para o sucesso dos programas de saúde implementados em Portugal.

Foi mais um ciclo bem sucedido organizado pela SRP, em que uma vez mais se manifestou a vontade de aprofundar conhecimentos por parte da classe farmacêutica que assim se prepara para cada vez mais servir melhor o sistema nacional de saúde.

JORNADAS CIENTÍFICAS

2as. Jornadas Atlânticas de Cuidados Farmacêuticos

Na sequência do sucesso das I Jornadas e dada importância que os cuidados farmacêuticos representam para a profissão a Secção Regional do Porto organizou, em conjunto com a Sociedade Espanhola de Farmácia Comunitária as 2as. Jornadas Atlânticas de Cuidados Farmacêuticos.

Estas jornadas, que decorreram nos dia 8 e 9 de Abril de 2011 na cidade do Porto tiveram como tema "Cuidados Farmacêuticos, Um Presente e Um Futuro" foram um espaço de reflexão onde se debateram as novidades e os desafios dos cuidados farmacêuticos na península ibérica.

O primeiro painel debruçou-se sobre a consulta farmacêutica, seja sobre a Indicação Farmacêutica em prelecção do Doutor Floro Andrés, no seguimento farmacoterapêutico em que o Doutor Manuel Machuca discorreu sobre a sua experiência no âmbito da farmacoterapia social, na consulta da obesidade ou na apresentação da realidade dos serviços farmacêuticos em Portugal.

O segundo painel focou a ligação entre a Universidade e a Profissão, nomeadamente no que diz respeito ao ensino e à investigação na área dos cuidados farmacêuticos. A contribuição de especialistas como o Prof. Doutor José Cabrita e a Prof. Doutora Margarida Caramona foram fundamentais para a promoção do debate nesta área.

O primeiro dia de trabalhos encerrou com chave de ouro com a oração de sapiência efectuada pela Prof. Doutora Maria José Faus Dader, grande impulsionadora dos Cuidados Farmacêuticos e autora do Método de Dáder, um dos métodos mundialmente mais conhecidos nesta área.

O segundo dia de trabalhos foi dedicado à Dermatologia e à Cosmética, tendo a Prof. Doutora Rita Oliveira apresentado a importância da manipulação clínica em dermatologia, a Dra. Francisca Moreno apresentado o programa espanhol de Cuidados Farmacêuticos em Dermatite Atópica e Dra Ana Raimundo focado a temática do Melanoma.

Por sua vez a Dra. Cristina Tiemblo falou sobre a Cosmetovigilância defendendo a sua importância e reportando a experiência espanhola nesta área, enquanto o Doutor João Batista se debruçou sobre a Geomedicina, nomeadamente nas propriedades cosmetoterapêuticas dos produtos geológicos dos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

O encerramento do congresso, que contou com a presença do Sr. Secretário de Estado da Saúde, Dr. Manuel Pizarro, foi efectuado pelo Prof. Doutor Franklim Marques, presidente da Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos que apresentou as principais conclusões do evento e lançou o mote para a III edição das Jornadas Atlânticas.

SESSÕES DE FORMAÇÃO

Curso de Homeopatia – 28 e 29 de Outubro de 2011

A convite dos **Laboratórios Boiron**, numa parceria entre o **CDFH** (Centre de Formation en Homeopathie) e a Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos, a **Secção Regional do Porto** promoveu um **Curso de Introdução à Homeopatia** no contexto do seu plano de acções de formação contínua.

O programa das formações foi composto por um dia teórico e um segundo dia prático, com exercícios e enquadramentos concretos da prática quotidiana. Os formadores, a **farmacêutica Dra. Jacqueline Sirimongkhon**, e o **médico Dr. Frédéric Voiron**, apresentaram os princípios gerais da Homeopatia e outras temáticas de importância significante para a actividade profissional diária dos farmacêuticos e das farmácias.

NOITES NA ORDEM

A Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos ao longo do ano 2010 continuou a organizar as "Noites na Ordem," que versaram sobre as mais diversas temáticas, desde áreas científicas e profissionais, às questões políticas e sociológicas. Neste espaço privilegiado de reflexão e discussão, em ambiente informal, de temáticas muito variadas, tivemos a participação de ilustres convidados, cujas competências dispensam quaisquer comentários.

O meu olhar sobre a Cirurgia Plástica – 27 de Janeiro de 2011

"**O meu olhar sobre a Cirurgia Plástica**", foi a temática de debate de mais uma sessão de Noites da Ordem, que teve lugar na Secção Regional do Porto no passado dia 27 de Janeiro de 2011. O Dr. Francisco Campos, Médico e especialista em Cirurgia Plástica, Reconstrutiva e Estética, membro do colégio da especialidade da Ordem dos Médicos, foi o convidado de honra.

Perante uma plateia curiosa e expectante, Francisco Campos revelou o seu olhar sobre a cirurgia plástica, alertando para a necessidade de comparticipação por parte do Estado deste tipo de cirurgia, que para alguns é uma mera futilidade, mas que em

determinadas situações é causadora de desinserção social devido à falta de auto-reconhecimento, (conceito do Dr. Francisco Campos que o distingue claramente de auto-estima) com todas consequências que o isolamento social acarreta, pois muitas vezes estamos em presença de graves anomalias genéticas que apenas são reveladas quando têm efeito patológico comportamental na própria pessoa.

De forma frontal alertou os presentes para o perigo da prática de cirurgia plástica, em clínicas mais ou menos conhecidas e muitas vezes em más condições, por médicos sem especialidade em cirurgia plástica. Questionou por isso, entidades como a DGS, Ordem dos Médicos, Ministério da Saúde, entre outras cuja acção de fiscalização deveria ser rápida e eficaz, é que segundo ele morre uma pessoa por semana em Portugal vítima de más práticas em cirurgia plástica.

Em resumo, salientou que todas as técnicas à disposição do rejuvenescimento são necessariamente invasivas, ao contrário do que muitas vezes é publicitado nos media, criando sonhos que não existem. Sim à cirurgia plástica, quando aumenta o auto-reconhecimento e a felicidade, por muito que a alguns de nós pareça fútil e descabido.

Química do Amor e do Sexo – 28 de Setembro

No dia 28 de Setembro, pelas 21,15 horas, decorreu na cidade de Braga (Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva), uma sessão do ciclo "Noites da Ordem", um espaço de reflexão, discussão e debate de ideias, em ambiente informal, promovida pela Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos.

A Professora Doutora Madalena Pinto, Professora catedrática da Faculdade de Farmácia da UP, foi a convidada de honra e a temática de debate "Química do Amor e do Sexo".

Este evento contou ainda com o apoio promocional e institucional da Câmara Municipal de Braga.

OUTRAS ACTIVIDADES

Fórum Regional Norte das Ordens Profissionais (FORNOP)

A Secção Regional do Porto integra as Comissões Permanente e Executiva do Fórum Regional do Norte da Ordens Profissionais (FORNOP), juntamente com a Ordem dos Médicos e Ordem dos Economistas. Este fórum, para além da colaboração e cooperação entre as diversas Ordens desenvolve uma série de actividades, de temas transversais às várias áreas de actividade das Ordens que constituem o FORNOP e de marcado interesse para a região.

SEGURO DE SAÚDE

A Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos, celebrou um protocolo de colaboração com a companhia de seguros Ocidental, detentora dos seguros de saúde Medis que em 2011 continua em vigor. Assim, os membros da Secção e o seu agregado Familiar poderão optar por uma de quatro opções, sem limite de idade.

Com esta acção pretendeu-se aumentar o âmbito das parcerias com vantagens para os membros da Secção Regional do Porto, que passam assim a ter acesso a mais um serviço.

SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL

Do protocolo celebrado em 2010 entre a Ordem dos Farmacêuticos e a Companhia de Seguros – AXA, resultou o seguro de Responsabilidade Civil, extensível a todos os farmacêuticos, em que a Secção Regional do Porto assume os encargos relativos aos seus membros. Cada Secção Regional possui a sua própria apólice que garante um limite de indemnização de 100.000,00€ por sinistro e anuidade. Apenas beneficiarão deste seguro os membros que tenham as quotas devidamente regularizadas.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÂO DA SRP

As grandes transformações na sociedade contemporânea impuseram à comunicação e ao relacionamento com os diversos públicos, um papel de extrema relevância no conceito estratégico das instituições. Neste âmbito a SRP desenvolveu cooperações com o **Jornal Grande Porto**, com os canais de televisão**, Porto Canal**, **RTP** e **RTV**. Deste modo a SRP tem mantido uma coluna de opinião semanal no Jornal Grande Porto, onde um elemento da Direcção reflecte sobre a actualidade farmacêutica, com especial enfoque na política do medicamento.

Igualmente foram estabelecidos contactos com diferentes canais de televisão, que recorrem à SRP para auscultar a nossa opinião sobre temas da actualidade em Saúde.

Criar uma verdadeira cultura de comunicação em que todos sintam vontade de intervir e participar, continuará a ser um dos objectivos da SRP, reafirmando o papel interventivo do Farmacêutico na melhoria dos Cuidados de Saúde em Portugal.

PUBLICAÇÕES SECÇÃO REGIONAL DO PORTO

Acta Farmacêutica Portuguesa

A Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos entendeu ser pertinente, numa altura de intensa produção científica, a promoção da edição de uma Revista de índole científica – Acta Farmacêutica Portuguesa

Na sequência de outras publicações, esta revista, de periodicidade semestral, visa apresentar e divulgar o que de mais relevante e actual se faz no âmbito das Ciências Farmacêuticas.

Numa iniciativa inovadora, cada um dos números da Acta Farmacêutica Portuguesa, será dedicado a temáticas diferentes – um dedicado às Ciências Farmacêuticas em geral, e o outro, à divulgação da investigação em Cuidados Farmacêuticos colmatando assim a uma lacuna existente neste âmbito.

O Conselho Editorial da Revista Acta Farmacêutica Portuguesa e a Direcção da Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos esperam que esta publicação se torne num espaço preferencial para publicação de pesquisas na área das Ciências Farmacêuticas e dos Cuidados Farmacêuticos e se torne num referencial junto todos os profissionais ligados à área da Saúde e em particular dos farmacêuticos.

A Acta Farmacêutica Portuguesa está disponível em papel e poderá ser adquirida junto da Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos ou através dos habituais contactos electrónicos (www.ofporto.org)

"O Ensino Farmacêutico e as Análises Clínicas em Portugal"

"O Ensino Farmacêutico e as Análises Clínicas em Portugal" é um livro da autoria de João Poiares da Silva, farmacêutico especialista em Análises Clínicas, editado pela Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos, no âmbito das comemorações do 25 anos do Colégio da Especialidade em Análises Clínicas. Com prefácio de Agostinho Franklim Marques, professor da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, presidente do Colégio da Especialidade de Análises Clínicas da O.F. e da Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos, integra uma segunda parte onde são incluídos depoimentos do presidente da Comissão Instaladora do Colégio da Especialidade em Análises Clínicas, dos vogais da Direcção Nacional da O.F. para as Análises Clínicas, dos presidentes do Conselho do Colégio da especialidade em Análises Clínicas e do Bastonário José Aranda da Silva.

Além de ser feito um pequeno apontamento histórico sobre a Farmácia, o autor salienta, na primeira parte deste livro, a tradição do farmacêutico nas análises clínicas e

a importância dos farmacêuticos no século XIX no estudo da Biologia e, consequentemente, a sua influência no diagnóstico laboratorial. Chama a atenção para as reformas do ensino farmacêutico e para o desenvolvimento das Análises Clínicas. Salienta a importância do curso de aperfeiçoamento em análises químico-biológicas, criado na Faculdade de Farmácia do Porto em 1959 e refere os cursos de aperfeiçoamento em análises químico-biológicas homologados em Lisboa e Coimbra em 1970 e 1974, respectivamente. Faz referência, com alguns comentários, à primeira licenciatura em Portugal vocacionada para as análises clínicas, através do Decreto n.º 111/78, de 19 de Outubro, e chama a atenção para o despacho do Secretário de Estado da Saúde, de 31 de Maio de 1983, autorizando a realização de estágios hospitalares a estudantes de Farmácia no ramo das análises químico-biológicas, bem como ao então papel da Ordem dos Médicos para tentar anular o referido despacho.

NOVO EDIFÍCIO DA SRP

Ao longo do ano de 2011, a Direcção da Secção Regional do Porto da OF, após constatar os elevados custos que acarretariam o lançamento de um concurso concepção, deliberou promover uma consulta a dois gabinetes de Arquitectos, com exeperiência técnica e curricula inabaláveis, para que estes apresentassem uma proposta, cada um, vertida num ante-projecto (com peças desenhadas) para submissão aos membros da OF e posterior contratação da proposta que assim viesse a merecer a confiança do maior número de sócios.

As propostas em causa estavam condicionadas aos custos que a Secção Regional do Porto entendia, na altura, como sustentáveis e, bem assim, aos requisitos técnicos inerentes à função, ou ao fim, a que se destina o novo edifício.

Foram então apresentadas duas propostas de concepção para o novo edifício pelos Gabinetes Sérgio Seca Lda. e Bragança Fernandes Lda.. Ambas as propostas foram submetidas a escrutínio dos membros da OF e a uma análise rigorosa, do ponto de vista financeiro e técnico pelos órgãos competentes da Secção Regional do Porto da OF; primeiro a Comissão de Obras; segundo, a Direcção e por fim, a Assembleia Regional.

Efectuada a análise técnica a ambas as propostas e aos inerentes custos que cada uma sustentava a Direcção apoiada na S/ análise técnica entendeu que a melhor proposta pertencia ao Gabinete Bragança Fernandes Lda, atendendo, inter alia, à flexibilidade que a sua matriz estética demonstrava (com possibilidade de alterar para mais, ou para menos, a estrutura principal) e às preocupações ambientais e térmicas que indiscutivelmente estavam inerentes ao ante-projecto apresentado; ao passo que a proposta apresentada pelo Gabinete Sérgio Seca Lda. demonstrava rigidez na sua matriz estética e incapacidade de lidar com novas soluções tecnológicas e ambientais para um edifício que se pretende que seja uma referência estética e na prestação de serviços (público) na cidade do Porto.

Paralelamente a esta análise efectuada pela Direcção e Comissão de Obras corria o escrutínio público entre os membros da OF que, por feliz coincidência, se pronunciaram na sua maioria pela proposta do Gabinete Bragança Fernandes Lda.... A conjugação (feliz) destes dois factores (consulta pública e análise técnica) para a mesma proposta permitiu assim optar-se por este Gabinete.

Entretanto, como a proposta apresentada por este Gabinete tinha uma estimativa de custos na ordem de um milhão de euros (€1 000.000) a Direcção da Secção Regional, sensível à crise financeira que assola o País e que se reflecte nos custos do recurso ao crédito, entendeu convidar este gabinete a reformular a proposta apresentada, sem que a S/ matriz fosse alterada, de molde a que contemplasse uma redução significativa de custos, cerca de 50 %.

Tomando esta iniciativa a Direcção Regional consegue cumprir com um compromisso assumido perante o Município do Porto - o de construir este edifício num prazo de cinco anos após a celebração da Escritura - e ao mesmo tempo disponibilizar um edifício aos membros da OF de elevada qualidade estética e técnica (para a prestação melhorada de inúmeros serviços) e, não menos importante, assegurar a perfeita saúde financeira da Secção Regional OF, com capacidade de responder a outros projectos importantes sem hipotecar o futuro. A preocupação de fazer uma gestão rigorosa e pouco endividamento dos assuntos correntes da Secção regional do Porto esteve subjacente a esta iniciativa de reformular o projecto de acordo com uma contenção de custos.

Convidados os Arquitectos da Gabinete escolhido a reformular a proposta, de acordo com a redução de custos sugerida (cerca de 50 %), estes apresentaram então um ante-projecto que respondia a este desafio, sem que a matriz do primeiro fosse desvirtuada. O resultado foi sem dúvida o almejar um projecto de grande qualidade, capaz de responder de modo afirmativo a várias valências: uma referência estética, grande qualidade técnica na cobertura dos serviços a prestar e um comportamento moderno e interactivo com as novas tecnologias.

Esta mesma proposta (ligeiramente reformulada) foi escolhida para apresentação ao Município do Porto a fim de obter o seu licenciamento, sendo que neste contexto a Direcção Regional está a promover a tramitação procedimental interna e externa para a contratação deste Gabinete, nos termos do disposto no Código dos Contratos Públicos.

Durante o ano de 2011, a Secção Regional do Porto, estabeleceu e desenvolveu um rigoroso plano de contenção de despesas, contando para tal com a compreensão e apoio dos seus membros.

CONTAS 2011

SECÇÃO REGIONAL DO PORTO

1. INTRODUÇÃO

As contas apresentadas, relativas ao exercício de 2011, foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos vigentes e normas preconizadas pelo Sistema de Normalização Contabilística.

Pretende-se assim, transmitir de forma real e credível a situação da Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos a 31.12.2011.

2. CONTAS DE EXPLORAÇÃO

O **Resultado Líquido do Período** teve a seguinte evolução ao longo dos três últimos exercícios:

2009	2010	2011
123.541.49€	106.129,44€	40.536,50€

Relativamente ao exercício de 2011 o **Resultado Líquido do Período** registou uma descida que teve origem essencialmente nas despesas relacionadas com a elaboração do projecto a implementar no terreno adquirido e com a divulgação da Ordem dos Farmacêuticos.

Os **Proveitos** registaram a seguinte evolução:

	2009	2010	2011
Quotas/Jóias	776.997€	854.454€	918.631€
Outros rendimentos e ganhos	11.269€	35.376€	41.988€
Juros, dividendos e similares	1.683€	790€	310€
Total	**789.949€**	**890.620€**	**960.929€**

Relativamente aos valores orçamentados verificaram-se os seguintes desvios:

Proveitos	Orçamento 2011	Valores Reais	% Desvio
Quotas/Jóias	784.765€	918.631€	17%
Outros rendimentos. e ganhos	110.195€	41.988€	-61%
Juros, dividentos e similares	1.680€	310€	-81%
	896.640€	**960.929€**	

Custos	Orçamento 2011	Valores Reais	% Desvio
Fornecim. serviços externos	271.862€	303.343€	11%
Custos com pessoal	171.019€	193.103€	12%
Gastos depreciação e amortização	30.430€	23.809€	-21%
Outros gastos e perdas	352.073€	397.470€	12%
Gastos e perdas de financiamento	-	2.668€	
	825.384€	**920.393€**	
Saldo do Exercício	**71.256€**	**40.536€**	

Relativamente aos desvios verificados importa referir que no ano de 2011 houve um acentuado número de novas inscrições e de pagamentos de quotas em atraso por parte dos associados, o que se reflete em "Outros gastos e perdas" uma vez que implica um pagamento mais elevado à Direcção Nacional.

O desvio verificado em "Outros rendimentos" diz respeito a receitas que se esperava e não se concretizaram.

O aumento de "Fornecimentos e serviços externos" está relacionado com custos de divulgação da Ordem dos Farmacêuticos e com gastos necessários para a construção do novo edifício.

Nos "Gastos com pessoal" está refletido o pagamento de diuturnidades aos funcionários, relativos a anos anteriores.

3. BALANÇO

O investimento em imobilizado registado no ano de 2011 respeita a obras feitas no edifício sede no telhado e janelas, na continuação das reparações iniciadas no período anterior.

A Secção Regional tem uma boa autonomia financeira, não tendo qualquer dívida considerada de médio e longo prazo e as dívidas de curto prazo são de mera conta corrente.

O valor das disponibilidades, a 31.12.2011 era de 392.699€, que se destinam a investir na construção do novo edifício.

A evolução dos **Capitais Próprios** foi a seguinte:

	2009	2010	2011
Fundo Social	382.827€	382.827€	382.827€
Reservas	310.694€	310.694€	310.694€
Resultados Transitados	411.446€	545.903€	652.032€
Result. Líquido Período	123.542€	105.885€	105.885€
Total	**1,228.509€**	**1,239.425€**	**1,345.554€**

4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Direcção da Secção Regional do Porto propõe que o Resultado Líquido do Período de 2011, no montante de 40.536,50€, seja transferido na sua totalidade para Resultados Transitados.

ORDEM DOS FARMACÊUTICOS – SECÇÃO REGIONAL DO PORTO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS – ANO 2011

SRP - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	2011 Orçamento	2011 Real	Desvio Real - Orç.	Desvio % Real - Orç.	Ano 2010 Real	Ano 2009 Real
RENDIMENTOS E GANHOS						
Prestação de serviços - Quotas e Jóias	**784.765**	**865.055**	**80.290**	**10,2%**	856.682	776.997
Prestação de serviços - Outros	**110.195**	**85.496**	**-24.699**	**-22,4%**	33.148	10.178
Outros rendimentos e ganhos	**0**	**10.069**	**10.069**		0	1.091
Juros, Dividendos e outros rendimentos	**1.680**	**310**	**-1.370**	**-81,5%**	790	1.683
	896.640	**960.930**	**64.290**	**7,2%**	890.620	789.949
GASTOS E PERDAS						
Custo das mercadorias vendidas e mat. consumidos	**0**	**0**	**0**		0	0
Fornecimentos e serviços externos	**271.862**	**303.343**	**31.481**	**11,6%**	219.024	126.117
Gastos com pessoal	**171.019**	**193.104**	**22.085**	**12,9%**	157.945	150.324
Gastos de depreciação e de amortização	**30.430**	**23.809**	**-6.621**	**-21,8%**	21.929	20.358
Outros gastos e perdas	**352.073**	**400.100**	**48.027**	**13,6%**	384.443	362.292
Gastos e perdas de financiamento	**0**	**38**	**38**		1.150	7.316
	825.384	**920.393**	**95.009**	**11,5%**	784.491	666.407
Resultado líquido do exercício	**71.256**	**40.537**	**-30.719**	**-43,1%**	106.129	123.541

ORDEM DOS FARMACÊUTICOS – SECÇÃO REGIONAL DO PORTO

BALANÇO EM 31 DEZ. 2011

Balanço individual em 31 de Dezembro de 2011 Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	S.R.Porto
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis		1.012.851
Goodwill		
Activos intangíveis		1.424
Accionistas/sócios		0
		1.014.274
Activo corrente		
Clientes		0
Estado e outros entes públicos		0
Accionistas/sócios		0
Outras contas a receber		55.605
Diferimentos		417
Caixa e depósitos bancários		392.699
		448.722
Total do activo		1.462.996
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital realizado		488.957
Outras reservas		310.694
Resultados transitados		545.903
Excedentes de revalorização		0
Outras variações no capital próprio		0
Resultado líquido do período		40.537
Total do capital próprio		1.386.091
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões		0
Financiamentos obtidos		0
		0
Passivo corrente		
Fornecedores		0
Estado e outros entes públicos		15.063
Financiamentos obtidos		0
Outras contas a pagar		61.824
Diferimentos		18
		76.905
Total do passivo		76.905
Total do capital próprio e do passivo		1.462.996

Secção Regional do Porto

PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL DO PORTO

Em cumprimento do disposto no Art.º 55 do Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 288/2001, de 10 de Novembro, o Conselho Fiscal da Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos procedeu a uma apreciação cuidadosa das Contas de 2011, apresentadas pela Direcção da Secção Regional do Porto, considerando-as correctas e dignas de crédito.

Assim, é nosso parecer que as Contas referentes ao Exercício de 2011 se encontram em condições de merecer aprovação por parte da Assembleia Regional do Porto.

Porto, 23 de Fevereiro de 2012

O Presidente do Conselho Fiscal Regional

Dr. Luís Miguel Fernandes Almeida

CONTAS DA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

FORMATO SNC

Demonstração individual dos resultados por naturezas
Período findo em 31 de Dezembro de 2011

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	S.R.Porto	S.R.Coimbra	S.R.Lisboa	D.Nacional	Ajustamentos	Ano 2011 Ordem dos Farmacêuticos	Ano 210 Ordem dos Farmacêuticos
Vendas e serviços prestados		950.551	493.566	1.498.171	1.391.884	-1.166.223	**3.167.949**	2.958.059
Subsídios à exploração								
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos con j u n t o s								
Variação nos inventários da produção								
Trabalhos para a própria entidade								
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0	0	-20	-4.730	0	**-4.750**	0
Fornecimentos e serviços externos		-303.343	-136.340	-553.783	-845.840	0	**-1.839.306**	-1.594.485
Gastos com o pessoal		-193.104	-131.515	-236.362	-618.549	0	**-1.179.529**	-1.045.591
Imparidade de inventários (perdas/reversões)								
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)								
Provisões (aumentos/reduções)								387.541
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)								45.000
Aumentos/reduções de justo valor								
Outros rendimentos e ganhos		10.069	18.496	117.523	8.554	0	**154.641**	137.389
Outros gastos e perdas		-400.100	-161.436	-628.544	-48.678	1.166.223	**-72.535**	-246.930
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		64.073	82.771	196.986	-117.360	0	226.471	640.983
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-23.809	-24.470	-11.684	-33.949	0	**-93.912**	-78.290
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)								
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		40.264	58.301	185.302	-151.309	0	132.559	562.692
Juros e rendimentos similares obtidos		310	13.486	51.193	0	0	**64.990**	26.934
Juros e gastos similares suportados		-38	-3.238	-16.825	-24.912	0	**-45.013**	-151.073
Resultado antes de impostos		40.537	68.549	219.670	-176.221	0	152.535	438.553
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0	0	0	**0**	-1.614
Resultado líquido do período		40.537	68.549	219.670	-176.221	0	152.535	436.939

O Técnico de Contas

Balanço individual em 31 de Dezembro de 2011

Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	S.R.Porto	S.R.Coimbra	S.R.Lisboa	D.Nacional	Ajustamentos	Ano 2011 Ordem dos Farmacêuticos	Ano 2010 Ordem dos Farmacêuticos
ACTIVO								
Activo não corrente								
Activos fixos tangíveis		1.012.851	866.924	1.323.303	1.770.031	0	**4.973.109**	4.756.306
Activos intangíveis		1.424	488	4.913	19.565	0	**26.391**	300
Accionistas/sócios		0	0	400.000	0	-400.000	**0**	0
		1.014.274	867.413	1.728.216	1.789.596	-400.000	**4.999.500**	4.756.606
Activo corrente								
Clientes		0	13.522	527	527		**14.576**	22.971
Estado e outros entes públicos		0	2.329	5.723	0	0	**8.052**	0
Accionistas/sócios		0	0	233.447	0	0	**233.447**	192.739
Outras contas a receber		55.605	7.023	1.778.588	1.961.447	-3.634.459	**168.206**	190.917
Diferimentos		417	7.738	82.792	36.276	0	**127.223**	44.405
Caixa e depósitos bancários		392.699	340.771	966.434	163.117	0	**1.863.021**	2.339.268
		448.722	371.384	3.067.511	2.161.367	-3.634.459	**2.414.524**	2.790.299
Total do activo		1.462.996	1.238.796	4.795.728	3.950.963	-4.034.459	**7.414.024**	7.546.905
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO								
Capital próprio								
Capital realizado		488.957	70.829	299.279	328.808	0	**1.187.872**	1.081.743
Outras reservas		310.694	211.741	986.659	752.773	0	**2.261.868**	2.485.614
Resultados transitados		545.903	778.260	1.032.049	-1.205.587	0	**1.150.625**	819.815
Excedentes de revalorização		0	0	2.869	361.110	0	**363.979**	0
Outras variações no capital próprio		0	-3	0	59.793	0	**59.789**	59.790
Resultado líquido do período		40.537	68.549	219.670	-176.220,87	0	**152.535**	436.939
Total do capital próprio		1.386.091	1.129.376	2.540.526	120.675	0	**5.176.668**	4.883.901
Passivo								
Passivo não corrente								
Provisões		0	0	250.000	0	0	**250.000**	250.000
Financiamentos obtidos		0	0	0	1.646.443	-400.000	**1.246.443**	0
		0	0	250.000	1.646.443	-400.000	**1.496.443**	250.000
Passivo corrente								
Fornecedores		0	4.854	109.309	230.064	0	**344.227**	173.865
Estado e outros entes públicos		15.063	3.104	6.180	17.538	0	**41.884**	41.462
Financiamentos obtidos		0	15.961	0	109.000		**124.961**	1.876.254
Outras contas a pagar		61.824	85.502	1.889.712	1.811.676	-3.634.459	**214.255**	321.082
Diferimentos		18	0	0	15.567		**15.585**	341
		76.905	109.421	2.005.201	2.183.844	-3.634.459	**740.913**	2.413.004
Total do passivo		76.905	109.421	2.255.201	3.830.288	-4.034.459	**2.237.356**	2.663.004
Total do capital próprio e do passivo		1.462.996	1.238.796	4.795.728	3.950.963	-4.034.459	**7.414.024**	7.546.905

O Técnico de Contas